Referencial de Formação

Formação Pedagógica Inicial de Formadores

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CENTRO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE FORMADORES

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I P

Editor
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Coleção
Referenciais de Formação

Autores
Instituto de Estudos Sociais e Económicos - IESE

Título
Referencial de Formação Pedagógica Inicial de Formadores

Coordenação Técnica
Departamento de Formação Profissional
Centro Nacional de Qualificação de Formadores

Direção Editorial
Departamento de Formação Profissional
Centro Nacional de Qualificação de Formadores

Data de Edição
1ª Edição - maio de 2012
2ª Edição - março de 2013
3ª Edição - março de 2020
4º Edição – fevereiro 2022

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO 1
2. FINALIDADES 9
3. DESTINATÁRIOS 10
4. CONDIÇÕES DE ACESSO À FORMAÇÃO 11
5. OBJETIVOS GERAIS /COMPETÊNCIAS VISADAS 13
6. ELEMENTOS ESTRUTURANTES – ELENCO MODULAR 15
7. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO 34
8. AVALIAÇÃO 35
9. PERFIL DOS FORMADORES 55
10. ORIENTAÇÕES PARA O FORMADOR E PARA O FORMANDO 58
ANEXOS 59

LISTA DE SIGLAS/ACRÓNIMOS

AD	Avaliação Diagnóstica
AF	Avaliação Final
ANQ	Agência Nacional de Qualificações
AS	Avaliação Sumativa
CCP	Certificado de Competências Pedagógicas
CCPE	Certificado de Competências Pedagógicas de Especialização
CNQF	Centro Nacional de Qualificação de Formadores
CP	Competências Pedagógicas
DTP	Dossier Técnico-Pedagógico
EaD	Ensino a Distância
ECTS	Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos
ECVET	Sistema Europeu de Créditos para a Educação e Formação Profissional
FPIF	Formação Pedagógica Inicial de Formadores
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
LCMS	Learning Content Management System
LMS	Learning Management System
MF	Módulo de Formação
MTP	Métodos e Técnicas Pedagógicas
OP	Objetivos Pedagógicos
PCEA	Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem
PI	Projeto de Intervenção
PME	Pequenas e Médias Empresas
PNL	Programação Neurolinguística
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
RVCCFor	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Formadores
SNQ	Sistema Nacional de Qualificações
SubM	Sub-módulo de Formação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

1. ENQUADRAMENTO

1.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: OS NOVOS DESAFIOS PARA OS FORMADORES

A **formação profissional** assume um papel central e de crescente importância (a par da educação) perante os novos desafios que surgem no país e, na União Europeia: globalização, envelhecimento da população, emergência e utilização crescente de novas tecnologias e consequente necessidade de atualização e aquisição de competências[1].

Tais desafios requerem um aumento do investimento no capital humano e na necessária adaptação dos sistemas de educação e formação existentes. A aposta na formação profissional conduz à estruturação e competitividade dos mercados de trabalho e do tecido económico no seu todo. A educação e a formação assumem, assim, um papel decisivo na transição para uma sociedade e economia baseadas no conhecimento[2].

O Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), a melhoria da qualidade da formação profissional, das suas práticas e dos seus resultados, exige uma atuação que promova a capacidade técnica e pedagógica dos formadores, através do reforço permanente das suas competências.

Neste sentido, o novo regime jurídico, aprovado pela Portaria nº 214/2011 de 30 de maio, procura responder a estas necessidades, definindo **novas regras** relativas aos dispositivos de qualificação e certificação pedagógica de formadores, sejam eles de Formação Inicial, Contínua ou de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, com mais exigência, coerência e transparência, facilitando a perceção por parte dos diversos públicos e das entidades formadoras e simplificando e desburocratizando procedimentos.

Este diploma legal pretende **reforçar a qualidade da Formação Profissional** através da realização dos seguintes objetivos:

(i) Valorizar a certificação da aptidão pedagógica do formador, estimulando a mobilização das competências capazes de induzir uma relação pedagógica eficaz em diferentes contextos de aprendizagem;

(ii) Estabelecer a obrigatoriedade da Formação Pedagógica Inicial para o acesso à atividade de formador garantindo uma intervenção qualificada neste domínio;

[1] SIMÕES, Maria Francisca e Maria Pastora Silva (2008). A operacionalização de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais - *guia de apoio*, Lisboa, ANQ.
[2] *Idem.*

(iii) Promover a formação contínua dos formadores, salientando a necessidade da sua atualização permanente, em especial daqueles que intervêm em ações dirigidas a públicos mais desfavorecidos, na mediação de formação, na formação de formadores, na formação a distância, na formação em contexto de trabalho, na gestão e coordenação da formação, bem como na consultadoria de formação, particularmente junto das PME.

Fonte: Portaria nº 214/2011 de 30 de maio.

De acordo com este Diploma, para aceder à atividade de Formador é necessário ser titular de um **Certificado de Competências Pedagógicas** (CCP) que pode ser obtido através de uma entidade formadora certificada[3], mediante uma das vias ilustradas no esquema seguinte:

VIAS DE ACESSO À CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS



Fonte: Adaptado de Portaria nº 214/2011 de 30 de maio.

No que respeita à **Formação Pedagógica Inicial e Contínua de Formadores** foi necessário adaptar os referenciais existentes às novas perspetivas técnico-pedagógicas e fazer uso das recentes investigações no domínio da formação, considerando a experiência adquirida, os constrangimentos observados e a evolução, entretanto, verificada ao nível do perfil de competências do formador e tendo em atenção as orientações da Portaria decorrentes do processo de revisão da legislação de enquadramento.

[3] Portaria nº 851/2010, de 6 de setembro.

A Formação Pedagógica Inicial de Formadores passa a ter uma duração de base de 90 horas e a Formação Contínua passa a ter uma duração variável (preferencialmente de 30 a 50 horas) com módulos de 10 horas.

A escolha da modalidade de intervenção formativa para a **Formação Pedagógica Inicial e Contínua de Formadores**, deverá ter em conta os requisitos exigidos, de acordo com a oferta disponibilizada, podendo optar-se por:



Independentemente da sua opção, qualquer uma destas vias irá permitir ao formando, com aproveitamento, obter a sua certificação enquanto formador, no caso concreto da Formação Pedagógica inicial, obter o CCP e no caso da Formação contínua obter um Certificado de Competências Pedagógicas de Especialização (CCPE).

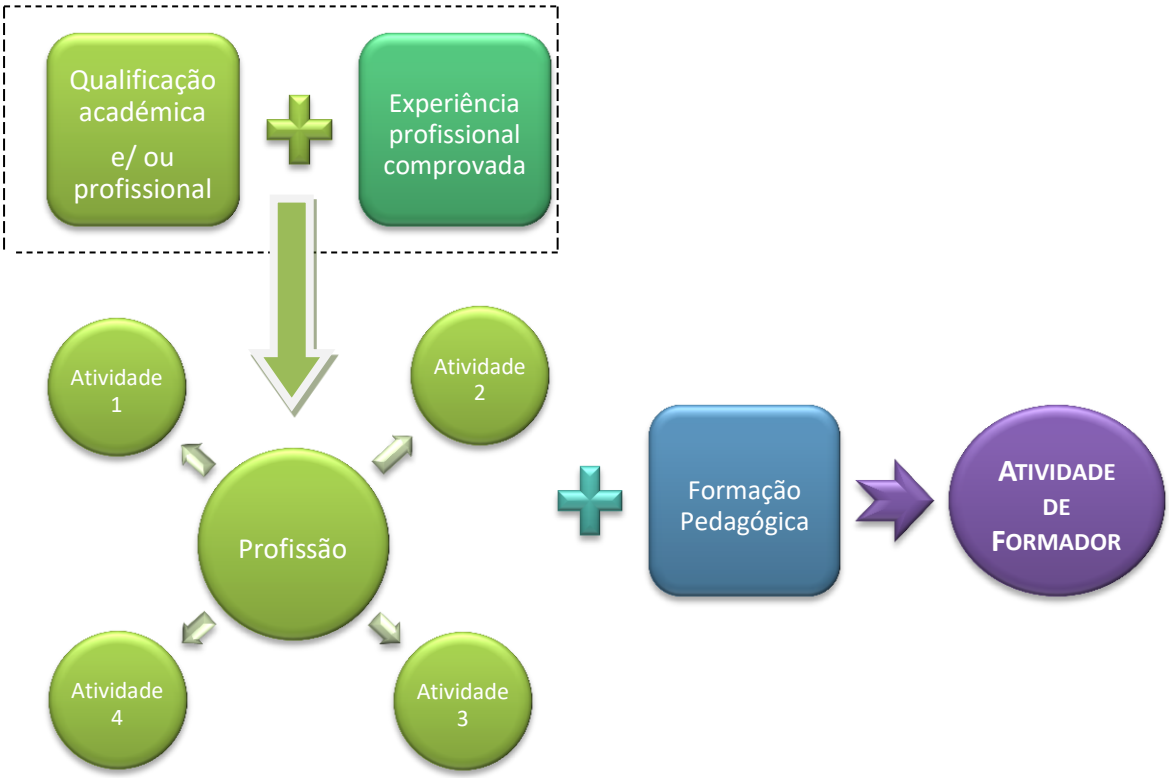
O esquema seguinte pretende ilustrar os requisitos ao nível das qualificações e experiência profissional que o Formador deve possuir para o exercício, com sucesso, da sua atividade:

(i) qualificação académica e/ou profissional na área em que pretende desenvolver a sua atividade de Formador (p.e., um Formador de informática deverá possuir uma licenciatura na área da Informática);

(ii) experiência profissional relevante na área de formação de base, que lhe permita ter um contacto realista com o mercado de trabalho e consequentemente conhecer os principais desafios da profissão (p.e. técnico de informática); e

(iii) formação pedagógica que lhe permita obter o CCP.

Requisitos para o exercício da atividade de Formador



O enquadramento do perfil profissional do formador como uma atividade e não como uma profissão leva ainda, ao debate sobre estes conceitos que, na ótica do novo enquadramento legal, enquadram a formação neste prisma.

A **Atividade** remete, conceptualmente, para um conjunto de comportamentos/ações realizadas para a execução técnica de uma tarefa, de uma técnica ou do exercício de uma profissão.

A **Profissão** remete para a formação inicial do indivíduo adquirida por via formal, não formal e informal, através das "escola" ou da experiência, identifica-o pelas competências adquiridas nessa fase abordando uma ou mais atividades. Neste sentido, a profissão requer estudos extensivos e o domínio de um dado conhecimento ao passo que a atividade está relacionada com as funções efetivamente realizadas no Mercado de Trabalho (p.e., um indivíduo detentor de uma formação inicial em Psicologia é identificado como Psicólogo de Profissão; contudo, a atividade que exerce poderá ser de Psicólogo, mas também poderá exercer atividades de: *(i)* investigador; *(ii)* professor; *(iii)* formador; *(iv)* gestor de recursos humanos, …; tal como um indivíduo que conclui o seu 12º

ano pela via da formação profissional especializando-se na área de Mecatrónica poderá exercer atividades de: *(i)* mecânico; *(ii)* formador; *(iii)* eletrónico; …)

1.2 Competências Profissionais do Formador: novos focos de intervenção

O Formador, atualmente, responde a múltiplos desafios e tem de estar preparado para enfrentar as necessidades de um mercado da formação profissional cada vez mais competitivo.

Para responder a este objetivo é necessário, em primeiro lugar, perceber quem é o Formador. De uma forma geral, pode afirmar-se que se trata de um indivíduo qualificado, detentor de habilitações académicas e profissionais específicas, cuja intervenção auxilia o formando na aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de capacidades, atitudes e formas de comportamento.

No entanto, atualmente as empresas e o próprio mercado esperam mais do Formador: exigem um "ser" inspirador, motivador e mobilizador, capaz de romper com os paradigmas tradicionais, pró-ativo, empreendedor e criativo. Os Formadores devem ser profissionais "empresários de si", que constroem o seu percurso através do que Joaquim Azevedo (1999) designou de "voos de borboleta". Enquanto construtores e gestores autónomos da sua carreira, procuram "voar" através das flutuações do mercado de trabalho, enraizando em si próprios um leque de competências precioso no suporte dos seus "sinuosos" percursos.

Ao Formador não basta ensinar e transmitir conhecimentos, é necessário ser um "facilitador" da aprendizagem, um estimulador à criação de novos comportamentos e atitudes, um profissional que exerça influência nos seus formandos – orientação centrada no cliente - no que respeita à excelência, que observe e estude as diferenças individuais dos sujeitos, as suas consequências e as suas causas. O Formador é um **profissional *multitasking*** (multitarefas) que deve, simultaneamente, mobilizar competências das áreas de psicologia, sociologia, pedagogia, gestão, marketing, entre outras ciências.

Daqui decorre o facto destes "gestores de si" acumularem diferentes funções ao longo das suas carreiras, como se de uma pequena empresa se tratasse. A utilização desta metáfora serve para afirmar que estes profissionais detêm em si mesmos um "departamento de marketing", um "departamento de recursos humanos", um "departamento de contabilidade", um "departamento de formação", … assemelhando-se ao perfil de profissional que emerge cada vez mais no atual mercado, e que tem associada a incerteza e a mudança, em ritmo acelerado.

Assim, aos formadores é exigido que mobilizem competências fortemente orientadas, não só para o âmbito pedagógico, mas para atitudes e comportamentos que consigam destacar, de um modo

singular, no seio da elevada oferta que existe de formadores no mercado. A diferenciação comporta a necessidade de ser empreendedor, ter autonomia e espírito de iniciativa, capacidade de adaptação a qualquer público, ser capaz de sair "do âmbito da sala" e ir para além do que é tradicional e convencional. Em suma, exige-se inovação, criatividade, diversidade e mediação.

Neste contexto, existe um conjunto de "drivers" de mudança associados às fortes e rápidas evoluções societais, económicas, tecnológicas e socioprofissionais, assim como à crescente heterogeneidade dos clientes (formandos), tendências que obrigam a uma reorganização dos modelos e processos de ensino-aprendizagem. Estas dimensões exigem ao Formador a mobilização de competências (cognitivas, afetivas e psicomotoras) nos seguintes núcleos temáticos:



Uma das ferramentas de informação fundamental e subjacente ao presente documento foi, o Estudo promovido pelo IEFP "Formador: como e porquê muda uma profissão[4]" que resultou na produção de um referencial de competências do Formador. De acordo com este Estudo, o Formador é o profissional que estabelece uma relação pedagógica adequada e eficaz e que promove e facilita a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências previstas no referencial pré-definido, mobilizando os saberes e as competências necessárias em função das situações e de grupos concretos, numa prática social e eticamente situada. O Formador, embora interagindo em contextos de formação-aprendizagem diferenciados, tem reconhecido transversalmente, independentemente do contexto que intervém e dos destinatários, um conjunto de competências nucleares (*core*).

[4] Quaternaire Portugal (2010), "Estudo Formador - como e porquê muda uma profissão", IEFP.

O Formador, a jusante e a montante da sua intervenção, interage, para além dos seus destinatários diretos (os formandos), com uma diversidade alargada de atores institucionais e individuais, internos e externos ao sistema formativo.

Tendo por base uma reflexão profunda ao Estudo citado, e de acordo com os resultados que o mesmo apresenta, construiu-se uma matriz que sistematiza os conteúdos do Estudo, mas já orientados para o Referencial de Formação Inicial de Formadores. Quer isto dizer que a matriz disponibilizada assenta na leitura do Estudo mas consubstanciada em conteúdos orientados para o presente referencial.

A matriz pretende, deste modo, refletir uma abordagem ao referencial de competências e uma melhor compreensão da estrutura do referencial de formação que adiante se apresenta, descrevendo três eixos fundamentais que consubstanciam o perfil profissional do Formador: Área de intervenção, Macro competência e Unidade de competência.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	MACRO COMPETÊNCIA	UNIDADE DE COMPETÊNCIA
PREPARAÇÃO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO	Preparar e planear o processo de aprendizagem	▪ Analisar o contexto de intervenção da formação ▪ Planear atividades de aprendizagem
CONCEÇÃO DA FORMAÇÃO	Conceber os produtos de formação	▪ Desenhar programas de formação ▪ Conceber/explorar recursos didáticos e multimédia
DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO	Facilitar o processo de aprendizagem	▪ Aplicar técnicas diferenciadas de interação pedagógica e de dinamização de grupos
	Gerir Networking	▪ Utilizar e Gerir Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem
	Gerir a diversidade	▪ Aplicar metodologias de gestão da diversidade no contexto da formação
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	Acompanhar e avaliar as aprendizagens	▪ Conceber os instrumentos de avaliação da Formação e das Aprendizagens ▪ Atribuir e reportar resultados da Formação e das Aprendizagens

Fonte: Adaptado de Quaternaire Portugal (2010), "Estudo Formador - como e porquê muda uma profissão", IEFP.

As principais competências requeridas para o exercício da função de Formador encontram-se sistematizadas no esquema seguinte.



Fonte: Adaptado de Quaternaire Portugal (2010), "Estudo Formador - como e porquê muda uma profissão", IEFP.

2. FINALIDADES

O referencial de Formação Pedagógica Inicial de Formadores constitui um instrumento estruturante e operacional, que integra um conjunto de competências nucleares, em função das quais se desenvolve o respetivo programa, metodologia pedagógica, planificação e avaliação visando a melhoria da qualidade da formação profissional ministrada pelos formadores certificados.

Com a frequencia do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores os futuros formadores deverão assumir-se como actores conscientes e dinamizadores do seu papel no seio do sistema de Formação Profissional.

Dada a importância do seu papel, o Formador tem como responsabilidade o domínio técnico atualizado relativo à área em que é especializado, o domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas adequadas ao tipo e ao nível de formação que desenvolve, bem como mobilizar competências na área da comunicação que proporcionam um ambiente facilitador do processo ensino-aprendizagem.

O formador é o técnico qualificado que atua em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção as exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego.

3. DESTINATÁRIOS

A Formação Pedagógica Inicial de formadores é dirigida a indivíduos que pretendam adquirir o Certificado de Competâncias Pedagógicas (CCP) para exercer a atividade de formador.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO À FORMAÇÃO

As condições de acesso à Formação Pedagógica Inicial de Formadores estão definidas na Portaria n.º 214/2011 de 30 de maio, pelo que se exige a verificação dos requisitos de acesso dos(as) formandos(as) à sua frequência.

Nestes termos, o(a) candidato(a) à formação deve:

- Deter uma qualificação de nível superior;

  ou

- Nos casos em que o(a) candidato(a) a Formador(a) pretenda desenvolver a atividade formativa em componentes de cariz técnico associadas a unidades ou módulos de formação orientados para competências de natureza mais operativa, deter uma qualificação de nível não superior, correspondente, pelo menos, ao 12.º ano de escolaridade concluído com aproveitamento, desde que tenha também uma experiência profissional comprovada de, no mínimo, cinco anos.

  Neste âmbito, podem ainda ser contempladas pelo IEFP, I.P, as situações em que os(as) candidatos(as) à FPIF:

  - Necessitem do CCP para outros efeitos que não sejam o exercício imediato/a curto ou medio prazo da atividade de Formador(a) no âmbito do SNQ e, possuam, pelo menos, o 12.º ano de escolaridade/Nível Secundário de Educação concluído com aproveitamento, sendo dispensados(as) do requisito da detenção de, no mínimo, 5 anos de experiência profissional comprovada;
  - Cumpram o requisito da detenção de, no mínimo, 5 anos de experiência profissional comprovada e detenham, pelo menos, o 9.º ano de escolaridade/3.º Ciclo do Ensino Básico completo, sendo dispensados (as) de cumprir o requisito.

Sem prejuízo dos critérios legais, deverão constituir critérios de acesso os seguintes:

- Interesse e motivação para a realização da ação de formação;
- Disponibilidade;
- Situação profissional;
- Expectativas e necessidades de formação;
- Relacionamento interpessoal (capacidade de comunicação e interação, tolerância, capacidade facilidade de cooperação e de trabalho em equipa, capacidade de coordenação de trabalho, …)

- Competências pessoais e sociais adequadas à função: autonomia, assertividade, capacidade de resolução de problemas, espírito empreendedor, iniciativa, criatividade, flexibilidade, …)
- Competências básicas no domínio das TIC;
- Experiência profissional; e,
- Outras que se venham a verificar necessárias para a concretização do objetivo da formação.

Os processos de seleção dos candidatos à formação deverão assentar em critérios predefinidos, relacionados com a salvaguarda da transparência de métodos e de igualdade de oportunidades.

Para assegurar o cumprimento dos critérios de acesso à Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário:

- a entrega do Curriculum-vitae (Modelo Europeu);
- o preenchimento da ficha de inscrição/candidatura;

Após análise curricular e das **fichas de inscrição** (cf. Anexo 1) para despiste dos casos não enquadráveis nas condições de acesso, são convocados os candidatos para o preenchimento de um **questionário de seleção** (cf. Anexo 1) ou realização de **entrevistas individuais** para avaliação das expectativas.

Estas formas de avaliar as expectativas dos formandos serão úteis não só na admissão ao curso, como também, na aferição dos conhecimentos e competências prévias.

5. OBJETIVOS GERAIS /COMPETÊNCIAS VISADAS

A formação pedagógica de formadores/as visa promover a aquisição, atualização e o aperfeiçoamento de competências, transferíveis para a sua prática. Estas Competências situam-se ao nível da animação da formação e, também, no sentido alargado da sua função:

1. na conceção e elaboração de programas de formação e de materiais pedagógicos;
2. na gestão e coordenação de formação;
3. no campo da investigação e da experimentação de novas abordagens e metodologias aplicadas a públicos e contextos diversificados, em várias modalidades de formação.

O programa foi concebido com vista a contribuir para que, no final da formação, os futuros formadores, sejam capazes de:

i) Avaliar o perfil do formador face ao contexto geral da Formação Profissional em Portugal:

- Caracterizar os contextos/sistemas da Formação Profissional em Portugal;
- Distinguir as competências exigíveis ao formador em função dos sistemas em que intervém;
- Adotar uma perspetiva de autoavaliação relativamente à sua prática.

ii) Preparar, dinamzar e avaliar unidades de formação:

- Planificar unidades de formação tendo como ponto de partida as orientações e procedimentos do plano de formação – instrumento de gestão de uma organização;
- Formular adequadamente os objetivos pedagógicos que irão orientar a atividade formativa;
- Conceber e aplicar uma metodologia adequada aos objetivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação;
- Desenvolver um dispositivo de avaliação das aprendizagens útil à sua prática pedagógica e como parte integrante de um sistema interativo de avaliação da formação;
- Utilizar e conceber de forma adequada os recursos didáticos e multimédia na formação, em suportes diversificados em função da estratégia pedagógica adotada;
- Adequar o processo de aprendizagem à especificidade do indivíduo adulto;
- Desenvolver uma relação pedagógica eficaz e produtiva em função do grupo de formação.

iii) Refletir sobre os sistemas de formação:

- Desenvolver uma análise construtiva que possa contribuir para a melhoria dos sistemas de formação, ao nível técnico-pedagógico e/ou organizacional.

O formador deverá ser capaz de estabelecer uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção as exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego.

6. ELEMENTOS ESTRUTURANTES – ELENCO MODULAR

6.1 ELENCO MODULAR

O Referencial de Formação Pedagógica Inicial organiza-se em **percursos estruturados de forma modular**, podendo ser dinamizado através de diferentes modalidades de intervenção formativa:

- Formação presencial, e
- Formação em *blended-learning* .

O referencial de Formação tem uma **duração de referência** mínima de 90 horas para 12 participantes[5]. A partir dos 12 participantes, por cada elemento a mais, deve prever-se um acréscimo de 2 horas no Módulo 2 – Simulação pedagógica Inicial e Módulo 9 – Simulação pedagógica Final. Dependendo da modalidade de intervenção, a dimensão dos grupos pode aumentar até determinado número de participantes:

- Tanto na formação presencial, como na formação *b-learning*, o grupo pode ter entre 12 a 18 participantes;

Qualquer excepção a este número de participantes, numa acçãode FPIF, terá de ter autorização prévia do IEFP.

As sessões online síncronas, devem ser subdivididas em, pelo menos, 2 subgrupos de formandos, quando existirem mais de 12 participantes.

O esquema seguinte ilustra a estrutura do referencial de formação bem como os elementos que o compõem: **ESTRUTURA DO REFERENCIAL**



[5] Os grupos não deverão possuir menos de 12 formandos.



A Figura seguinte apresenta o **elenco modular** composto pelos módulos de formação (MF), sub-módulos (SubM) e, ainda, pela distribuição horária.

O desenvolvimento da formação presencial prevê o recurso a um conjunto variado de métodos e de técnicas pedagógicas harmonizáveis de acordo com os objetivos, os públicosalvo e os contextos de formação que incluem, de entre outras, sessões com o recurso a métodos expositivos, interrogativos, demonstrativos e ativos, e de técnicas - Jogo de papéis, Estudo de casos, Tempestade de ideias e realização de simulações pedagógicas.

MF1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL (10H)

- *SubM1.1* - Formador: Contextos de Intervenção (6h)
- *SubM1.2* - Aprendizagem, Criatividade e Empreendedorismo (4h)

MF2 – SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL (10H)

- *SubM2.1* - Preparação e Concretização das Simulações (4h)
- *SubM2.2* - Análise e Projeto de Melhoria (6h)

MF3 – COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO (10H

- *SubM3.1* – Comunicação e Comportamento Relacional (6h)
- *SubM3.2* – Diversidade no Contexto de Formação (4h)

MF4 – METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (10H)

- *SubM4.1* – Métodos e Técnicas Pedagógicas (6h)
- *SubM4.2* – Pedagogia e Aprendizagem Inclusiva e Diferenciada (4h)

MF5 – Operacionalização da Formação: do Plano à Acção (10h)

- *SubM5.1* – Competências e Objetivos Operacionais (4h)
- *SubM5.2* – Desenho do Processo de Formação-Aprendizagem (6h)

MF6 – Recursos Didáticos e Multimédia (10h)

- *SubM6.1* – Exploração de Recursos Didáticos (4h)
- *SubM6.2* – Construção de Apresentações Multimédia (6h)

MF7– Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem (10h)

- *SubM7.1* – Plataformas: Finalidades e Funcionalidades (4h)
- *SubM7.2* – Comunidades Virtuais de Aprendizagem (6h)

MF8 – Avaliação da Formação e das Aprendizagens (10h)

- *SubM8.1* – Avaliação Quantitativa e Qualitativa (6h)
- *SubM8.2* – Avaliação: da Formação ao Contexto de Trabalho (4h)

MF9 – Simulação Pedagógica Final (10h)

- *SubM9.1* - Preparação e Concretização das Simulações (4h)
- *SubM9.2* - Análise e Prospetiva Técnico-Pedagógica (6h)

A estruturação programática do referencial de formação foi concebida tendo em consideração quatro dimensões, definidas na Portaria nº 214/2011 de 30 de Maio:

- **Pedagógica**, que visa a aquisição e desenvolvimento das competências necessárias em função das modalidades, dos públicos e dos contextos de intervenção, incluindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em diferentes situações de aprendizagem;
- **Organizacional**, que inclui as técnicas e métodos de planeamento, gestão, organização, acompanhamento e avaliação da formação;
- **Prática**, que consiste na aplicação ou no exercício contextualizado, real ou simulado, das competências técnico-pedagógicas adquiridas ao longo da formação;
- **Deontológica e ética**, que abrange a observância de regras e valores profissionais, bem como da igualdade de género e da diversidade étnica e cultural.

Cada dimensão engloba um conjunto de módulos cujos conteúdos são basilares para a Formação Pedagógica Inicial de Formadores, os quais serão operacionalizados de acordo com uma duração mínima exigível (10 horas), definido para a formação presencial.

Todos os módulos pertencem a mais do que uma das dimensões definidas, já que abrangem temas de várias dimensões, sendo que todos possuem uma dimensão pedagógica.

Matriz de correspondência entre os módulos de formação e as dimensões de análise

	DIMENSÕES DE ANÁLISE			
MÓDULOS DE FORMAÇÃO	PEDAGÓGICA	ORGANIZACIONAL	PRÁTICA	DEONTOLÓGICA E ÉTICA
MF1. Formador: Sistemas, Contextos e Perfil	✓	✓		✓
MF2. Simulação Pedagógica Inicial	✓		✓	✓
MF3. Comunicação e Dinamização de Grupos em Formação	✓		✓	✓
MF4. Metodologias e Estratégias Pedagógicas	✓		✓	
MF5. Operacionalização da Formação: do Plano à Ação	✓	✓		✓
MF6. Recursos Didáticos e Multimédia	✓	✓	✓	
MF7. Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem	✓		✓	✓
MF8. Avaliação da Formação e das Aprendizagens	✓	✓	✓	✓
MF9. Simulação Pedagógica Final	✓		✓	✓

Como referido anteriormente o Referencial de Formação Pedagógica Inicial encontra-se estruturado em 9 módulos de formação de 10 horas cada. Estes módulos contemplam 2 sub-módulos de 4 ou 6 horas organizados em sessões de 2 horas, pelo que a cada módulo correspondem 5 sessões de formação. Estão organizados segundo as competências a adquirir e os conteúdos estruturantes de cada sub-módulo.

MÓDULO 1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Caracterizar os sistemas de qualificação com base nas finalidades, no público-alvo, nas tecnologias utilizadas e no tipo e modalidade de formação pretendida;
- Identificar a legislação, nacional e comunitária, que Regulamenta a Formação Profissional;
- Enunciar as competências e capacidades necessárias à atividade de formador;
- Discriminar as competências exigíveis ao formador no sistema de formação;
- Identificar os conceitos e as principais teorias, modelos explicativos do processo de aprendizagem;
- Identificar os principais fatores e as condições facilitadoras da aprendizagem; Desenvolver um espírito crítico, criativo e empreendedor.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 1.1 FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO	
Sessão 1	– Politicas Europeias e Nacionais de educação/formação – O Sistema Nacional de Qualificações – O Catálogo Nacional de Qualificações – Principais ofertas formativas disponíveis – Conceitos e fundamentos da formação profissional – Legislação de enquadramento da Formação Profissional
Sessão 2	– Legislação de enquadramento da atividade de Formador – Perfil do Formador (atividades, competências e capacidades) – formador profissional multitarefas – Código deontológico: direitos e deveres Tipos de formação profissional: • Inicial • Contínua
Sessão 3	– Modalidades de formação profissional: • Educação e Formação de Jovens • Educação e Formação de Adultos • Formação para Públicos diferenciados (p.e., com incapacidade ou deficiência) • Formador em Contexto de Trabalho (empresa e outras organizações) – Modalidades de Intervenção Formativa: • Presencial • *e-learning* • *b-learning* (blended-learning) Processos de RVCC
SUB-MÓDULO 1.2. APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO	
Sessão 1	– Princípios da teoria de aprendizagem – Pedagogia, andragogia, didática e psicologia da aprendizagem – Processos, etapas e fatores psicológicos da aprendizagem – Conceitos, características e percursos da aprendizagem (individualizada/em grupo) – Fatores cognitivos de aprendizagem (memória e atenção)
Sessão 2	– A aprendizagem disruptiva como metodologia de facilitação – Espírito empreendedor na formação (conceito, competências e principais obstáculos) – Pedagogia diferenciada e diferenciação pedagógica: conceitos, tipos e formas de diferenciação – Diferenciar porquê? – A Aprendizagem através da Programação Neurolinguística (PNL) – Princípios da Criatividade Pedagógica (abordagem criativa e promoção de competências)

MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação;
- Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem;
- Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas;
- Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 2.1 PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES	
Sessão 1	– Características da técnica de simulação pedagógica – Processo de desenvolvimento das simulações
Sessão 2	– Processo de desenvolvimento das simulações
SUB-MÓDULO 2.2 ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA	
Sessão 1	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados
Sessão 2	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir/melhorar
Sessão 3	– Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir/melhorar – Elaboração de um projeto de melhoria para acompanhamento da progressão das aprendizagens

MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Compreender a dinâmica formador-formandos-objeto de aprendizagem, numa perspetiva de facilitação dos processos de formação;
- Compreender os fenómenos psicossociais, nomeadamente o da liderança, decorrentes nos grupos em contexto de formação;
- Gerir diferentes grupos de trabalho, com fortes condições de potenciar a discriminação e bloquear a aprendizagem;
- Compreender a dinâmica da individualidade de aprendizagem no seio de um grupo de trabalho;
- Reconhecer a importância do mediador de grupos de trabalho.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 3.1 COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL	
Sessão 1	– Comunicação pedagógica – Métodos e técnicas de comunicação – Estilos de comunicação (assertivo, agressivo, manipulador, passivo) – Fatores inibidores/potenciadores do relacionamento interpessoal e comunicacional – Eficácia e Eficiência da comunicação: Estratégias de atuação
Sessão 2	– Organização do espaço da formação (princípios de Ergonomia) – Trabalho colaborativo – Teorias, fatores, métodos e técnicas de motivação – Estilos de liderança e os seus efeitos na prática pedagógica
Sessão 3	– Papel do animador de grupo – O contrato formativo: compromisso entre a liberdade e a responsabilidade – Princípios de PNL (Programação Neurolinguística)
SUB-MÓDULO 3.2 DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO	
Sessão 1	– Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação – Métodos de gestão da diversidade (género, etária, cognitiva, socioeconómica, étnicocultural, deficiência, religião, focos de interesse, …) – Processos de mediação – Técnicas de dinâmicas de grupo e de gestão de conflitos
Sessão 2	– Técnicas e estratégias de caracterização dos fatores potenciadores de situações de desigualdade, discriminação e bloqueadores das aprendizagens (conflitos, ausências, falta de motivação, categorização, preconceitos, estereótipos, efeito de *halo*, ...) – Individualidade no processo de aprendizagem

MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Escolher e a aplicar as técnicas e os métodos pedagógicos mais adequados aos objetivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação; – Descrever as vantagens e importância da criatividade em meio pedagógico; – Identificar estratégias inclusivas de públicos diferenciados; – Identificar vantagens e desvantagens da aplicação das diferentes técnicas pedagógicas em contextos diferenciados.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	
Sessão 1	– Metodologias e técnicas de ensino/aprendizagem específicas para adultos (passivas e ativas) – Metodologias e técnicas de autoestudo (formação a distância)
Sessão 2	– Métodos Pedagógicos: expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo
Sessão 3	– Técnicas pedagógicas: simulação, jogo de papéis, exposição, demonstração, estudo de casos, tempestade de ideias, projetos, aprendizagem no posto de trabalho, exercícios práticos, tutoria e dinâmicas de grupo – Critérios de seleção dos métodos e/ou técnicas pedagógicas
SUB-MÓDULO 4.2 PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA	
Sessão 1	– Relações entre formador-formando e formando-formando (sócio construtivismo) – Criatividade pedagógica: desenvolvimento do processo criativo; a criatividade como ferramenta eficaz; técnicas e fontes de criatividade; potenciar a atitude criativa
Sessão 2	– Dramatização de Cenários Pedagógicos – Estratégias de adaptação e desenvolvimento para a inclusão e a formação de grupos coesos – Dinamização de atividades *indoor* e/ou *outdoor* que permitam a aplicação dos conteúdos em diferentes contextos – Vantagens e desvantagens da aplicação das diferentes técnicas pedagógicas em contextos diferenciados

MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Distinguir finalidades, metas, competências, objetivos gerais e objetivos específicos;
- Redigir objetivos pedagógicos em termos operacionais;
- Hierarquizar objetivos segundo os domínios do saber;
- Planificar momentos de ensino-aprendizagem;
- Identificar os princípios orientadores para a conceção e elaboração de planos de unidades de formação;
- Preencher fichas de planificação da formação (plano de ação de formação/ módulo/ sessão).

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 5.1 COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS OPERACIONAIS	
Sessão 1	– Objetivos da formação e da aprendizagem – Metodologias e técnicas de definição de objetivos – Objetivos pedagógicos: função, níveis, componentes e domínios
Sessão 2	– Redação de objetivos operacionais – Conceito de competência – Das competências aos objetivos
SUB-MÓDULO 5.2 DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM	
Sessão 1	– Métodos e técnicas de organização e planeamento da formação (presencial e/ou a distância) – Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação – Técnicas de análise de necessidades de competências profissionais e de caracterização do contexto profissional dos destinatários – Tipos de conteúdos (teóricos, práticos e teórico/práticos)
Sessão 2	– Como construir um módulo de formação: Critérios de seleção e sequenciação de conteúdos segundo uma estrutura modular (unidades de formação, unidade capitalizável …) – Princípios e métodos de desenvolvimento curricular (aplicados ao desenho de programas de formação) – Técnicas e critérios para calcular a distribuição do tempo da formação (volume dos conteúdos, grau de dificuldade, importância dos conteúdos/módulos, perfil dos formandos, modalidade de formação,…)
Sessão 3	– Conceção e elaboração do Plano de sessão: pressupostos, etapas, objetivos, conteúdos Modelos de planos de sessão – Elementos constituintes do plano de sessão (objetivos, métodos, técnicas, recursos, avaliação, duração, …)

MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Selecionar, conceber e adequar os meios pedagógico-didáticos, em suporte multimédia, em função da estratégia pedagógica adotada;
- Conceber, adequar e utilizar apresentações multimédia;
- Compreender a dinâmica e importância do PowerPoint como modelo de apresentação;
- Criar apresentações em PowerPoint tendo em conta as respetivas regras de elaboração.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 6.1 EXPLORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS	
Sessão 1	– Funções dos recursos didáticos – Tipos de recursos didáticos: convencionais, audiovisuais e multimédia
Sessão 2	– Critérios de seleção dos recursos didáticos em função das características dos destinatários, objetivos de aprendizagem, conteúdos programáticos e forma de organização da formação (presencial/a distância) – Regras de elaboração de documentos projetáveis
SUB-MÓDULO 6.2 CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA	
Sessão 1	– Principais *softwares* de apresentação multimédia – O PowerPoint como ferramenta base para a criação de apresentações – Comandos e funcionalidades do PowerPoint
Sessão 2	– A interatividade da ferramenta PowerPoint – Manipulação de apresentações em PowerPoint – Criação de apresentações em PowerPoint
Sessão 3	– Regras de elaboração de outras apresentações multimédia – Tratamento de ficheiros a integrar na apresentação

MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Compreender as mudanças evolutivas do Ensino a Distância;
- Identificar as características e as vantagens do *e-learning*;
- Compreender o funcionamento das Plataformas de suporte da formação a distância;
- Identificar regras de formação através da Internet;
- Reconhecer a importância do e-formador/e-mediador no processo formativo a distância;
- Identificar e aplicar os mecanismos/*softwares* de comunicação *online*;
- Desenvolver uma formação utilizando as Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem para suporte de materiais.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 7.1 PLATAFORMAS: FINALIDADES E FUNCIONALIDADES	
Sessão 1	– Pesquisa e Navegação na Internet – A evolução da Web (da 1.0 à atual) – Ferramentas da Web: Técnicas de organização e adequação da informação selecionada aos destinatários da formação; interação (pesquisar e produzir conteúdos) – Introdução à Web – Princípios básicos de formação/suporte de formação através de plataformas de *elearning*;
Sessão 2	– Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa – Princípios básicos sobre *e-learning* – Tipologias e Funcionalidades de uma plataforma (p.e. Moodle, …) – Técnicas de adaptação dos conteúdos disponibilizados em papel à sua disponibilização *online* (em Pdf, comprimidos – ZIP, com apresentações em PowerPoint em modelo .pps) – Regras "Net-etiqueta"
SUB-MÓDULO 7.2 COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Sessão 1	– Comunidades virtuais de aprendizagem (blogues, *fórum* de discussão, plataformas, …); – Princípios básicos da Web 2.0 (p.e., Redes sociais) – Inserção de recursos didáticos em plataformas colaborativas e de aprendizagem (p.e., normas *scorm*)
Sessão 2	– Estratégias, métodos e técnicas de organização do trabalho e da comunicação *online*; – Ferramentas de comunicação síncronas (chat e videoconferência) e assíncronas (e-mail, blogues e fóruns de discussão)
Sessão 3	– O papel (e funções) do e-formador e e-moderador – Princípios básicos da e-moderação e do e-formador

MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Distinguir diferentes níveis de avaliação dos resultados de formação;
- Construir e aplicar instrumentos de avaliação em função dos objetivos previamente definidos, que permitam verificar e controlar os resultados da aprendizagem, a eficiência e a eficácia da formação;
- Identificar causas de subjetividade na avaliação;
- Aplicar um método sistémico e evolutivo de análise de resultados de formação; − Propor medidas de regulação, com vista à melhoria do processo de formação.

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 8.1 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA	
Sessão 1	− Conceito, finalidades e objetos da avaliação − Tipos de avaliação da formação (inicial: diagnóstica; contínua: formativa e sumativa; e final: sumativa) − Indicadores e critérios de avaliação da aprendizagem − Características técnicas da avaliação (fiabilidade, validade e objetividade) − A problemática da subjetividade no processo de avaliação
Sessão 2	− Técnicas de avaliação (observação, formulação de perguntas, medição, …) de acordo com os objetivos, metodologias e estratégias de formação − Instrumentos de avaliação (grelhas de observação, escalas de classificação, testes de produção curta e longa, testes com questões de escolha múltipla, de verdadeiro/falso, de emparelhamento, …)
Sessão 3	− Escalas de classificação (numéricas, literal e descritivas) − Critérios de seleção das técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem − Regras da conceção dos instrumentos de avaliação (ponderação, tempo de realização e tempo médio por bloco de questões, …)
SUB-MÓDULO 8.2 AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO	
Sessão 1	− Princípios e métodos de avaliação da formação − Avaliação da eficácia e eficiência do processo técnico-pedagógico − Avaliação da qualidade da formação (estrutura do programa, objetivos, conteúdos, metodologia, atividades e recursos, formador, …) − Impacte de formação e inserção no mercado de trabalho
Sessão 2	− Papéis e intervenientes no processo de avaliação (formador, tutor, …) − Formador e tutor: competências em comum − Técnicas e instrumentos de recolha de informação (testes de conhecimentos, testes de performance, inquérito por entrevista, inquérito por questionário, análise documental, observação direta, *focus-group*, estudos de caso, simulação, elaboração de projetos finais, análise de incidentes críticos, elaboração de portefólios, análise custo-benefício, construção de roteiros de atividades, …)

MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a:

- Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação;
- Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem;
- Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas;
- Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem;
- Comparar o nível de competências pedagógicas adquiridas ao longo do processo formativo, com o nível de desempenho demonstrado no início da ação;
- Elaborar uma síntese e avaliação dos processos formativos vivenciados;
- Construir percursos para autoformação (traçado de percursos individuais de formação).

CONTEÚDOS

SUB-MÓDULO 9.1 PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES	
Sessão 1	– Processo de desenvolvimento das simulações
Sessão 2	– Processo de desenvolvimento das simulações
SUB-MÓDULO 9.2 ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA	
Sessão 1	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Síntese e avaliação dos comportamentos pedagógicos adquiridos
Sessão 2	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Síntese e avaliação dos comportamentos pedagógicos adquiridos
Sessão 3	– Percursos para autoformação e Aprendizagem ao Longo da Vida (Formação de: Formador de Formadores; Formador a distância; Formador-Consultor; Gestor/ Coordenador de Formação; Mediador de Formação dos cursos EFA)

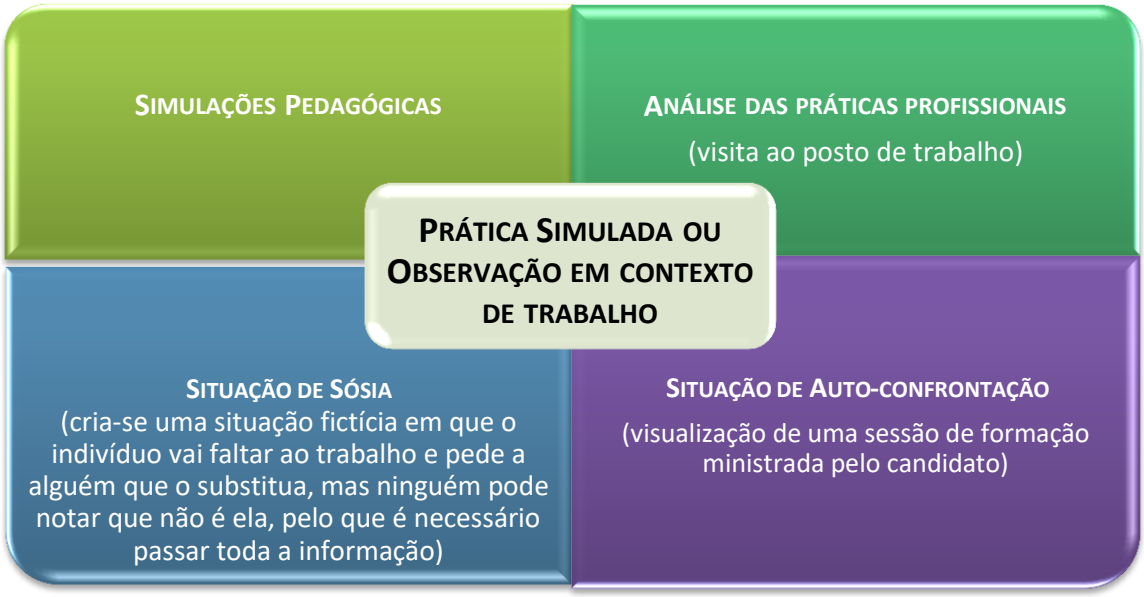
6.2 A OPERACIONALIZAÇÃO DO REFERENCIAL DE FORMAÇÃO: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

(a) Simulações pedagógicas: linhas de orientação

A aplicação da técnica pedagógica da autoscopia ou simulação pedagógica vai exigir ao Formador uma forte aposta na condução e acompanhamento das mesmas, nomeadamente se estiver perante um grupo de maior dimensão (p.e, de 18 formandos). O Formador terá como responsabilidade distribuir pelos seus formandos o número de simulações a que estes deverão assistir e quais as temáticas que poderão ser mais interessantes para o seu percurso profissional e/ou pessoal.

Estes casos serão mais paradigmáticos nas situações em que, dado o número de participantes, terão de ser acrescentadas horas por cada elemento. Ainda que ocorra este acréscimo, cada formando pode apenas frequentar as 10 horas obrigatórias, seguindo as orientações que o Formador lhe fornecer.

As simulações pedagógicas poderão ser substituídas por outras técnicas, no caso em que os formandos já desenvolvem funções enquanto formadores. O esquema seguinte ilustra as várias técnicas que poderão ser utilizadas no desenvolvimento dos Módulos MF2 – "Simulação Pedagógica Inicial" e MF9 – "Simulação Pedagógica Final".



(b) Construir um projeto de intervenção: uma mais-valia para o futuro Formador

O contexto de intervenção atual do Formador é muito diversificado podendo este estar afeto a uma empresa ou atuar como "freelancer", o que exige um conjunto de competências alargado que vai além das competências técnico-pedagógicas, nomeadamente possuir um espírito empreendedor, ter capacidade de iniciativa e forte criatividade.

Neste sentido, a construção de um Projeto de Intervenção, desenvolvido ao longo de toda a ação de formação e alvo de reflexão em todos os módulos, irá certamente enriquecer e desenvolver as competências do futuro Formador. Por este motivo, deverá ser encarado pelos formandos como um investimento que poderá ser rentabilizado futuramente.

O trabalho em questão não é mais do que uma proposta de uma intervenção pedagógica, que pode contribuir para a melhoria das competências do Formador a vários níveis: técnico, organizacional, relacional, etc.

Neste sentido, ainda que sempre acompanhados pela equipa pedagógica, cada formando deve propor um módulo de formação, a partir do qual constroem o respetivo plano de formação, que deverá ser acompanhado, preferencialmente, e quando realizado o percurso completo, pelo formador que ministra os módulos 3, 4, 5 e 8. Este plano poderá servir de base para a simulação pedagógica final na medida em que poderão extrair um conteúdo para o qual apresentam um plano de sessão.

Em termos práticos, cada formando vai planificar um módulo de formação, percorrendo os seguintes campos:



A situação anteriormente descrita aplica-se claramente aos casos em que os formandos frequentam toda a ação de formação, ou seja, todo o projeto terá uma sequência lógica de trabalho ao longo de todos os módulos.

No entanto, e dependendo da forma como este projeto for apropriado, poderá o mesmo ser subdivido em diferentes produtos, cada um deles respeitante a um determinado tema, logo, associados a resultados de aprendizagem específicos. Assim, cada formando poderá desenvolver esse subproduto não ficando prejudicado no alcance das competências de empreendedorismo, criatividade, autonomia e iniciativa.

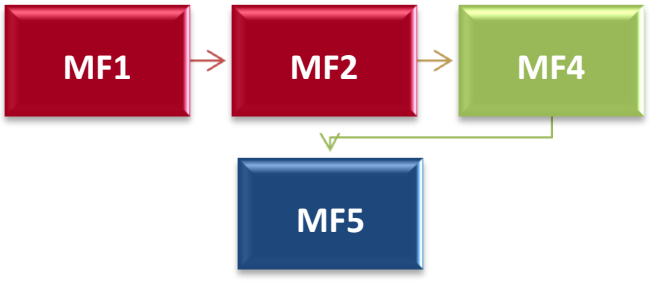
(c) Módulos de formação: precedências

O conceito de precedência, no quadro do atual referencial de FPIF, assume um carácter flexível, uma vez que não "obriga" a uma sequência completamente rígida. Não obstante, os módulos que exigem a aquisição de competências prévias não poderão ser avaliados sem que os módulos precedentes tenham sido concluídos com aproveitamento**.**

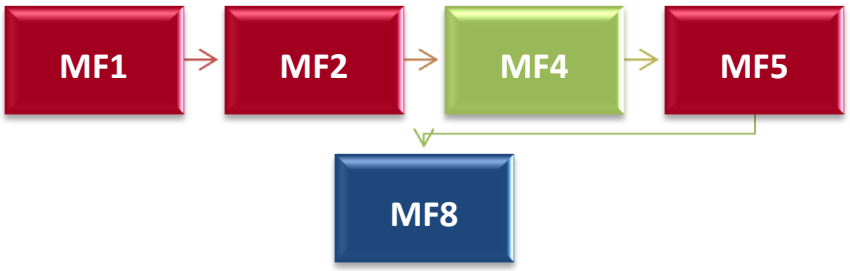
Assim, é importante tecer algumas considerações sobre determinados conteúdos que, não existindo a demonstração prática da mobilização das competências-chave, poderá condicionar a participação efetiva do indivíduo e, consequentemente, o cumprimento dos resultados de aprendizagem do respetivo módulo.

Os módulos mais críticos são os que respeitam ao eixo da operacionalização da formação, nomeadamente o MF5 – "Operacionalização da Formação: do plano à ação" e o MF8 "Avaliação da Formação e das Aprendizagens", bem como o MF9 – "Simulação pedagógica Final". Estes três módulos exigem a aquisição de competências prévias:

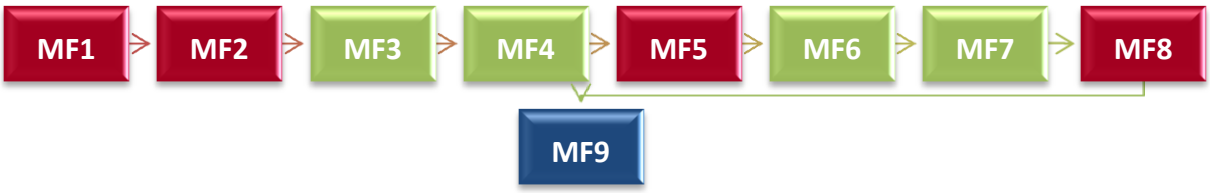
- Para o Módulo MF5 - "Operacionalização da Formação: do plano à ação", no qual se desenha o processo de formação-aprendizagem, é necessário que o indivíduo domine as temáticas dos módulos MF1 – "Formador: Contextos de Intervenção", MF2 – "Simulação pedagógica Inicial" e MF4 - "Metodologias e Estratégias Pedagógicas", na medida em que todos incorporam respostas a competências necessárias para desenvolvimento do Módulo 5.



- A frequência do Módulo MF8 - "Avaliação da Formação e das Aprendizagens" implica que o indivíduo domine, por exemplo, a redação dos objetivos pedagógicos, conteúdo integrante do módulo MF5 – "Operacionalização da Formação: do Plano à Ação", pois sem a mobilização destas competências e da sua importância na construção de instrumentos de avaliação das aprendizagens, muito dificilmente cumprirá os objetivos deste módulo.



- A frequência do Módulo da "Simulação Pedagógica Final", deverá ocorrer após a conclusão com aproveitamento de todos os módulos anteriores.



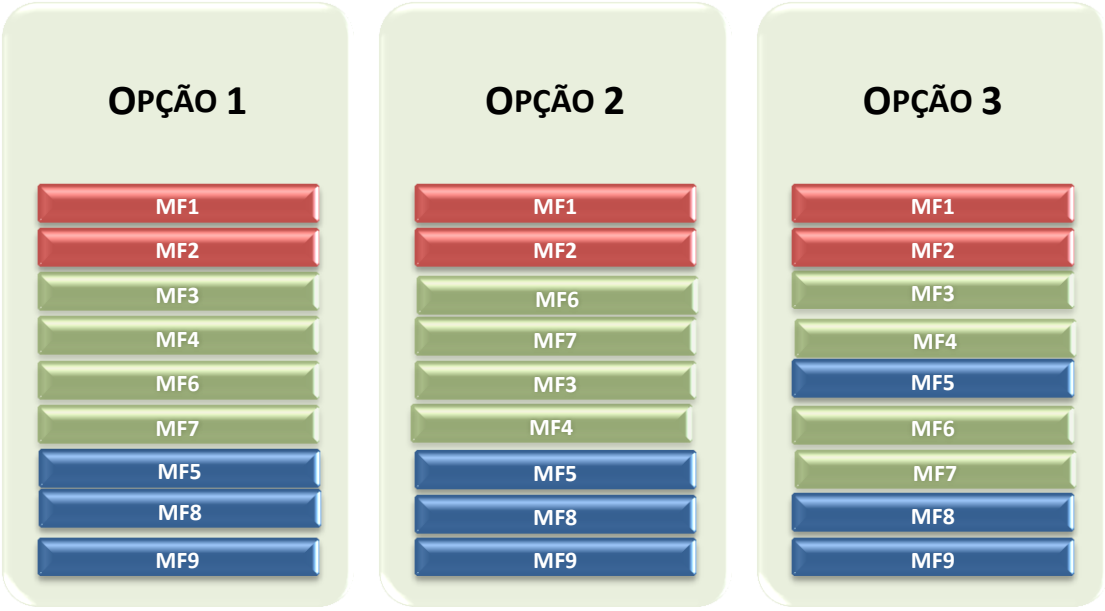
Nestes casos, recomenda-se, que seja elaborada uma ferramenta de diagnóstico (um questionário, por exemplo, ou uma entrevista com um caso prático), aplicado à "entrada" que permita aferir o grau de conhecimento dos indivíduos nestas matérias. Este procedimento vai permitir garantir que aquele futuro formando apreenda com maior eficácia e eficiência os resultados da aprendizagem.

Em relação à sequência modular, é importante que a equipa pedagógica imprima lógica na organização dos módulos, que atribua uma sequência que pedagogicamente faça sentido em termos dos resultados de aprendizagem a alcançar.

Acresce, ainda, que todos os módulos aqui propostos, assim como as respetivas sessões foram descritos em função de uma avaliação de diagnóstico e do perfil de saída visado. Esta lógica permite considerar que devem existir **módulos de carácter obrigatório** no que diz respeito à sequência de dinamização, tais como o MF1 – "Formador: Sistema, Contextos e Perfil" e MF2 – "Simulação Pedagógica Inicial" que devem ser realizados por essa ordem.

Os módulos MF3 – "Comunicação e Dinamização de Grupos em Formação", MF4 – "Metodologias e Estratégias Pedagógicas", MF6 – "Recursos Didáticos e Multimédia" e MF7 "Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem" são de carácter livre.

Neste sentido, ainda que se sublinhe a flexibilidade e o carácter autónomo dos módulos de formação que compõem o referencial, apresentam-se algumas opções que se consideram pedagogicamente recomendáveis, considerando a organização das temáticas e o próprio encadeamento programático.



(d) Módulos de formação: assiduidade

Para a obtenção do CCP é necessário que os formandos realizem todo o percurso formativo com aproveitamento positivo, cumprindo uma assiduidade mínima de 95%.

A frequência da ação de formação reveste-se como de participação obrigatória uma vez que se apoia em métodos ativos, ou seja, apela sistematicamente à demonstração prática da mobilização das competências-chave.

Em situações excecionais, em que um formando falta (com justificação atendível) a um ou mais módulos, tendo sido respeitadas as precedências, a entidade formadora deverá facultar a possibilidade do formando frequentar os módulos em falta noutra ação o mais rapidamente possível, tendo em consideração que para um formando frequentar o Módulo 9 - "Simulação Pedagógica Final", terá obrigatoriamente de ter aproveitamento em todos os módulos.

Quando integrado em outra ação é fundamental que o dossier técnico pedagógico evidencie a sua presença em todos os módulos, devendo a entidade colocar cópia da documentação

referente à outra ação frequentada e dos módulos com aproveitamento positivo (exemplo: folhas de presença e avaliações) que comprovem a frequência de todos os módulos.

(e) Formação em b-learning: principais requisitos e recomendações

Para a concretização deste referencial em *b-learning*, nomeadamente os módulos mediados pela Internet, são necessários alguns requisitos de base:

- Conhecimentos base de informática;
- Equipamento informático com acesso à Internet.

Além destes requisitos de base direcionados para os formandos, para o desenvolvimento da formação, é necessário ter em conta determinados fatores que auxiliem a clarificar, formandos e formadores, sobre o seu papel *online*, p.e., orientar futuras auditorias de qualidade:

- Conceção de um manual de apoio sobre o sistema de gestão da aprendizagem – Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem (p.e. plataforma Moodle ou outras plataformas) onde se desenvolverá a formação; e,
- experimentação prévia por parte dos formandos das funcionalidades dessa mesma Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem.

Ainda para o desenvolvimento da formação, na sua componente a distância, são requisitos obrigatórios:

- Cada módulo preveja uma sessão presencial de, pelo menos, duas horas. A sessão inicial da acção deve ser sempre presencial.
- realização de uma sessão síncrona por módulo, sendo recomendável que o formadortutor seja mediador e impulsionador do processo de debate *online* e que, promova a interação entre todos os formandos;
- abertura no primeiro dia de formação de fóruns para debate de temáticas, assistência de dúvidas dos formandos, …;
- inclusão na equipa pedagógica de um tutor *online* que responderá às dúvidas de carácter técnico-administrativo, tal como reencaminhará as dúvidas pedagógicas para os respetivos formadores do módulo, sempre que necessário;
- realização das simulações pedagógicas em sessões presenciais;
- realização de 95% dos trabalhos que são pedidos para os módulos *online*;

7. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

7.1 BATERIA DE EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO PRÁTICA

O presente referencial pretende facilitar a operacionalização dos módulos e sub-módulos de formação por parte do formador, integrando exercícios de aplicação prática para cada um dos módulos (cf. Ponto D – Bateria de Exercícios em cada um dos Anexos). Neste sentido, são apresentados exemplos de referência, isto é, não existe obrigatoriedade de aplicação dos exercícios apresentados, mas funcionam como uma orientação para o formador na planificação das sessões de formação.

Para uma melhor harmonização, cada exercício prático obedece a uma estrutura-tipo, que contempla os seguintes campos:

- Módulo e sub-módulo onde se integra;
- Temática(s) a abordar;
- Objetivos a atingir;
- Duração;
- Dimensão do grupo (se aplicável);
- Material a utilizar.

Neste sentido, subjacente à descrição do exercício está um modelo que deve ser aplicado em todos eles.

7.2 ROTEIROS DE TRABALHO

A apresentação de roteiros de trabalho (cf. Ponto C – Roteiros de Trabalho em cada um dos Anexos) tem como objetivos a fundamentação pedagógica das atividades a desenvolver nas diferentes sessões, a descrição dos objetivos/competências a atingir, a definição das condições de realização (duração, dimensão do grupo, material utilizado e espaço físico), a identificação da metodologia pedagógica a aplicar e, ainda, as etapas para a realização da atividade.

À semelhança dos exercícios de aplicação prática os roteiros de trabalho constituem exemplos de referência, não existindo obrigatoriedade da sua aplicação.

8. AVALIAÇÃO

8.1 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO ADOTADA

O acompanhamento e avaliação são considerados componentes estruturantes dos processos formativos. Neste quadro, configuram-se como processos de intervenção contínua e sistemática, por forma a promover nos participantes o desenvolvimento de uma capacidade crítica sustentada e a validar progressivamente as competências adquiridas e/ou desenvolvidas ao longo e no final da formação.

Sendo parte integrante do processo formativo, a avaliação tem como finalidade prioritária validar os conhecimentos, as capacidades e as aptidões adquiridas e/ou desenvolvidas pelos formandos ao longo da formação. Além deste aspeto, e numa outra leitura, os resultados obtidos em cada sub-módulo ou módulo do curso são interpretados como elementos de validação das respetivas ações formativas.

A metodologia de acompanhamento e avaliação da formação baseia-se num conjunto de técnicas que visa identificar as formas, os tipos e os instrumentos disponíveis para realizar a respetiva avaliação, tendo por objetivo obter *feedback* de todos os participantes, imprimir qualidade em todo o sistema, promover um processo de melhoria contínua e aferir as aprendizagens.

A avaliação, como processo sistemático, contínuo e integral deverá ocorrer em três momentos:

- **Avaliação inicial** (no início da formação): Avaliação diagnóstica (perfil de entrada dos formandos);
- **Avaliação contínua** (ao longo/durante a formação): Avaliação formativa e sumativa (processo/desenvolvimento da formação); e
- **Avaliação final** (no final da formação): Avaliação sumativa (perfil de saída).

Na definição dos objetivos que lhe estão inerentes pretende-se com a avaliação:

- identificar o perfil de entrada dos formandos (avaliação diagnóstica);
- melhorar o ensino e a aprendizagem (avaliação formativa);
- medir os resultados e a aprendizagem realizada (avaliação sumativa).

O primeiro permite identificar quais os conhecimentos e competências que os formandos possuem antes da formação e, o segundo pode ser definido como um processo sistemático e contínuo para determinar em que medida os objetivos pedagógicos foram alcançados pelo formando, permitindo a correção do processo de ensino-aprendizagem nos seus vários aspetos.

A avaliação sumativa constitui a finalidade clássica da avaliação e assume uma relevância tanto maior, quando é certo ser ela a responsável pela tomada de decisões a vários níveis, decisões essas que influenciam, por vezes, a vida dos formandos e das organizações.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica consiste numa fase essencial para os formadores, já que esta avaliação prévia resultante da simulação pedagógica inicial permite identificar quais os conhecimentos e competências que os formandos possuem e desta forma definir a estratégia formativa mais adequada para que os formandos alcancem um resultado pedagogicamente satisfatório.

Esta avaliação deverá ser realizada através da aplicação: da *Ficha de Apreciação do Plano de Sessão da Simulação Pedagógica* (Inicial), da *Ficha de apreciação dos Recursos Didáticos aplicados na Simulação Pedagógica* (Inicial) e *Ficha de apreciação da Progressão nas Simulações Pedagógicas quanto ao Domínio do Desenvolvimento da Formação.*

Avaliação Formativa

A Avaliação formativa (contínua) visa introduzir, no decurso do processo de formaçãoaprendizagem, momentos de avaliação global da atividade desenvolvida. Assim, atendendo aos objetivos específicos delineados no início do módulo, a avaliação formativa permite diagnosticar a forma como o formando vai acompanhando o processo de formação-
aprendizagem. Este *feedback* é essencial para o ajustar das estratégias, que em muitos casos é decisiva para o sucesso do formando.

Cabe ao formador de cada módulo orientar o processo de avaliação formativa de forma contínua ao longo de todo o processo de formação-aprendizagem. Neste sentido, durante as explicações e demonstrações o formador deve, constantemente, verificar a compreensão e o progresso dos formandos, fazendo perguntas e observando as suas reações, salientando o que o formando está a fazer bem e mal, dando-lhe sugestões para melhorar o trabalho, encorajando a autoavaliação e fornecendo meios para que o formando possa avaliar o seu próprio trabalho e corrigir os seus erros.

A autoavaliação é um processo insubstituível de autorregulação do desenvolvimento das competências adquiridas ou a adquirir e a explicitação/negociação de critérios de avaliação é necessária para a compreensão da qualidade do desempenho.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa (aprendizagens) visa, ao classificar, traduzir o processo de avaliação contínua num referencial universalmente reconhecido (escala), possibilitando a certificação.

É da responsabilidade de cada formador proporcionar as condições ideais para que a avaliação sumativa de cada módulo resulte efetivamente da ponderação de todos os elementos de avaliação definidos.

A Avaliação das Aprendizagens pode processar-se através da aplicação de vários instrumentos e permite medir o desempenho dos formandos relativamente a:

- Domínio dos objetivos específicos a adquirir através da frequência da formação; e
- Reforço das competências pedagógicas a adquirir através da frequência da formação.

O grau de **Domínio dos objetivos pedagógicos (OP)** constata-se através das apreciações realizadas pelos formadores envolvidos na ação, por observação dos participantes nos módulos individuais, ao nível do domínio dos assuntos, relações interpessoais, entre outras. Estas observações deverão ser registadas na *Ficha de Observação dos Participantes por Módulo*.

O **Reforço de Competências Pedagógicas (CP)** é verificado através da análise comparativa da Simulação Pedagógica Inicial e Final e Avaliação do Projeto de Intervenção. Neste contexto são avaliados os seguintes parâmetros:

I. O plano de sessão, na área de atividade do formador em formação, tendo em conta a sua estrutura e os materiais de apoio – *Ficha de apreciação do Plano de Sessão da Simulação Pedagógica* (CP1_Inicial e CP1_Final).

II. Os recursos didáticos tendo em conta o rigor técnico, a estruturação e a criatividade dos meios/documentos concebidos para a sessão simulada - *Ficha de apreciação dos Recursos Didáticos aplicados na Simulação Pedagógica* (CP2_Inicial e CP2_Final).

III. O desempenho como formador, no domínio pedagógico-didático do desenvolvimento da Formação, pela observação de critérios de análise pré-estabelecidos. Também nesta ficha de avaliação é possível retirar critérios que não se adequem à formação em questão, tal como acrescentar novos que se justifiquem mais pertinentes e que tenham sido desenvolvidos *a priori*, antes do início da formação (*Ficha de Progressão nas Simulações Pedagógicas, quanto ao Domínio de Desenvolvimento da Formação* – CP3A; CP3B_Inicial; CP3B_Final).

IV. Qualidade do módulo de formação (*Ficha de Apreciação do Projeto de Intervenção* – AS/PI) tendo em conta os vários elementos que o compõem: designação do módulo, enquadramento, duração do módulo, público-alvo, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos de aprendizagem, metodologias e estratégias, recursos didáticos e avaliação.

A Avaliação Final de cada formando, determina o grau de sucesso da aprendizagem confrontando-se os resultados obtidos na avaliação contínua com os objetivos operacionais definidos *a priori*.

Será o Responsável e/ou Coordenador Pedagógico que, após obtenção das avaliações individuais dos formadores, fará a sua compilação e converterá o somatório quantitativo (1 a 5) das avaliações numa escala.

QUALITATIVA* / QUANTITATIVA	APROVEITAMENTO INSUFICIENTE	APROVEITAMENTO SATISFATÓRIO	APROVEITAMENTO BOM	APROVEITAMENTO RELEVANTE	APROVEITAMENTO EXCELENTE
NUMÉRICA Níveis 1 a 5	1	2	3	4	5
LITERAL Níveis A a E	E	D	C	B	A
PERCENTUAL Valores de 0 a 20	0 - 9	10 - 13	14 - 16	17 - 18	19 - 20
PERCENTUAL 0 a 100%	0% - 49%	50% - 69%	70% - 84%	85% - 94%	95% - 100%

O peso de cada um dos elementos apresentados é distinto para o cálculo da Avaliação Final dos formandos. Assim sendo, a Avaliação Final dos formandos assenta nas seguintes percentagens:

(i) Avaliação Diagnóstica (AD):

- Simulação Pedagógica Inicial - 10% (ii) Avaliação Sumativa (AS):
- Objetivos Pedagógicos (OP) – 30%
- Competências Pedagógicas (CP) – 30%
- Projeto de Intervenção (PI) – 30%

AVALIAÇÃO FINAL = [(0,10 X AD) + (0,3 X AS/OP)+ (0,30 X AS/CP) + (0,3 X AS/PI)]

Desta feita, a aprovação do formando no final do curso será determinada pelos seguintes critérios:

a) Considera-se que um formando teve aproveitamento no curso quando a sua classificação final for igual ou superior ao nível 2, correspondendo em termos qualitativos a "Aproveitamento Satisfatório" e tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso.

b) Considera-se que um formando não teve aproveitamento no curso quando a sua classificação final for igual ao nível 1, correspondendo em termos qualitativos a "Aproveitamento Insuficiente" ou não tendo registado uma assiduidade mínima de 95% sobre a duração global do curso, não podendo faltar a um sub-módulo inteiro.

Na tabela abaixo são apresentadas as descrições globais da escala qualitativa:

Descrição Global dos Critérios de Avaliação Escala Qualitativa	Centrado nas Competências	Centrado nos Objetivos
Aproveitamento Insuficiente	**Não adquiriu as competências-chave** previstas no referencial de formação. Necessita de um reforço de formação ou de melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.	**Não atingiu 50% dos objetivos operacionais** visados pelo referencial de formação. Necessita de um reforço de formação ou de melhoria ao nível dos comportamentos e atitudes.
Aproveitamento satisfatório	**Adquiriu as competências-chave** previstas no referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador.	**Atingiu pelo menos 50% dos objetivos operacionais** visados pelo referencial de formação e demonstrou aptidões satisfatórias para o exercício da atividade de formador.
Aproveitamento Bom	**Adquiriu todas as competências** previstas no referencial de formação e demonstrou **boas aptidões** de comunicação e de trabalho em equipa, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.	**Atingiu todos os objetivos operacionais** visados pelo referencial de formação e demonstrou **boas aptidões** de comunicação e de trabalho em equipa, capacidade de análise e autonomia na resolução de problemas.
Aproveitamento Relevante	**Adquiriu todas as competências** previstas no referencial de formação e demonstrou **relevantes aptidões** de comunicação e de trabalho em equipa, elevado **empenho,** capacidade de análise, autonomia e **criatividade** na resolução de problemas	**Atingiu todos os objetivos operacionais** visados pelo referencial de formação e demonstrou **relevantes aptidões** de comunicação e de trabalho em equipa, elevado **empenho**, capacidade de análise, autonomia e **criatividade** na resolução de problemas.
Aproveitamento Excelente	Superou as competências previstas **no referencial de formação e demonstrou** excecionais aptidões **de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma consistente diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento, bem como** espírito empreendedor**.**	Superou os objetivos operacionais **visados pelo referencial de formação e demonstrou** excecionais aptidões **de comunicação e de trabalho em equipa, elevado empenho, capacidade de análise, autonomia e criatividade na resolução de problemas, utilizando de forma** consistente **diferentes suportes, canais, fontes e redes de conhecimento, bem como** espírito empreendedor**.**

Avaliação do Processo Formativo

Esta avaliação a efetuar durante a realização da formação acompanha a execução da mesma, produzindo informação para a monitorização e controlo de gestão do processo formativo. Esta avaliação pretende aferir a qualidade: da estrutura do programa, da metodologia utilizada, do desempenho dos formadores, do modelo organizativo da ação e dos recursos técnicos, humanos e materiais. Este feedback ajudará o Responsável/Coordenador Pedagógico na redação de Relatórios Finais de Avaliação da Formação que devem constar no Dossier TécnicoPedagógico (DTP), estando apto a perceber os pontos fortes da ação e as melhorias a realizar em futuros cursos de formação.

Os instrumentos a utilizar são questionários que pretendem inquirir formandos e formadores, sobre a qualidade da formação;

- ***Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação*** *(a preencher pelo formando)*

Visando objetivos essencialmente pedagógicos pretende-se com este questionário recolher as opiniões dos formandos sobre a ação de formação frequentada (satisfação com a ação de formação/módulo e desempenho dos formadores) com vista a melhorar a qualidade da mesma. O questionário deverá ser preenchido no dia da conclusão da ação de formação.

- ***Ficha de Avaliação da Qualidade da Formação*** *(a preencher pelo formador)*

Tem por objetivo permitir ao formador expressar a sua opinião sobre a ação em 3 dimensões:

- *Preparação*, ao nível do trabalho com a equipa pedagógica, na construção da respetiva ação de formação;
- *Desenvolvimento*, ao nível do trabalho com os formandos e da adequação das metodologias e técnicas definidas anteriormente;
- *Apoio*, tanto ao nível da coordenação do curso, como ao nível das instalações/equipamentos disponibilizados pela instituição acolhedora da ação de formação.

O questionário deverá ser preenchido após a conclusão da ação de formação.

De acordo com a portaria 214/2011 de 30 de Maio os Certificados de Competências Pedagógicas são emitidos de forma automática e por via eletrónica, através do Portal NetForce, após:

- O registo e validação das classificações finais dos candidatos que obtiveram aproveitamento, pela entidade onde se realizou a formação ou o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências pedagógicas;
- O registo da equivalência dos diplomas ou certificados de habilitação de nível superior, sempre que seja essa a via de acesso à certificação;
- O pagamento dos encargos procedimentais previstos no artigo 11º.

O Certificado de Competências Pedagógicas dispensa a emissão pelas entidades formadoras de qualquer outro documento de certificação, e consiste na atribuição de um código de validação, enviado eletronicamente a cada formador, que permite o seu acesso e ou de terceiros autorizados, através da Internet, aos dados que comprovam a respetiva certificação.

8.2 INSTRUMENTOS/FICHAS DE AVALIAÇÃO

As fichas de avaliação encontram-se disponíveis no portal NetForce para download.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS PARTICIPANTES POR MÓDULO

FORMADOR _____

AÇÃO Nº _____

MÓDULO _____

	PARTICIPANTES											
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (atribuir pontuação de 1 a 5)												
DOMÍNIO DOS ASSUNTOS Aplica os conhecimentos adquiridos em exercícios ou casos concretos												
CRIATIVIDADE E AUTONOMIA Demonstra capacidade de análise dos temas e situações, autonomia na pesquisa de informação e criatividade na abordagem dos assuntos.												
GENERALIZAÇÃO DOS SABERES Transfere ou generaliza os saberes adquiridos a novas situações												
PARTICIPAÇÃO Mostra interesse e intervém a propósito, colaborando na dinamização das atividades formativas												
RESPONSABILIDADE Demonstra sentido de responsabilidade na frequência da ação, em termos de cumprimento dos tempos e das atividades propostas												
RELAÇÕES INTERPESSOAIS Comunica com os colegas, formadores e outros, demonstrando tolerância e espírito de equipa												
SOMATÓRIO DE PONTOS												
PONTUAÇÃO POR FORMADO – OP1 (Somatório de Pontos a dividir /Total de itens avaliados)												

Duplicar a ficha de observação dos participantes para os seguintes 7 módulos: (MF1,MF3,MF4,MF5, MF6, MF7 E MF8)

DATA _____ / / _____

RUBRICA DO FORMADOR _____

Ficha de Pontuação Final obtida na aferição do grau de Domínio dos Objetivos

	Participantes											
OP/MF												
MF1												
MF3												
MF4												
MF5												
MF6												
MF7												
MF8												
Somatório de Pontos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total AS/OP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Data / /

Ação nº

Coordenador da Ação

FICHA DE APRECIAÇÃO DO PLANO DE SESSÃO DA SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA (INICIAL E FINAL)

FORMADOR

BLOCOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (ATRIBUIR PONTUAÇÕES DE 1 A 5)	PONDERADOR	PARTICIPANTES
ESTRUTURA	Identifica o tema a tratar, os conteúdos, a duração prevista, o público-alvo e o contexto de ensino-aprendizagem	20%	
	Define os objetivos da sessão ou do módulo e determina uma estratégia pedagógica estabelecendo as relações com as fases/etapas principais a desenvolver	30%	
	Descreve os critérios e as formas de avaliação dos formandos e da sessão, indicando os instrumentos a aplicar	10%	
MATERIAIS DE APOIO	Seleciona ou concebe recursos didáticos adequados à estratégia pedagógica preconizada	10%	
	Recorre a Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem ou Comunidades Virtuais como suporte interativo da formação	10%	
	Prepara instrumentos de avaliação dos formandos e da formação, em harmonia com os objetivos	10%	
	Sistematiza a planificação da sessão ou módulo e os materiais de apoio, segundo uma organização lógica e coerente	10%	
PONTUAÇÃO DO FORMANDO - CP1			

[Fichas CP1_inicial e CP1_final disponíveis no NetForce]

AÇÃO Nº

DATA / /

RUBRICA DO FORMADOR

FICHA DE APRECIAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS NA SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA (INICIAL E FINAL)

FORMADOR

BLOCOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (ATRIBUIR PONTUAÇÕES DE 1 A 5)	PONDERADOR	PARTICIPANTES
QUALIDADE DOS RECURSOS	**RIGOR TÉCNICO** Elabora os recursos de forma criteriosa e rigorosa, em consonância com o conteúdo da formação e adequados à estratégia pedagógica definida e aos públicos-alvo	40%	
	ESTRUTURAÇÃO Concebe os recursos aplicando os princípios pedagógicos e técnicos, específicos dos diferentes suportes	40%	
	CRIATIVIDADE Concebe ou seleciona recursos com inovação, originalidade e aproximação a modelos reais	20%	
PONTUAÇÃO POR FORMADO – CP2			

[Fichas CP2_inicial e CP2_final disponíveis no NetForce]

AÇÃO Nº

DATA / /

RUBRICA DO FORMADOR

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO CONJUNTO DE FICHAS DE PROGRESSÃO NAS SIMULAÇÕES PEDAGÓGICAS QUANTO AO DOMÍNIO DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

Esta Ficha (CP3) subdivide-se em duas:

CP3A – Ficha individual de Apreciação da Progressão nas Simulações Pedagógicas quanto ao Domínio de Desenvolvimento da Formação (a aplicar a cada formando)

Permite a comparação da evolução realizada entre a primeira simulação pedagógica realizada (MF2) e a simulação pedagógica final (MF9). Desta comparação, apenas com preenchimento de cruzes, é possível criar gráficos de evolução/progressão individual dos formandos, nos diferentes critérios em análise.

Nesta ficha dever-se-á ter em conta, no momento de atribuição de pontuação e em ambas as simulações pedagógicas, o consenso gerado pelo grupo resultante da autoavaliação, da heteroavaliação e da apreciação do formador responsável pelo módulo.

CP3B – Ficha de Apreciação global das Simulações Pedagógicas (inicial e final) quanto ao Domínio de Desenvolvimento da Formação

Sistematiza a avaliação atribuída a todos os formandos da ação nas simulações pedagógicas quanto ao domínio de desenvolvimento da formação, permitindo a identificação da pontuação final por formando.

Esta ficha é desdobrada para a simulação inicial (CP3B_Inicial) e para a simulação final (CP3B_Final).

CP3A - FICHA INDIVIDUAL DE APRECIAÇÃO DA PROGRESSÃO NAS SIMULAÇÕES PEDAGÓGICAS QUANTO AO DOMÍNIO DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

PARTICIPANTE

	SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL	SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL
TEMA		
DESTINATÁRIOS		
DURAÇÃO PREVISTA	MIN.	MIN.

1 APROVEITAMENTO INSUFICIENTE	2 APROVEITAMENTO SATISFATÓRIO	3 APROVEITAMENTO BOM	4 APROVEITAMENTO RELEVANTE	5 APROVEITAMENTO EXCELENTE
1 - DOMÍNIO DO ASSUNTO				
Não domina a matéria	Domina a matéria de forma satisfatória	Domina bem a matéria	Domina a matéria de forma relevante, demonstrando segurança quando questionado	Domina a matéria de forma excelente, desenvolvendo-a de forma pessoal e criativa
2 - COMUNICAÇÃO DOS OBJETIVOS				
Não comunica os objetivos	Comunica os objetivos em termos de comportamento esperado	Comunica os objetivos, utilizando verbo operatório	Comunica os objetivos em termos de atividades observáveis, condições de realização e critério de êxito	Comunica os objetivos em termos de atividades observáveis, condições de realização e critérios de êxito, apoiados em situações motivantes
3 - VERIFICAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS				
Não foram verificados	Foram objeto de uma revisão sumária	Foram objeto de uma revisão dos pontos fundamentais	Foram objeto de uma verificação individual	Foram objeto de uma verificação individual, com base em instrumentos de diagnóstico
4- ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS (MTP)				
Inadequados face aos objetivos definidos e ao público-alvo	Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos e ao público-alvo	Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos, ao público-alvo e à situação de aprendizagem	Utilização pertinente e flexível de MTP adaptadas aos objetivos definidos, ao público-alvo e à situação de aprendizagem	Utilização pertinente e flexível de MTP, adaptando-as quer ao ritmo, quer ao estilo de aprendizagem, promovendo a diferenciação pedagógica
5- MOTIVAÇÃO				
Não suscita motivação dos participantes	Suscita motivação para o tema da sessão	Suscita motivação, conseguindo adesão espontânea dos participantes	Promove motivação de forma sistemática e diversificada	Promove motivação de forma sistemática e diversificada forma individual
6 - ATIVIDADES DOS PARTICIPANTES				
Ausência de atividade por parte dos participantes	Promoção ocasional de atividades	Promoção de atividade de forma sistemática	Promoção de atividades facilitadores da aprendizagem e da relação pedagógica	Promoção de atividades criativas, inclusivas e facilitadores da aprendizagem e da relação pedagógica
7 - FACILITAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO				
Não faz sínteses	Faz uma síntese no final da sessão	Evidencia as questões essenciais e as acessórias e faz uma síntese no final	Realiza sínteses parciais favorecendo, a compreensão, retenção e realiza uma síntese final	Explicita a estruturação do conteúdo, permitindo a generalização dos saberes, fazendo sínteses parciais e final

1 APROVEITAMENTO INSUFICIENTE	2 APROVEITAMENTO SATISFATÓRIO	3 APROVEITAMENTO BOM	4 APROVEITAMENTO RELEVANTE	5 APROVEITAMENTO EXCELENTE
8 - RECURSOS DIDÁTICOS				
Não utilização ou utilização inadequada e incorreta dos suportes	Foram adequadamente selecionados ao tema e à população, mas apenas como ilustração da sessão	Foram utilizados de forma estruturante, realçando os pontos-chave da sessão	Foram utilizados sistematicamente, de forma adaptada a cada ponto-chave da sessão	Conceção criativa dos recursos didáticos, promovendo a diferenciação pedagógica
9 - COMPORTAMENTO FÍSICO DEMONSTRADO NA INTERAÇÃO COM O GRUPO				
Comportamento físico que dificulta a compreensão	Expressão com voz inteligível reagindo de forma adequada sem gestos desordenados	Expressividade adequada, com preocupações ao nível do comportamento físico na interação com os formandos	Controlo constante do volume e clareza da voz, dos seus movimentos e das suas intervenções	Relacionamento positivo com o grupo, nivelando a comunicação e adotando um comportamento físico adequado ao espaço
10 - MODERAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GRUPO				
Não promove nem modera discussões de grupo	Promove e modera as discussões de grupo	Modera discussões de grupo promovendo a interação pedagógica	Modera discussões de grupo promovendo a interação pedagógica, colocando perguntas que estimulem a discussão	Modera discussões de grupo promovendo a interação pedagógica, colocando perguntas que estimulem a discussão e a criatividade dos participantes
11 - AUTOCONFIANÇA				
Demonstra falta de segurança e sinais de instabilidade	Demonstra segurança e calma	Demonstra segurança e controlo emocional	Demonstra autoconfiança na relação pedagógica	Demonstra autoconfiança na relação pedagógica e espírito empreendedor
12 - VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
Não foram verificados no final da sessão	Foram verificados no final da sessão	Foram verificados individualmente no final sessão	Foram verificados individualmente de imediato para cada objetivo da sessão	Foram verificados individualmente, com recurso a autoavaliação de forma Sistemática
13 - COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM				
Não foram comunicados	Foram comunicados coletivamente ao grupo no final de sessão	Foram comunicados individualmente no final de sessão	Foram comunicados individualmente no final de sessão, disponibilizando as respostas corretas	Foram comunicados individualmente, incluindo estratégias de recuperação ou de enriquecimento das aprendizagens
14 - GESTÃO DO TEMPO				
Não revela preocupação com gestão do tempo	Revela preocupação com o tempo	Ajusta o tempo, ao desenvolvimento equilibrado da sessão	Gere adequadamente o tempo em função da estratégia pedagógica definida	Controla de forma flexível e a equilibrada o tempo, em função da estratégia traçada e dos ritmos do público-alvo
15 - CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA				
Não demonstra criatividade	Demonstra alguma criatividade nos instrumentos preparados	Demonstra criatividade no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados	Demonstra criatividade no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas	Demonstra criatividade e espírito empreendedor no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas
16- PLANEAMENTO DE ATIVIDADES COM RECURSO A PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM (PCEA)				
Não planeia a utilização de PCEA	Planeia a utilização de PCEA como depósito de documentação	Planeia a utilização de PCEA como depósito de documentação e promove trabalhos de pesquisa Online	Planeia a utilização de PCEA para troca de documentação Comunicação Online	Planeia a utilização de PCEA realização de sessões de trabalho e de Comunicação Online

AÇÃO Nº _____ DATA / / RUBRICA DO FORMADOR _____

CP3B - FICHA DE APRECIAÇÃO GLOBAL DAS SIMULAÇÕES PEDAGÓGICAS QUANTO AO DOMÍNIO DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

FORMADOR

	CRITÉRIOS DE ANÁLISE (atribuir pontuação de 1 a 5)	PARTICIPANTES											
1	DOMÍNIO DO ASSUNTO												
2	COMUNICAÇÃO DOS OBJETIVOS												
3	VERIFICAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS												
4	ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS (MTP)												
5	MOTIVAÇÃO												
6	ATIVIDADES DOS PARTICIPANTES												
7	FACILITAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO												
8	RECURSOS DIDÁTICOS												
9	COMPORTAMENTO FÍSICO DEMONSTRADO NA INTERAÇÃO COM O GRUPO												
10	MODERAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GRUPO												
11	AUTOCONFIANÇA												
12	VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM												
13	COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM												
14	GESTÃO DO TEMPO												
15	CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA												
16	PLANEAMENTO DE ATIVIDADES COM RECURSO A PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM (PCEA)												
SOMATÓRIO DE PONTOS													
PONTUAÇÃO POR FORMADO – CP_3 (Somatório de Pontos a dividir pelo Total de itens avaliados)													

[Fichas CP3B_inicial e CP3B_final disponíveis no NetForce]

AÇÃO Nº DATA / /

RUBRICA DO FORMADOR

FICHA DE APRECIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

FORMADOR

	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PONDERADOR	PARTICIPANTES
QUALIDADE DOS PROJETOS	**ESTRUTURA DO PROJETO** Elabora um relato bem estruturado, demonstrando capacidade de análise crítica e de síntese	15%	
	RIGOR NA APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS Elabora instrumentos que correspondam ao assimilado nas diferentes sessões de formação	30%	
	CRIATIVIDADE Concebe um trabalho sob uma temática inovadora e de carácter prospetivo	25%	
	FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA Sustenta o projeto através de dados concretos, que responda às necessidades do público-alvo e do contexto de intervenção	20%	
	RECURSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS Inclui a possibilidade de utilizar Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem, para adaptação a sessões a distância.	10%	
PONTUAÇÃO POR FORMADO – AS/PI			

AÇÃO Nº DATA / /

RUBRICA DO FORMADOR

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PARTICIPANTES											
A	Pontuação obtida na avaliação do Plano de Sessão apresentado na Simulação Pedagógica Inicial - CP1_Inicial												
B	Pontuação obtida na avaliação dos Recursos Didáticos apresentados na Simulação Pedagógica Inicial - CP2_Inicial												
C	Pontuação obtida no desempenho como formador, no domínio de desenvolvimento da formação - CP3B_Inicial												
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (AD) = (1 A+ 1 B+ 2 C) / 4													

	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PARTICIPANTES											
A	Pontuação obtida na avaliação do Plano de Sessão apresentado na Simulação Pedagógica Final - CP1_Final												
B	Pontuação obtida na avaliação dos Recursos Didáticos apresentados na Simulação Pedagógica Final - CP2_Final												
C	Pontuação obtida na progressão demonstrada no desempenho como formador, no domínio de desenvolvimento da formação - CP3B_Final												
AVALIAÇÃO SUMATIVA DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS (AS/CP) = (1 A+ 1 B+ 2 C) / 4													

AÇÃO Nº _____ DATA / /

RUBRICA DO FORMADOR _____

AVALIAÇÃO FINAL - AF

EIXOS DE AVALIAÇÃO		PARTICIPANTES
AD	Pontuação obtida na Simulação Pedagógica Inicial	
AS/OP	Pontuação obtida na aferição do grau de domínio dos objetivos [OP]	
AS/CP	Pontuação obtida na Simulação Pedagógica Final	
AS/PI	Pontuação obtida na aferição da Projeto de Intervenção Pedagógica.	
AF = [(0,10 x AD) + (0,3 x AS /OP) + (0,30 x AS /CP) + (0,3 x AS/PI)]		

AÇÃO Nº _____ DATA / /

RUBRICA DO COORDENADOR DA AÇÃO _____

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA FORMAÇÃO
(APRECIAÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A AÇÃO DE FORMAÇÃO)

AÇÃO Nº _____ DATA ___/___/___

NÍVEIS / CRITÉRIOS DE ANÁLISE	1 INSUFICIENTE	2 SUFICIENTE	3 BOM	4 MUITO BOM	5 EXCELENTE
QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS					
QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS MEIOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA AO DISPOR					
QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO AO DISPOR					
APOIO DO COORDENADOR					
APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO					
CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO (HORÁRIOS, CALENDÁRIO, …)					
RECURSOS MOBILIZADOS PARA A FORMAÇÃO					
CUMPRIMENTOS DOS OBJETIVOS DA AÇÃO					
ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA AÇÃO					
UTILIDADE DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS					
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA					
QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS					
ADEQUAÇÃO DA DURAÇÃO MÓDULO/CURSO					
DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO					
MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO					
RELACIONAMENTOS ENTRE OS FORMANDOS					
ATIVIDADE DOS PARTICIPANTES					

INTERVENÇÃO DOS FORMADORES	DOMÍNIO DOS ASSUNTOS/ /TEMÁTICAS					MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS					LINGUAGEM/ /COMUNICAÇÃO					EMPENHAMENTO/ /MOTIVAÇÃO					RELACIONAMENTO INTERPESSOAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

A escala utilizada é em todos os campos de 1 a 5, onde 1 é Insuficiente e 5, Excelente.

RECURSOS MOBILIZADOS PARA A FORMAÇÃO

CUMPRIMENTOS DOS OBJETIVOS DA AÇÃO					
ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA AÇÃO					
UTILIDADE DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS					
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA					
QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS					
ADEQUAÇÃO DA DURAÇÃO MÓDULO/CURSO					

DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO					
RELACIONAMENTOS ENTRE OS FORMANDOS					
ATIVIDADE DOS PARTICIPANTES					

INTERVENÇÃO DOS FORMADORES	DOMÍNIO DOS ASSUNTOS/ /TEMÁTICAS					MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS					LINGUAGEM/ /COMUNICAÇÃO					EMPENHAMENTO/ /MOTIVAÇÃO					RELACIONAMENTO INTERPESSOAL				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

A escala utilizada é em todos os campos de 1 a 5, onde 1 é Insuficiente e 5, Excelente.

NÍVEIS CRITÉRIOS DE ANÁLISE	1 INSUFICIENTE	2 SUFICIENTE	3 BOM	4 MUITO BOM	5 EXCELENTE
AVALIAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO					

SUGESTÕES/CRÍTICAS	
Temas considerados mais importantes, a desenvolver com maior profundidade ou a incluir em ações deste tipo; Aspetos mais conseguidos e a melhorar. Sugestões e outras observações.	

9. PERFIL DOS FORMADORES

O Formador como técnico da atividade formativa interage em diferentes contextos de formação-aprendizagem aos quais tem sido reconhecido um conjunto de competências, independentemente do contexto que intervém e dos seus destinatários. De acordo com o Perfil de Formador definido pelo IEFP o formador é:

> O técnico que atua em diversos contextos, modalidades, níveis e situações de aprendizagem, com recurso a diferentes estratégias, métodos, técnicas e instrumentos de formação e avaliação, estabelecendo uma relação pedagógica diferenciada, dinâmica e eficaz com múltiplos grupos ou indivíduos, de forma a favorecer a aquisição de conhecimentos e competências, bem como o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados ao desempenho profissional, tendo em atenção as exigências atuais e prospetivas do mercado de emprego.

Fonte: Perfil do Formador**,** IEFP, 2011.

O Formador da Formação pedagógica Inicial de Formadores deverá:

1. Possuir uma qualificação de nível superior;
2. Ser detentor do CCP (Certificado de Competências Pedagógicas) ou do antigo CAP de formador;

Ao nível destas competências de índole técnica, os formadores deverão ainda possuir determinadas especificidades que, pela sua importância, deverão ter carácter obrigatório:

- Possuir 150 horas, comprovadas, de experiência formativa enquanto Formador (independentemente do curso de formação);
- Experiência no Sistema Nacional de Qualificações, como fator preferencial;
- Certificação de Formação Contínua de Formador de Formadores, como fator preferencial;

O formador de formação pedagógica inicial de formadores, deverá possuir Competências Pessoais e Sociais adequadas à sua função, tais como:

- Gestão das Relações Interpessoais (cooperação, trabalho em equipa, motivação, coordenação de trabalho);
- Características Individuais (autonomia, assertividade, flexibilidade, resolução de problemas, espírito de iniciativa e de inovação, capacidade criativa e empreendedora, comunicação);
- Conhecimento consistente do Sistema Nacional de Qualificações, nomeadamente das diferentes modalidades de Educação e Formação Profissional;
- Domínio de Plataformas e Redes de Interação Online; e,

- Outras que, atentas às características do público-alvo sejam necessárias mobilizar para cumprimento dos objetivos da formação.

Esta preparação psicossocial e equilíbrio emocional do formador são fundamentais, para que o mesmo possa realizar com eficácia a função cultural, social e económica de qualquer formação, em especial esta ação de preparação de novos formadores.

Dependendo do Módulo em que pretendam exercer a sua atividade deverão, ainda, ser tidas em conta as seguintes especificações:

MF1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional da Formação Profissional – enquadramento, modalidades, formas e tipos de organização,…; ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional dos processos e teorias de formação-aprendizagem, criatividade e empreendedorismo;
MF2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL	▪ 150 horas, comprovadas, de Formação em ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (independentemente do Módulo).
MF3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional ao nível da animação de grupos, formação de adultos, mediação e gestão de conflitos.
MF4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na aplicação de métodos e técnicas pedagógicas ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na aplicação de métodos e técnicas de pedagogia diferenciada.
MF5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO	▪ Conhecimentos e experiência profissional ao nível do planeamento de formação, acompanhamento e gestão de formação, coordenação ou organização de cursos de formação, nomeadamente de cursos de FPIF.
MF6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na construção de recursos didáticos e multimédia. ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional em Microsoft Office PowerPoint.

MF7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM	▪ Conhecimentos e experiência académica e profissional no domínio da criação de conteúdos para e-learning e/ou tutoria de cursos a distância. ▪ Conhecimento profundo e experiência académica e profissional da Plataforma Moodle (ou outras).
MF8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional no campo da Avaliação de produtos de natureza educativa/ formativa. ▪ Conhecimentos e experiência Profissional no acompanhamento/ gestão da formação.
MF9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL	▪ 150 horas, comprovadas, de Formação em ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (independentemente do Módulo).

10. ORIENTAÇÕES PARA O FORMADOR E PARA O FORMANDO

Os Formadores devem **ler atentamente todos os pontos do referencial**, no momento da construção de uma ação de formação. É essencial que tenham especial atenção aos seguintes **pontos-chave** deste referencial:

(a) *Novas temáticas e competências* incluídas no referencial de formação;

(b) *Projeto de Intervenção*, em especial atenção os moldes do seu desenvolvimento;

(c) *Precedências* de entrada em determinados Módulos de Formação, ficando por isso mais restrita a forma de organização/planificação das ações de formação (ver recomendação e opções de sequenciação dos módulos);

(d) *Roteiros de Trabalho e Atividades de Formação*, novas orientações para programação dos Módulos de Formação incluindo fichas de exemplo de exercícios para desenvolvimento de trabalhos;

(e) *Avaliação da Formação*, devendo ser feita uma leitura cuidada à forma como a avaliação irá ser processada - entrada de novas fichas de avaliação com novos pesos na Classificação Final e, nova escala de avaliação definida pelo CNQF;

(f) *Perfil de entrada dos formadores* na Formação Pedagógica Inicial de Formadores;

(g) *Modalidades de Intervenção Formativa* em que podem desenvolver a Formação Pedagógica Inicial de Formadores (presencial e *b-learning*).

Paralelamente devem conhecer o Novo Regulamento do Formador[6], que atualmente está em desenvolvimento pelo IEFP e que brevemente irá ser divulgado.

Os Formandos devem ter acesso a este referencial para que tomem **conhecimento dos seguintes pontos** antes do início da ação de formação:

- ✓ *Condições de Acesso à ação de formação, verificando as exigências necessárias e condicionantes do seu ingresso;*
- ✓ *Introdução de proposta de equivalência de ECTS, onde são tidas e conta além das horas de formação, as horas de trabalho extra que o formando necessita de concretizar em cada Módulo de formação, para que a aquisição das competências produza efeitos mais positivos. Para isso é necessário que desenvolva uma política de autoestudo e busca autónoma de informação sobre as temáticas da ação de formação ou que, tenha em atenção os roteiros de trabalho e atividades que o formador deverá propor como trabalho autónomo.*

[6] De acordo com o Regulamento elaborado ao abrigo do artigo 12º da Portaria 214/2011 de 30 de maio.

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO 1 - INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSO

FICHA DE INSCRIÇÃO (ANEXAR CURRICULUM-VITAE)			
NOME			
DATA DE NASCIMENTO	___/ ___ /_____	NACIONALIDADE	
B.I./C.C.		DATA DE EMISSÃO/VALIDADE	___/ ___ /_____
ARQUIVO		NIF	
MORADA			
CÓDIGO POSTAL	_____ - ____	LOCALIDADE	
CONTACTO TELEFÓNICO		CORREIO ELETRÓNICO	@
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		ÁREA DE FORMAÇÃO DE BASE	
PROFISSÃO		EMPRESA	

RUBRICA _____ DATA / /

QUESTIONÁRIO DE SELEÇÃO
(APRESENTAÇÃO PRÉVIA DOS CANDIDATOS E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS - FORMANDOS)

Este questionário tem como objetivo aferir as suas motivações e expectativas face à ação que vai frequentar, informação que se torna crucial quando pretendemos corresponder de forma eficaz e eficiente, e mais adaptadas a cada grupo. Através da análise a este questionário, é possível desenhar estratégias e metodologias assentes nas motivações do grupo.
Não se trata de um questionário de carácter avaliativo mas sim informativo para a equipa que vai acompanhar esta ação de formação.

Agradecemos a sua disponibilidade.

Nome _____ Data ____/____/____

I PARTE - MOTIVAÇÃO E AFERIÇÃO DE NECESSIDADES E EXPECTATIVAS

1. Quais os motivos que o levaram a inscrever-se nesta ação de Formação?

2. Quais os módulos que lhe suscitam maior interesse? Justifique a sua resposta.

3. Que temas gostaria de ver explorados ao longo do curso? Justifique a sua resposta.

4. Que tipo de técnicas pedagógicas gostaria que fossem aplicadas nesta ação?

Trabalhos de Grupo	☐	Brainstorming	☐
Simulações Pedagógicas	☐	Trabalhos *Online*	☐
Grupos de Debate	☐	Outras	_____

5. Pensando na sua experiência/conhecimento nas áreas que se seguem, marque com um X a opção correta:

Níveis / Temas	Conhecimento			Experiência
	Básico	Intermédio	Avançado	
Formação Profissional				
Gestão de Conflitos				
Dinamização de sessões				
Desafios da Atividade de Formador				
Estruturação de Ações de Formação				
Redação de objetivos				
TIC				
Desenvolvimento de ações *Online*				
Avaliação da Formação				
Avaliação das Aprendizagens				

II PARTE – CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

1. Indique, tendo em conta experiências profissionais e/ou académicas anteriores, etapas/atividades em que tenha desenvolvido, trabalho com autonomia, espírito de iniciativa, criatividade, empreendedorismo e inovação.

2. Imagine uma situação de conflito no seu posto de trabalho. Identifique essa situação e a forma como a resolveria.

3. Indique uma situação em que tenha estado na coordenação de uma equipa de trabalho ou envolvido em trabalho em equipa.

MUITO OBRIGADA!

ANEXO 2 - MÓDULO 1

A. Composição dos Módulos

MÓDULO 1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Caracterizar os sistemas de qualificação com base nas finalidades, no público-alvo, nas tecnologias utilizadas e no tipo e modalidade de formação pretendida; – Identificar a legislação, nacional e comunitária, que Regulamenta a Formação Profissional; – Enunciar as competências e capacidades necessárias à atividade de formador; – Discriminar as competências exigíveis ao formador no sistema de formação; – Identificar os conceitos e as principais teorias, modelos explicativos do processo de aprendizagem; – Identificar os principais fatores e as condições facilitadoras da aprendizagem; – Desenvolver um espírito crítico, criativo e empreendedor.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 1.1 FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO	
Sessão 1	– Politicas Europeias e Nacionais de educação/formação – O Sistema Nacional de Qualificações – O Catálogo Nacional de Qualificações – Principais ofertas formativas disponíveis – Conceitos e fundamentos da formação profissional – Legislação de enquadramento da Formação Profissional
Sessão 2	– Legislação de enquadramento da atividade de Formador – Perfil do Formador (atividades, competências e capacidades) – formador profissional multitarefas – Código deontológico: direitos e deveres – Tipos de formação profissional: • Inicial • Contínua
Sessão 3	– Modalidades de formação profissional: • Educação e Formação de Jovens • Educação e Formação de Adultos • Formação para Públicos diferenciados (p.e., com incapacidade ou deficiência) • Formador em Contexto de Trabalho (empresa e outras organizações) – Modalidades de Intervenção Formativa: • Presencial • *e-learning* • *b-learning* (blended-learning) – Processos de RVCC

MÓDULO 1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 1.2. APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO	
Sessão 1	– Princípios da teoria de aprendizagem – Pedagogia, andragogia, didática e psicologia da aprendizagem – Processos, etapas e fatores psicológicos da aprendizagem – Conceitos, características e percursos da aprendizagem (individualizada/em grupo) – Fatores cognitivos de aprendizagem (memória e atenção)
Sessão 2	– A aprendizagem disruptiva como metodologia de facilitação – Espírito empreendedor na formação (conceito, competências e principais obstáculos) – Pedagogia diferenciada e diferenciação pedagógica: conceitos, tipos e formas de diferenciação – Diferenciar porquê? – A Aprendizagem através da Programação Neurolinguística (PNL) – Princípios da Criatividade Pedagógica (abordagem criativa e promoção de competências)
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações Intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 1.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o Formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional da Formação Profissional – enquadramento, modalidades, formas e tipos de organização,…; ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional dos processos e teorias de formação-aprendizagem, criatividade e empreendedorismo;

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

A evolução da Formação Profissional nos últimos anos tem vindo a aumentar a exigência dos cursos e ações de formação tal como, a amplitude do contexto de desenvolvimento da atividade de Formador. Alterações à legislação que regulamenta a Formação Inicial e Contínua, a introdução do Catálogo Nacional de Qualificações e a crescente diferenciação ao nível das Modalidades de Intervenção Formativas (*b-learning* e *e-learning*) remetem o formador para redes formativas cada vez mais complexas.

Neste sentido, é imperativo que se dê especial atenção ao enquadramento da atividade dos futuros formadores; os contextos em que intervêm; os novos desafios a que estão expostos (p.e., ações de formação mais criativas e empreendedoras); a estruturação dos programas de formação segundo uma estrutura modelar; e, desenvolvimento da formação por competências.

Na primeira parte do desenvolvimento deste módulo, o objetivo é dotar os formandos com esses conhecimentos legislativos e de âmbito geral, para que compreendam e conheçam a validade da Formação Profissional, e estejam cientes dos desafios e das opções que têm, enquanto formadores, no momento da preparação de uma ação de formação.

A segunda parte tem como objetivo incutir nos formandos conceitos de criatividade, empreendedorismo e aprendizagem diferenciada, dando-lhes igualmente a perspetiva pedagógica de interligação destes conceitos com a aprendizagem. De igual forma, pretende-se incutir a perspetiva da aprendizagem dos formandos - como é processada e como pode ser estimulada.

PARTE I - FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Caracterizar os sistemas de formação com base nas finalidades, no público-alvo, nas tecnologias utilizadas e no tipo e modalidade de formação pretendida;
- Identificar a legislação, nacional e comunitária, que Regulamenta a Formação Profissional;
- Enunciar as competências e capacidades necessárias à atividade de formador;
- Discriminar as competências exigíveis ao formador no sistema de formação.

DURAÇÃO

O sub-módulo 1.1. subdivide-se em três sessões de 2 horas cada.

DIMENSÃO DO GRUPO

O objetivo é envolver todo o grupo de formação e subdividi-lo em pequenos grupos de dimensão entre 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow projetor.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com *Datashow projetor* e suporte para projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teóricos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, intervalando com momentos de trabalho de grupo, sessões de *focus-group* e de *role-play* (jogos de papéis) entre formandos.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre Formação Profissional e o seu Enquadramento Legal.

O formador deverá focar as seguintes temáticas (poderá, p.e., apoiar-se num PowerPoint preparado para o efeito):

- Políticas Europeias e Nacionais de Educação/Formação;
- Sistema e Catálogo Nacional de Qualificações;
- Principais ofertas formativas disponíveis;
- Conceitos e fundamentos da Formação Profissional;

– Legislação de enquadramento da Formação Profissional.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da primeira atividade - "Perfil do Formador", preparada para o Sub-módulo 1.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 1 – Módulo 1).

Este exercício pretende criar situações de *role-play* (jogo de papéis) onde são simuladas situações e comportamentos diversos, com o intuito de demonstrar como deverá o formador reagir perante estas situações, antecipando comportamentos, prevenindo-os com atividades e a ainda, perceber a interação que poderá ter como profissional multitarefas. Após a realização do exercício, poderão ser abordados alguns conteúdos, como complemento, dentro das seguintes temáticas:

– Perfil do Formador (atividades, competências e capacidades) – formador como profissional multitarefas;

– Código deontológico: direitos e deveres.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Reflexão sobre o perfil do formador e a formação profissional - focus-group.

O formador deverá estimular a reflexão com os formandos sobre o perfil do formador, utilizando o debate para fazer uma ponte teórica com os tipos/modalidades de formação e de intervenção da Formação Profissional.

O formador deverá possuir como recurso, um PowerPoint que o auxiliará no desenvolvimento deste *focus-group* onde, os pontos a apresentar se apresentem como base à síntese reflexiva que é realizada pelo grupo.

PARTE II - APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

– Identificar os conceitos e as principais teorias, modelos explicativos do processo de aprendizagem;

– Identificar os principais fatores e as condições facilitadoras da aprendizagem;

– Desenvolver um espírito crítico, criativo e empreendedor.

DURAÇÃO

Sub-módulo 1.2. subdivide-se em duas sessões de 2 horas cada.

DIMENSÃO DO GRUPO

O objetivo é envolver todo o grupo de formação e subdividi-lo em pequenos grupos de dimensão entre 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teóricos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, intervalando com alguns momentos de trabalho em pequenos grupos, sessões de *brainstorming* (Tempestade de Ideias) e momentos de *focus-group* entre formandos.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre a Aprendizagem. Sessão de Brainstorming (Tempestade de Ideias) sobre a influência dos fatores cognitivos na Aprendizagem.

O formador deverá focar os seguintes conteúdos (poderá, p.e., apoiar-se num PowerPoint preparado para o efeito):

- Princípios da teoria de aprendizagem;
- Pedagogia, andragogia, didática e psicologia da aprendizagem;
- Processos, etapas e fatores psicológicos da aprendizagem;
- Conceitos, características e percursos da aprendizagem (individualizada/em grupo);
- Fatores cognitivos de aprendizagem (memória e atenção).

A título de curiosidade, o formador poderá incentivar os formandos a realizar o segundo exercício preparado para o sub-módulo 1.2. – *"Qual o Estilo de Aprendizagem que prefere?" (cf. Bateria de exercícios Anexo 1 – Módulo 1),* com o intuito de dar a conhecer aos formandos o estilo de aprendizagem que preferem.

Após a realização do exercício o formador deverá estimular o grupo para a realização de um *brainstorming* sobre as teorias/fatores/processos de Aprendizagem. As expressões e ideias que ressaltam mais aos formandos deverão ser registadas e contrapostas com a definição sobre os conceitos.

2ª ETAPA (45 MIN.)

Apresentação de temáticas sobre Aprendizagem Empreendedora e Criativa com recurso ao sistema de focus-group.

O Formador deverá focar os seguintes pontos para a apresentação (poderá, p.e., apoiar-se num PowerPoint preparado para o efeito):

- Espírito Empreendedor na formação (conceito, competências e principais obstáculos);
- Pedagogia diferenciada, diferenciação pedagógica e Aprendizagem disruptiva;
- A Aprendizagem através da Programação Neurolinguística (PNL);
- Princípios da Criatividade Pedagógica (abordagem criativa e promoção de competências).

A opinião dos formandos sobre a temática deverá ser incentivada e debatida.

3ª ETAPA (1 HORA E 15 MIN.)

Aplicação da terceira atividade - "Ponha o Espírito Criativo e Empreendedor à Prova!", preparada para o Sub-módulo 1.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 1 – Módulo 1).

O formador deverá refletir com os formandos sobre as vantagens da criatividade pedagógica, empreendedorismo e inovação em ações de formação – efeito psicológico nos formandos, percentagem de retenção de informação, motivação de formandos e formador, …

Durante este momento de reflexão de grupo, deverá ser realizado o exercício/atividade preparado sobre esta temática.

Deverão ser registadas as ideias dos formandos para que, após a realização do exercício se possa entender as mudanças do pensamento de cada um.

D. Bateria de Exercícios

MÓDULO 1

SUB-MÓDULO 1.1

"PERFIL DO FORMADOR"

TEMÁTICAS: Perfil do Formador

OBJETIVOS: Identificar e analisar diferentes comportamentos-tipo assumidos pelos formandos; Identificar atitudes que o formador poderá assumir face a estes comportamentos; promover a criatividade pedagógica.

DURAÇÃO: 40 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: Grupo de formação

MATERIAL A UTILIZAR: Papéis

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

O objetivo consiste em encenar uma sessão de formação, onde um voluntário assumirá o papel de formador, ficando os restantes formandos incumbidos de assumir diversos comportamentos-tipo de formandos (ver exemplos apresentados no final desta ficha), mas sem que o voluntário tenha conhecimento de quais os papéis distribuídos.

OPERACIONALIZAÇÃO DA ATIVIDADE (*ROLE-PLAY*)

1. Pede-se a um voluntário que saia da sala;
2. O formador distribui alguns papéis aos formandos que permanecem na sala que devem "encarnar" a personagem que lhes calhou;
3. O formador pede ao voluntário que encene, durante 20 minutos (no máximo) uma pequena sessão de formação que tenha como objetivos:
   - ✓ Apresentar-se ao grupo;
   - ✓ Recolher as expectativas do grupo face ao curso;
   - ✓ Apresentar os principais objetivos do curso.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

No final da encenação analisam-se os comportamentos e realiza-se um pequeno debate tendo em atenção os seguintes pontos:

a) Comportamentos-tipo que foram retratados;
b) Atitudes mais corretas para "controlar" esses comportamentos;
c) Posição do formador-voluntário perante o grupo;
d) Capacidade criativa do grupo.

COMPORTAMENTOS-TIPO PARA FORMANDOS

"O ENCORAJADOR"

Promove a contribuição dos outros; elogia; é solidário e compreensivo; aceita outros pontos de vista, ideias e sugestões.

"O HUMANIZADOR"

Serve de mediador nos debates entre os outros formandos; tenta reconciliar conflitos; alivia a tensão nas situações de conflito através do humor, "deitando água na fervura".

"O QUE CEDE"

Em situação de debate em que a sua opinião ou posição se encontram envolvidas, cede. Pode oferecer um compromisso submetendo-se à opinião geral admitindo o erro, controlando-se, a fim de manter a harmonia ou "encontrando-se a meio caminho" com o grupo de formandos.

"O EXPEDIDOR"

Tenta manter em aberto os canais de comunicação, encorajando ou facilitando a participação dos outros formandos.

"O BLOQUEADOR"

Tende a ser negativo e teimosamente resistente; discorda e opõe-se sem qualquer razão; procura manter ou voltar a uma questão depois de o grupo de formandos já a ter rejeitado ou ultrapassado.

"O AGRESSOR"

Expressa reprovação pelos valores, ações ou sentimentos dos outros formandos e do formador; ataca quem tem a palavra; diz piadas agressivas; mostra inveja pelos outros.

"O ENGRAÇADO"

Exibe um comportamento de quem está de férias e demonstra a sua falta de envolvimento para com o grupo de formandos através do desleixo, cinismo e piadas.

MÓDULO 1

SUB-MÓDULO 1.2

"QUAL O ESTILO DE APRENDIZAGEM QUE PREFERE?"

TEMÁTICA: Estilos e fatores cognitivos de aprendizagem; psicologia da aprendizagem

OBJETIVO: Perceber qual o estilo de aprendizagem que os formandos preferem ou têm mais tendência para preferir.

DURAÇÃO: 15 a 20 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: Realização individual

MATERIAL A UTILIZAR: Canetas

PROCEDIMENTOS PARA PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO[7]

Este questionário pretende descobrir o seu estilo de aprendizagem preferido. Visto que provavelmente não está consciente disto, este questionário irá ajudá-lo a descobrir as suas preferências de aprendizagem de modo a que, futuramente selecione as experiências de aprendizagem que mais se ajustem ao seu estilo.

Neste questionário não existem respostas certas ou erradas.

Se concorda mais com uma afirmação do que discorda marque um X na coluna V. Se discorda mais do que concorda, marque na coluna F.

		V	F
1	Por vezes, sou duro para com as pessoas que acham difícil adotar a lógica.		
2	Acho que ter objetivos e planos específicos é suficiente.		
3	Tenho tendência para resolver os problemas passo a passo, evitando golpes de sorte.		
4	Acredito que procedimentos e regras formais limitam o estilo próprio das pessoas.		
5	A maior parte das vezes, acho que o fim justifica os meios.		
6	Frequentemente, acho que ações baseadas em atos de coragem são tão seguras como as que são pensadas e analisadas.		
7	Em reuniões, prefiro adotar um comportamento passivo do que ser líder e falar.		
8	Frequentemente questiono as pessoas acerca das suas pretensões.		
9	O que interessa mais é se algo funciona na prática.		
10	Procuro constantemente novas experiências.		
11	Quando ouço falar numa ideia ou na descoberta de novas, de imediato vou estudar o modo como as posso aplicar na prática.		
12	Gosto de autodisciplina, tal como vigiar a minha dieta, fazer exercícios com regularidade, aplicar-me numa rotina fixa, …		
13	Tenho orgulho em fazer um trabalho cuidadoso.		
14	Dou-me bem com pessoas lógicas e analíticas, e menos com as espontâneas e "irracionais"		

[7] Exercício adaptado do livro, Chalvin, D. (1989). L'affirmation de soi (5ª ed.). Paris: Les editions ESF

		V	F
15	Tomo cuidado com a interpretação de dados e evito saltar logo para as conclusões.		
16	Gosto de chegar a uma conclusão depois de pesar cuidadosamente todas as alternativas.		
17	Atraem-me as ideias novas e pouco comuns, mais do que as mais práticas.		
18	Não gosto de estar desocupado e prefiro adaptar as coisas a uma norma coerente.		
19	Aceito e adiro a procedimentos e regras, desde que as veja como um modo eficiente de fazer bem o meu trabalho.		
20	Gosto de explorar suposições, princípios e teorias, basear coisas e acontecimentos.		
21	Nas discussões, gosto de ir direito ao assunto.		
22	No trabalho, tendo a ter relacionamentos distantes e formais com as pessoas.		
23	Costumo ser bem-sucedido com os desafios de algo novo e diferente.		
24	Gosto de pessoas que sejam espontâneas e divertidas.		
25	Dou uma atenção meticulosa aos detalhes antes de chegar a uma conclusão.		
26	Acho difícil encontrar solução para ideias impetuosas e impensadas.		
27	Acredito que se perca tempo a dizer abertamente o que se pensa.		
28	Sou cuidadoso em não saltar logo para conclusões imediatas.		
29	"É melhor prevenir do que remediar".		
30	Pessoas petulantes que não levam as "coisas" seriamente, normalmente irritam-me.		
31	Ouço primeiro o ponto de vista dos outros antes de apresentar o meu.		
32	Tendo a ser aberto no que respeita aos meus sentimentos.		
33	Em debate, gosto de ver as "manobras" dos outros participantes.		
34	Prefiro enfrentar os acontecimentos de forma espontânea e numa base flexível do que planear as coisas com antecedência.		
35	Não me importo de ferir os sentimentos das pessoas, desde que o trabalho seja feito.		
36	Preocupa-me se tenho de apressar um trabalho devido à aproximação da data limite.		
37	Tendo a julgar as ideias das pessoas, baseado nos seus méritos práticos.		
38	Pessoas calmas e pensativas fazem-se sentir pouco à vontade.		
39	Frequentemente fico irritado com pessoas que querem coisas apressadamente e de modo impensado.		
40	Sou geralmente a vida e a alma da festa.		
41	Na generalidade, ouço mais do que falo.		
42	Tendo a ser perfeccionista.		
43	Fico facilmente aborrecido com um trabalho metódico e detalhado.		
44	Em reuniões, exponho ideias práticas e realistas.		
45	Frequentemente, as regras existem para serem quebradas.		
46	Prefiro afastar-me de uma solução e considerar todas as perspetivas.		
47	Gosto que as reuniões assentem em linhas metódicas e que se baseiam na respetiva agenda.		
48	Na generalidade, falo mais do que oiço.		
49	Constato com frequência meios práticos e melhores para fazer as coisas.		
50	Acho que os relatórios deveriam ser curtos e resumidos.		

		V	F
51	Acho que o pensamento racional e lógico deveria ser o mais adotado.		
52	Tendo a falar mais de assuntos específicos do que a ter pequenas conversas sem interesse, próprias do dia-a-dia.		
53	Faço tudo para ver o trabalho feito.		
54	Nos debates, fico impaciente com as irrelevâncias e com os desvios de assunto.		
55	Se tenho um relatório para fazer, tendo a fazer vários rascunhos antes da versão final.		
56	Interessa-me fazer experiências para ver se as coisas funcionam na prática.		
57	Interessa-me obter respostas através de uma aproximação lógica.		
58	Gosto de ser aquele que fala muito.		
59	Gosto de ponderar várias alternativas antes de me decidir.		
60	Em debates, descubro frequentemente que sou realista, mantenho o meu objetivo e evito especulações.		
61	Numa discussão com pessoas sou o mais objetivo e menos arrebatado.		
62	Tendo a rejeitar ideias impetuosas e impensadas como não sendo práticas.		
63	Gosto de ser capaz de relacionar ações presentes num quadro futuro.		
64	Quando as coisas correm mal, fico feliz por me desligar delas e aceitá-las como experiência.		

VOTAÇÃO

Para cada afirmação V, coloque uma bola sobre o número da questão correspondente**.** No final contabilize o somatório das linhas, atribuindo 1 ponto por bola. **As frases que marcou F não têm pontuação.**

2 4 6 10 17 23 24 32 34 38 40 43 45 48 58 64	_____	ENÉRGICOS
7 13 15 16 25 28 29 31 33 36 39 41 46 52 55 60	_____	REFLEXIVOS
1 3 8 12 14 18 20 22 26 30 42 47 51 57 61 63	_____	TEÓRICOS
5 9 11 19 21 27 35 37 44 49 50 53 54 56 59 62	_____	PRAGMÁTICOS

GRÁFICO
Marque com um X, as pontuações no gráfico.

16 - - -	----------	----------	----------	----------
12 - - -	----------	----------	----------	----------
8 - - -	----------	----------	----------	----------
4 - - -	----------	----------	----------	----------
	ENÉRGICOS	**REFLEXIVOS**	**TEÓRICOS**	**PRAGMÁTICOS**

MÓDULO 1

SUB-MÓDULO 1.2

"PONHA O ESPÍRITO CRIATIVO E EMPREENDEDOR À PROVA!"

TEMÁTICAS: Criatividade Pedagógica, Empreendedorismo

OBJETIVOS: Desenvolver e refletir sobre estratégias de empreendedorismo e promoção da criatividade

DURAÇÃO: 45 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Folhas de cores, cartões, canetas de cores, cola, algodão, garrafas de Plástico, … (outras opções podem ficar ao critério do formador)

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

O GRUPO DEVERÁ PENSAR UMA ESTRATÉGIA DE VENDA DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO À SUA ESCOLHA. PARA TAL DEVERÁ TER EM CONTA OS PONTOS ABAIXO ASSINALADOS.

- ✓ Escolher uma ação de formação a vender;
- ✓ Criar uma brochura/panfleto de divulgação;
- ✓ Pensar numa estratégia de venda e publicitação do produto;
- ✓ Apresentação do produto/brochura (tempo previsto: 2 a 4 minutos por grupo).

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Os formandos deverão realizar um debate com todo o grupo de formação sobre:

- ✓ Produtos mais atrativos;
- ✓ Produto que demonstrou maior estratégia empreendedora;
- ✓ Sugestões de melhoria dos diversos produtos apresentados.

E. Bibliografia aconselhada

MÓDULO 1. FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL

1. ANTUNES, Maria Helena (2005). As novas competências dos professores e formadores. *Revista Formar*. Nº 52
2. CEITIL, Mário (2010). Tendências de evolução da Formação Profissional. *Revista Formar.* Nº 71. pp. 41-42
3. CRISTO, Eurídice (2005). Como desenvolver atitudes e Capacidades empreendedoras nos nossos formandos. *Revista Formar*. Nº 51. pp. 33-39
4. MIRANDA, Guilhermina (2003). *Psicologia da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
5. MORAIS, Mª de Fátima; BAHIA, Sara (Coord.) (2008). *Criatividade: Conceito, necessidades e intervenção*. Braga: Psiquilíbrios
6. PACHECO, José Augusto (2011). *Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação.* Coleção Panorama. Porto Editora
7. SANTOS, José Martins dos (2008). *O formador moderno e a Organização Formadora*. Almedina Editora
8. TOMLINSON, Carol (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade*. Coleção Educação Especial. Porto Editora
9. TRINDADE, Nelson (2004). Pedagogia Experimental. *Revista Formar*. nº 46-50
10. VALENTE, Ana Cláudia (2007). O Futuro das qualificações em Portugal e a importância do Catálogo Nacional de Qualificações. *Revista Formar*. Nº 58. pp. 16-19

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *PERFIL DO FORMADOR*	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *QUAL O ESTILO DE APRENDIZAGEM QUE PREFERE?* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *PONHA O ESPÍRITO CRIATIVO E EMPREENDEDOR À PROVA!*
	4 HORAS	4 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO* SESSÃO 3 – 2 HORAS	-
	2 HORAS	-
Total	6 HORAS	4 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período tarde/noite	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *PERFIL DO FORMADOR*	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *FORMADOR: CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO* SESSÃO 3 – 2 HORAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *QUAL O ESTILO DE APRENDIZAGEM QUE PREFERE?*	MÓDULO 1 - FORMADOR: SISTEMA, CONTEXTOS E PERFIL ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *APRENDIZAGEM, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *PONHA O ESPÍRITO CRIATIVO E EMPREENDEDOR À PROVA!*
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 3 - MÓDULO 2

A. Composição do Módulo

MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação; – Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem; – Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas; – Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 2.1 PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES	
Sessão 1	– Características da técnica de simulação pedagógica – Processo de desenvolvimento das simulações
Sessão 2	– Processo de desenvolvimento das simulações
SUB-MÓDULO 2.2 ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA	
Sessão 1	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados
Sessão 2	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir/melhorar
Sessão 3	– Diagnóstico das competências demonstradas e a adquirir/melhorar – Elaboração de um projeto de melhoria para acompanhamento da progressão das aprendizagens
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Apreciação do Plano de Sessão da Simulação Pedagógica; – Ficha de Apreciação dos Recursos Didáticos aplicados na Simulação Pedagógica; – Ficha de Progressão nas Simulações Pedagógicas quanto ao Domínio de Desenvolvimento da Formação – Ficha A e B.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL	▪ 150 horas, comprovadas, de experiência formativa em ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (independentemente do Módulo).

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

A Simulação Pedagógica é uma técnica utilizada na formação de formadores, de comerciais, em dinâmica de grupos, na preparação de pessoas que assumem cargos públicos, na formação de artistas do espetáculo e na formação na área do 'saber-fazer' (na indústria e no desporto), como facilitadora da descentração, da autoanálise e da melhoria do desempenho do indivíduo, de uma forma mais objetiva e ativa.

A utilização desta técnica, como motor inicial do desenvolvimento de uma ação de formação Pedagógica Inicial de Formadores, pretende que os formandos identifiquem as suas principais aptidões, expressas em termos de comportamentos, indispensáveis na preparação, desenvolvimento e análise de uma sessão de formação; e, que desenvolvam ferramentas de autoanálise e de identificação de comportamentos pedagógicos a adquirir e a melhorar.

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação;
- Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem;
- Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas;
- Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem.

DURAÇÃO

Este roteiro tem uma duração de 10 horas (duração do módulo que está dividido em dois sub-módulos com a duração de 4 e 6 horas, respetivamente). A duração de cada simulação poderá ser variável consoante o grupo de formação contudo, estima-se uma duração média de 15 a 20 minutos por formando.

DIMENSÃO DO GRUPO

O objetivo é envolver o grupo de formação, inicialmente de uma forma individual e no final promovendo o debate entre todos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow;*
- Câmara de filmar;
- Televisão.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e, *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar as sessões dando primazia ao desenvolvimento inicial das sessões de formação de cada formando e, apresentação das mesmas. No final deverá promover um debate entre o grupo de formandos e definir individualmente projetos de melhoria.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (1 HORA)

Apresentação de conteúdos teórico-práticos sobre as Simulações Pedagógicas.

O formador deverá desenvolver a sua apresentação sobre as características da técnica de Simulação Pedagógica por um período curto (não mais que 45 minutos), deixando o restante tempo para a preparação final das simulações (nomeadamente clarificação dos pré-requisitos, para que os restantes formandos do grupo de formação, possam saber como se comportar).

Nota: Os formandos deverão trabalhar em casa, antes do início do módulo, na organização uma sessão de formação de 15/20 minutos de duração, onde a temática é livre pois, será de reforçar, que o importante não é o conteúdo, mas a estrutura de organização e forma de apresentação. Todavia, o

formador deverá levar os formandos a escolher temas relacionados com a sua formação académica e/ou experiência profissional.

2ª ETAPA (4 HORAS)

Processo de desenvolvimento das Simulações Pedagógicas.

- A base para as simulações será em primeiro lugar, a gravação vídeo do desempenho individual de cada participante;
- A ordem de apresentação poderá ser aleatória, por ordem alfabética, ou por definição do grupo. Fica ao cargo ao formador decidir a estratégia mais adequada ao grupo de formandos.

3ª ETAPA (5 HORAS)

Análise das Simulações Pedagógicas realizadas e definição de linhas para Projetos de Melhoria.

Nesta etapa é necessário rever as gravações das simulações promovendo um debate de grupo onde a análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados sirva de base para o formador, em conjunto com o formando, e as opiniões do restante grupo, criem quadros das competências demonstradas e das competências a adquirir.

O formador tem como suporte as fichas de avaliação das aprendizagens (*Cf. Ponto 8.2. Instrumentos/Fichas de Avaliação*) e deverá ainda, com este debate, elaborar projetos de melhoria individuais (*Cf. Bateria de exercícios – Anexo 2 – Módulo 2*) para cada formando que servirão para acompanhamento da progressão das aprendizagens e para contraponto na Simulação Pedagógica Final.

D. Bateria de Exercícios

FICHA PARA O PROJETO MELHORIA	
NOME	
N.º DE IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	
DATA	
FORMADOR	

PARÂMETROS A MELHORAR	OBJETIVOS A ATINGIR[8] (COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR)
DOMÍNIO DO ASSUNTO	
COMUNICAÇÃO DOS OBJETIVOS	
VERIFICAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS	
ADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS (MTP)	
MOTIVAÇÃO	
ATIVIDADES DOS PARTICIPANTES	
FACILITAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO	
RECURSOS DIDÁTICOS	
COMPORTAMENTO FÍSICO DEMONSTRADO NA INTERAÇÃO COM O GRUPO	
MODERAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GRUPO	
AUTOCONFIANÇA	
VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM	
COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM	
GESTÃO DO TEMPO	
CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA	
PLANEAMENTO DE ATIVIDADES COM RECURSO A PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM (PCEA)	

OBSERVAÇÕES

[8] A preencher apenas nos casos em que é aplicável.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL

1. SADALLA, Ana Maria F. A.; LAROCCA, Priscila (2004). Autoscopia: Um procedimento de pesquisa e formação. In Educação e Pesquisa. V. 30, nº 3, pp. 419-433. São Paulo
2. SCHRATZ, John et al (2000). *Self-evaluation in European Schools.* London: RoutledgeFalmer

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA*** **SESSÃO 3 – 2 HORAS**
	4 HORAS	**2 HORAS**
Período da tarde	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	
	4 HORAS	
Total	**8 HORAS**	**2 HORAS**

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 2. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA INICIAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROJETO DE MELHORIA*** **SESSÃO 3 – 2 HORAS**
Total	**4 HORAS**	**4 HORAS**	**2 HORAS**

ANEXO 4 - MÓDULO 3

A. Composição do Módulo

MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Compreender a dinâmica formador-formandos-objeto de aprendizagem, numa perspetiva de facilitação dos processos de formação; – Compreender os fenómenos psicossociais, nomeadamente o da liderança, decorrentes nos grupos em contexto de formação; – Gerir diferentes grupos de trabalho, com fortes condições de potenciar a discriminação e bloquear a aprendizagem; – Compreender a dinâmica da individualidade de aprendizagem no seio de um grupo de trabalho; – Reconhecer a importância do mediador de grupos de trabalho.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 3.1 COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL	
Sessão 1	– Comunicação pedagógica – Métodos e técnicas de comunicação – Estilos de comunicação (assertivo, agressivo, manipulador, passivo) – Fatores inibidores/potenciadores do relacionamento interpessoal e comunicacional – Eficácia e Eficiência da comunicação: Estratégias de atuação
Sessão 2	– Organização do espaço da formação (princípios de Ergonomia) – Trabalho colaborativo – Teorias, fatores, métodos e técnicas de motivação – Estilos de liderança e os seus efeitos na prática pedagógica
Sessão 3	– Papel do animador de grupo – O contrato formativo: compromisso entre a liberdade e a responsabilidade – Princípios de PNL (Programação Neurolinguística)
SUB-MÓDULO 3.2 DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO	
Sessão 1	– Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação – Métodos de gestão da diversidade (género, etária, cognitiva, socioeconómica, étnico-cultural, deficiência, religião, focos de interesse, …) – Processos de mediação – Técnicas de dinâmicas de grupo e de gestão de conflitos
Sessão 2	– Técnicas e estratégias de caracterização dos fatores potenciadores de situações de desigualdade, discriminação e bloqueadores das aprendizagens (conflitos, ausências, falta de motivação, categorização, preconceitos, estereótipos, efeito de *halo*, ...) – Individualidade no processo de aprendizagem
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações Intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 3.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional ao nível da animação de grupos, formação de adultos, mediação e gestão de conflitos.

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

A Comunicação e Dinamização de Grupos em Formação, nem sempre são tarefas fáceis para os formadores. É necessário preparar estes processos pensando não só no contexto temático da formação como, dando especial atenção ao grupo de trabalho presente na ação de formação.

Neste sentido, a abordagem à Comunicação e variantes que lhe estão inerentes em formação (como p.e., mediação, estratégias de atuação, motivação, gestão de conflitos, gestão da diversidade, entre outras) são um dos pontos com especial relevo na formação de futuros formadores.

O intuito é formar indivíduos inovadores, criativos, com um sentido de desenvolvimento multifuncional e como tal, o lado comunicacional não pode ser descurado. Toda a Comunicação seja ela verbal ou não verbal, é importante e essencial para a eficácia e eficiência dos processos, neste caso, formativos.

Numa primeira parte pretende-se abordar a comunicação essencialmente do ponto de vista mais relacional, abordando os estilos de comunicação, o processo de liderança, trabalho colaborativo, entre outras.

Numa segunda parte, o objetivo consiste em utilizar os conhecimentos previamente adquiridos para adotar uma comunicação eficaz nos processos de mediação e gestão de conflitos.

Cada vez mais os formadores têm de lidar com a diversidade, com conflitos entre formandos e conflitos com o formador. Adquirir e apreender técnicas e estratégias que poderão caracterizar os grupos de formação e os fatores potenciadores de situações de desigualdade

constituem estratégias para o formador antecipar problemas, resolvê-los e, simultaneamente salvaguardar a sua função enquanto formador.

PARTE I - COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Compreender a dinâmica formador-formandos-objeto de aprendizagem, numa perspetiva de facilitação dos processos de formação;
- Compreender os fenómenos psicossociais, nomeadamente o da liderança, decorrentes nos grupos em contexto de formação.

DURAÇÃO

O sub-módulo 3.1. divide-se em três sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se o grupo de formação, dividindo-o nalgumas atividades em pequenos grupos entre 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computadores;
- *Datashow*.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e, *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões de uma forma teórico-prática, realizando apresentação de conceitos e conteúdos e aproveitando os exercícios/atividades já preparadas, como complemento prático. Estão ainda previstas situações de *focus-group*.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da primeira atividade - "Mensagem em Cadeia", preparada para o Sub-módulo 3.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 3 – Módulo 3). Apresentação da Comunicação Relacional como temática de base do exercício aplicado.

O formador poderá iniciar este sub-módulo colocando um jogo prático aos formandos da mensagem em cadeia. Este jogo servirá de base para a exposição teórica, na medida em que começa a abordar a temática da comunicação.

Após o debate entre formandos sobre as razões para as falhas de comunicação que aconteceram no jogo, o formador deverá iniciar a apresentação de conteúdos abordando os seguintes temas:

- Comunicação Pedagógica – métodos e técnicas;
- Estilos de comunicação (assertivo, agressivo, manipulador, passivo);
- Fatores inibidores/potenciadores do relacionamento interpessoal e comunicacional;
- Eficácia e Eficiência da comunicação: Estratégias de atuação.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre a Liderança, Motivação, Trabalho Colaborativo. Aplicação da segunda atividade - "Estilos de Liderança", preparada para o Sub-módulo 3.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 3 – Módulo 3).

O formador deverá iniciar esta etapa realizando uma abordagem teórico-prática às seguintes temáticas:

- Organização do espaço da formação (princípios de Ergonomia);
- Trabalho colaborativo;
- Teorias, fatores, métodos e técnicas de motivação;
- Estilos de liderança e os seus efeitos na prática pedagógica.

Após esta apresentação poderá aplicar a segunda atividade levando os formandos a compreender a importância dos estilos de liderança na prática pedagógica e noutras situações diversas (p.e., no mercado de trabalho).

3ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação da temática da Animação de Grupos. Reflexão utilizando a técnica de focus-group sobre a Comunicação e o Comportamento Relacional.

Nesta etapa é necessário que o formador realize uma abordagem às seguintes temáticas:

- Papel do animador de grupo;
- O contrato formativo: compromisso entre a liberdade e a responsabilidade;
- Princípios de PNL (Programação Neuro-Linguística).

No final, deverá guardar cerca de 45 minutos para a realização de um *focus-group* sobre as principais temáticas abordadas neste roteiro de trabalho – Comunicação Pedagógica, Estilos de Liderança, Motivação, Animação de Grupos. Como recurso, poderá optar pela construção de um PowerPoint onde, os pontos apresentados sirvam de base à síntese reflexiva que é realizada pelo grupo, i.e., lançando apenas algumas pistas para debate.

PARTE II - DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Gerir diferentes grupos de trabalho, com fortes condições de potenciar a discriminação e bloquear a aprendizagem;
- Compreender a dinâmica da individualidade de aprendizagem no seio de um grupo de trabalho;
- Reconhecer a importância do mediador de grupos de trabalho.

DURAÇÃO

O sub-módulo 3.2. divide-se em duas sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver o grupo de formação subdividindo-o em pequenos grupos de 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;

- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow*.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões de uma forma teórico-prática, realizando exposição/apresentação de conceitos e conteúdos e aproveitando os exercícios/atividades já preparadas, como complemento prático. Estão ainda previstas situações de *brainstorming* (Tempestade de Ideias).

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de temáticas como a Diversidade e a Mediação de Grupos. Aplicação da terceira atividade - "Gestão de Conflitos", preparada para o Sub-módulo 3.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 3 – Módulo 3).

O formador realizará a apresentação de conteúdos abordando os seguintes temas:

- Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação;
- Métodos de gestão da diversidade (género, etária, cognitiva, socioeconómica, étnico-cultural, deficiência, religião, focos de interesse, …);
- Processos de mediação;
- Técnicas de dinâmicas de grupo e de gestão de conflitos.

Em seguida, deverá aplicar a terceira atividade cujo objetivo consiste em colocar os formandos perante situações de conflito e testar a capacidade de resolução e gestão do mesmo, tal como de mediar a discussão dentro do grupo de trabalho.

2ª ETAPA (1 HORA)

Apresentação de conteúdos sobre fatores potenciadores de Desigualdade, Discriminação e bloqueadores das Aprendizagens.

O formador deverá iniciar esta etapa realizando uma abordagem teórico-prática às seguintes temáticas:

- Técnicas e estratégias de caracterização dos fatores potenciadores de situações de desigualdade, discriminação e bloqueadores das aprendizagens (conflitos, ausências, falta de motivação, categorização, preconceitos, estereótipos, efeito de halo, ...);
- Individualidade no processo de aprendizagem.

3ª ETAPA (1 HORA)

Reflexão utilizando a técnica de brainstorming (Tempestade de Ideias) sobre o impacto da diversidade na formação.

Na realização deste *brainstorming* (Tempestade de Ideias) sobre a diversidade na formação, como recurso, o formador poderá optar pela construção de um PowerPoint: Os formandos deverão referir palavras ou expressões que façam lembrar "diversidade", enquanto o formador as acrescenta ao seu PowerPoint. Em grupo, criam conjuntos com essas palavras e o formador pode aproveitar para mais uma vez mostrar uma definição geral de "diversidade". Para terminar tentam ligar esses conjuntos de palavras a situações com impacto na formação.

C. Bateria de Exercícios

MÓDULO 3

SUB-MÓDULO 3.1

"MENSAGEM EM CADEIA"

TEMÁTICA: Comunicação Pedagógica, Eficácia e Eficiência da Comunicação

OBJETIVO: Compreender as causas e os efeitos de uma má comunicação. Reconhecer que, ao ouvir uma mensagem, cada indivíduo efetua interpretações, deduções e seleções de informação

DURAÇÃO: 20 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 2 Grupos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas

SUGESTÃO DE TEXTO PARA O JOGO

"Na passada sexta-feira, pelas 22 horas e 15 minutos, no cinema Lusomundo no Troviscal, aconteceu o inesperado. Quando um casal se preparava para entrar na sala, já escurecida devido ao início da sessão, embateram num senhor de meia-idade que procurava o seu lugar. Os bilhetes que traziam na mão caíram no chão, tal como o balde de pipocas e o sumo de laranja do senhor. Logo a seguir vinha outro casal de namorados que, pela escuridão não repararam na confusão e caíram no chão. O senhor de meia-idade caído no chão começou a gritar por socorro enquanto a assistência pedia silêncio. Entretanto o rapaz da bilheteira chegou, ligou as luzes e mandou evacuar a sala."

PROCEDIMENTOS E CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

1. Colocar os dois grupos sentados em fila, um do lado direito do formador, outro do lado esquerdo. O formador transmitirá o texto acima digitado do ouvido do formando do lado direito e depois ao ouvido do formando do lado esquerdo.
2. O Objetivo é que os formandos vão transmitindo a história aos colegas da mesma forma até ao final.
3. Os formandos, à medida que vão ouvindo a história escrevem num papel para depois repetirem para o colega do lado da mesma forma.
4. O último formando de cada lado lê em voz alta a mensagem que lhe chegou.
5. Juntando os grupos, discute-se os resultados e as razões para a distorção da mensagem.

NOTA: A mensagem não pode ser repetida (nem partes dela), terá que ser reproduzida de uma vez só.

MÓDULO 3

SUB-MÓDULO 3.1.

"ESTILOS DE LIDERANÇA"

TEMÁTICA: Estilos de Liderança

OBJETIVO: Conhecer os diferentes estilos de liderança. Compreender o seu impacto na prática pedagógica

DURAÇÃO: 50 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel, Canetas e Palhinhas

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

- ✓ Este jogo pedagógico tem como objetivo colocar os formandos à prova perante um determinado estilo de liderança.
- ✓ Deverão ser criados papéis com os estilos de líder abaixo representados.
- ✓ Os formandos deverão, já divididos em grupos, nomear um líder.
- ✓ Cada líder retira um papel e vê o estilo de liderança que terá de desempenhar, sem que o restante grupo perceba que irá representar um papel.
- ✓ O grupo deverá, com palhinhas, construir um castelo seguindo as indicações do líder do seu grupo (não ultrapassar 15/20 minutos).

LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DOS DIFERENTES PERFIS DE LÍDER

LÍDER AUTORITÁRIO



- Dá ordens;
- Dirige;
- Supervisiona;
- Diz o que fazer, quando e como.

LÍDER BENEVOLENTE



- Partilha a decisão;
- Não coordena;
- Não toma a iniciativa;
- Não favorece a coesão interna do grupo.

LÍDER DEMOCRÁTICO/PARTICIPATIVO



- Delega responsabilidades;
- Distribui o poder de decisão;
- Valoriza as ideias e a iniciativa.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Após término, os grupos deverão discutir entre si:

1. O tipo de líder que o colega nomeado estaria a representar;
2. A forma como as decisões que foram tomadas tiveram implicações para o produto final;

Já com todo o grupo de formação, deverão discutir/comparar o resultado final de todos os grupos, verificando o tipo de liderança que permitiu obter resultados mais positivos e destacando as vantagens e desvantagens de cada estilo de liderança.

MÓDULO 3

SUB-MÓDULO 3.2.

"GESTÃO DE CONFLITOS"

TEMÁTICA: Gestão de Conflitos, Mediação de grupos

OBJETIVO: Reconhecer o papel do mediador de grupos de trabalho. Compreender a dinâmica de gestão de conflitos.

DURAÇÃO: 40 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas

CASOS PARA ANÁLISE

CASO 1

"Numa empresa têxtil, onde os funcionários trabalham por turnos, o patrão decidiu que deixariam de ter os 15 minutos de intervalo para café e que haveria um corte no ordenado dando lugar a 4 novas contratações. Justificou referindo um aumento de produção e pelo facto dos funcionários terem mostrado falta de motivação para a formação das novas máquinas. Os funcionários estão descontentes porque lhes tiraram direitos adquiridos."

CASO 2

"Ontem a Manuela teve que sair 30 minutos mais cedo do trabalho porque lhe ligaram da escola do filho a referir que, tinha fraturado o pulso no recreio, e tinha seguido para o hospital. Com pressa para sair, a Manuela apenas avisou o seu chefe, esquecendo-se de avisar os seus colegas diretos. Hoje quando chegou ao trabalho reparou que houve um atraso na entrega de um relatório e que ela é que foi responsabilizada por esta situação."

PROCEDIMENTOS E CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

1. Formar grupos de trabalho e nomear um mediador dentro de cada grupo;
2. Os grupos deverão debater os dois casos conflituosos (cerca de 20 minutos) e tentar chegar a uma resolução para cada um dos casos (ver quadro de preenchimento página seguinte).
3. Em seguida os mediadores dos grupos partilham as resoluções identificadas com os restantes formandos e debatem mais uma vez as resoluções a que se chegaram.

	FONTE DO PROBLEMA	RESOLUÇÃO	RESOLUÇÃO ALTERNATIVA
CASO 1			
CASO 2			

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO

1. FERREIRA, Paulo da Trindade (2007). *Guia do Animador na Formação de Adultos.* Coleção Pontos de Referência. Editorial Presença
2. FINURAS, P. (2007). *Gestão Intercultural: Pessoas e Carreiras na Era da Globalização*. Lisboa: Edições Sílabo
3. GAGNÉ, M. e DECI, E. (2005). Self-determination theory and work motivation. *Journal of Organizational Behavior*. n.º 26. pp. 331-362
4. HARGIE, Owen (2011). *Skilled interpersonal communication: research, theory and practice*. 5th edition. London and New York: Routledge
5. LIM, D.; HUN, M. e MICHAEL, L. (2006). Influence of trainee characteristics, instructional satisfaction, and organizational climate on perceived learning and training transfer *in Human Resource Development Quarterly*. vol.17. n.º 1. pp. 85-115
6. O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John (2005). *Introdução à Programação Neurolinguística: como entender e influenciar as pessoas*. Coleção Psicologia. São Paulo: Editora Summus
7. SIMÃO, Ana M. Veiga; CAETANO, Ana Paula; FREIRE, Isabel (org.) (2009). *Tutoria e Mediação em Educação.* Lisboa: Educa
8. SIMÃO, Ana M. Veiga e FREIRE, Isabel (2007). *A gestão do conflito no processo formativo*. Lisboa: IEFP
9. STUART, R. (2000). *Jogos para formadores – desenvolvimento de equipas*. Lisboa: Ed. Monitor
10. KELLER, John M. (2010). *Motivational design for learning and performance: the ARCS model approach*. New York: Springer

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *MENSAGEM EM CADEIA* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *ESTILOS DE LIDERANÇA*	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *GESTÃO DE CONFLITO* SESSÃO 2 – 2 HORAS
	4 HORAS	4 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL* SESSÃO 3 – 2 HORAS	
	2 HORAS	
Total	6 HORAS	4 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *MENSAGEM EM CADEIA* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *ESTILOS DE LIDERANÇA*	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO RELACIONAL* SESSÃO 3 – 2 HORAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *GESTÃO DE CONFLITO*	MÓDULO 3. COMUNICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE GRUPOS EM FORMAÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO* SESSÃO 2 – 2 HORAS
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 5 - MÓDULO 4

A. Composição do Módulo

MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Escolher e a aplicar as técnicas e os métodos pedagógicos mais adequados aos objetivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação; – Descrever as vantagens e importância da criatividade em meio pedagógico; – Identificar estratégias inclusivas de públicos diferenciados; – Identificar vantagens e desvantagens da aplicação das diferentes técnicas pedagógicas em contextos diferenciados.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	
Sessão 1	– Metodologias e técnicas de ensino/ aprendizagem específicas para adultos (passivas e ativas) – Metodologias e técnicas de autoestudo (formação a distância)
Sessão 2	– Métodos Pedagógicos: expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo
Sessão 3	– Técnicas pedagógicas: simulação, jogo de papéis, exposição, demonstração, estudo de casos, tempestade de ideias, projetos, aprendizagem no posto de trabalho, exercícios práticos, tutoria e dinâmicas de grupo – Critérios de seleção dos métodos e/ou técnicas pedagógicas
SUB-MÓDULO 4.2 PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA	
Sessão 1	– Relações entre formador-formando e formando-formando (sócio construtivismo) – Criatividade pedagógica: desenvolvimento do processo criativo; a criatividade como ferramenta eficaz; técnicas e fontes de criatividade; potenciar a atitude criativa
Sessão 2	– Dramatização de Cenários Pedagógicos – Estratégias de adaptação e desenvolvimento para a inclusão e a formação de grupos coesos – Dinamização de atividades *indoor* e/ou *outdoor* que permitam a aplicação dos conteúdos em diferentes contextos – Vantagens e desvantagens da aplicação das diferentes técnicas pedagógicas em contextos diferenciados
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações Intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 4.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na aplicação de métodos e técnicas pedagógicas ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na aplicação de métodos e técnicas de pedagogia diferenciada.

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

As ações de formação são estruturadas com recurso a determinados métodos e técnicas frequentemente utilizados em situações pedagógicas. Para efetuar uma correta seleção e adequação à ação de formação e público-alvo é necessário perceber o espaço que se tem para desenvolver as ações, o feedback dos formandos durante o desenvolvimento da formação, e as interações que são criadas entre os mesmos.

Neste sentido, a apresentação de um módulo dedicado a esta temática e que introduz novas estratégias de desenvolvimento é bastante importante na Formação Pedagógica Inicial de Formadores. Grande parte dos Métodos e Técnicas Pedagógicas quando adequados corretamente aos grupos de formação podem tornar-se referências de excelência para alguns destes futuros formadores.

No sentido de tornar esta abordagem metodológica mais inclusiva e tendo em conta contextos de desenvolvimento diferenciados, optou-se pela abordagem a temáticas inovadoras e criativas.

A introdução da criatividade no momento da conceção/desenvolvimento dos métodos e técnicas pedagógicas e a importância das relações entre o grupo de formação e o formador abrem-nos portas para novos conteúdos a serem introduzidos na Formação Pedagógica Inicial de Formadores como p.e., as atividades *indoor*/*outdoor* ou a dramatização de cenários pedagógicos.

PARTE I - MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Escolher e a aplicar as técnicas e os métodos pedagógicos mais adequados aos objetivos, aos públicos-alvo e ao contexto de formação.

DURAÇÃO

O sub-módulo 4.1. divide-se em três sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver o grupo de formação dividindo-o, nalgumas atividades, em pequenos grupos entre 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow*.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando os exercícios práticos que complementam o sub-módulo, para solidificação de conhecimentos. Estão ainda previstas situações de *Brainstorming* (Tempestade de Ideias).

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Brainstorming (Tempestade de Ideias) sobre Métodos e Técnicas Pedagógicas. Apresentação de conceitos sobre a temática.

O formador deverá iniciar esta etapa promovendo uma sessão de *brainstorming* em torno dos métodos e técnicas pedagógicas, solicitando aos formandos que refiram palavras ou expressões que façam lembrar a temática. O formador irá acrescentando as palavras e expressões ao seu PowerPoint e este exercício servirá de base para a apresentação que o formador realizará em seguida abordando os seguintes conteúdos:

- Metodologias e técnicas de ensino/ aprendizagem específicas para adultos (passivas e ativas);
- Metodologias e técnicas de autoestudo (formação a distância).

2ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação da temática Métodos Pedagógicos. Aplicação da primeira atividade - "Teste – Métodos Pedagógicos", preparada para o Sub-módulo 4.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 4 – Módulo 4).

O formador deverá iniciar esta etapa realizando uma abordagem aos conteúdos sobre a temática Métodos Pedagógicos, explicitando as características e tipos de métodos existentes, momentos mais adequados para aplicação de cada um, entre outros.

Em seguida, antes terminar, deverá guardar cerca de 45 minutos para aplicação do Teste sobre a temática.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Abordagem às Técnicas Pedagógicas e os Critérios de Seleção. Aplicação da segunda atividade - "Desenvolver Métodos e Técnicas Pedagógicas", preparada para o Sub-módulo 4.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 4 – Módulo 4).

Nesta etapa, o formador deverá realizar uma abordagem teórico-prática à temática, tentando sempre que possível espelhar exercícios realizados durante a ação de formação onde essas técnicas já tenham sido aplicadas. Deverá abordar os seguintes conteúdos:

- Técnicas pedagógicas: simulação, jogo de papéis, exposição, demonstração, estudo de casos, tempestade de ideias, projetos, aprendizagem no posto de trabalho, exercícios práticos, tutoria e dinâmicas de grupo;
- Critérios de seleção dos métodos e/ou técnicas pedagógicas.

No final, deverá realizar o segundo exercício, em pequenos grupos de 3 a 6 elementos cujo objetivo consiste em pedir aos formandos que desenvolvam uma "mini sessão" de formação dando especial ênfase à seleção dos métodos e técnicas pedagógicas.

PARTE II - PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Gerir diferentes grupos de trabalho, com fortes condições de potenciar a discriminação e bloquear a aprendizagem;
- Compreender a dinâmica da individualidade de aprendizagem no seio de um grupo de trabalho;
- Reconhecer a importância do mediador de grupos de trabalho.

DURAÇÃO

O sub-módulo 4.2. divide-se em duas sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formação subdividindo-o em pequenos grupos de 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões de uma forma teórico-prática, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando os exercícios práticos que complementam o sub-módulo para solidificação de conhecimentos. Estão ainda previstas situações de *Brainstorming* (Tempestade de Ideias) e de partilha de experiências entre formandos.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da terceira atividade - "Criatividade Pedagógica", preparada para o Sub-módulo 4.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 4 – Módulo 4).

O formador deverá iniciar esta etapa, apresentando ao grupo de formandos o exercício sobre a Criatividade Pedagógica, como introdução de temáticas/conteúdos que deverão ser abordados *a posteriori,* como por exemplo:

- Relações entre formador-formando e formando-formando (sócio construtivismo);
- Criatividade pedagógica: desenvolvimento do processo criativo; a criatividade como ferramenta eficaz; técnicas e fontes de criatividade; potenciar a atitude criativa.

2ª ETAPA (1 HORA)

Apresentação das temáticas da Inclusão, Dinamização de atividades indoor/outdoor e contextos diferenciados.

O formador deverá iniciar esta etapa realizando uma abordagem teórico-prática - integrando as opiniões e experiências de vida dos formandos, e focando os seguintes conteúdos:

- Dramatização de Cenários Pedagógicos;
- Inclusão e a formação de grupos coesos;
- Dinamização de atividades *indoor* e/ou *outdoor*;
- Vantagens e desvantagens da aplicação das diferentes técnicas pedagógicas em contextos diferenciados.

3ª ETAPA (1 HORA)

Reflexão utilizando a técnica de brainstorming (Tempestade de Ideias) sobre o Pedagogia e Aprendizagem Inclusiva e Diferenciada.

Na realização deste *brainstorming* (tempestade de Ideias) sobre a diversidade na formação, como recurso, poderá optar pela construção de um PowerPoint: Os formandos deverão participar referindo palavras ou expressões que façam lembrar a temática em debate, enquanto o formador acrescenta ao seu PowerPoint. Em grupo, juntar as palavras em conjuntos e o formador deve aproveitar para mais uma vez mostrar uma definição simples e indicativa da temática em questão.

D. Bateria de Exercícios

MÓDULO 4

SUB-MÓDULO 4.1.

"TESTE – MÉTODOS PEDAGÓGICOS"

TEMÁTICA: Métodos e Técnicas Pedagógicas

OBJETIVO: Identificar os conhecimentos dos formandos sobre métodos e técnicas pedagógicas

DURAÇÃO: 45 Minutos

DIMENSÃO: Realização individual

MATERIAL A UTILIZAR: Caneta

PARA CADA UMA DAS AFIRMAÇÕES ESCOLHA O MÉTODO QUE MELHOR CARACTERIZA/CORRESPONDE.

a) Um dos papéis do formador é passar a informação e demonstrar como se faz na prática.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

b) Ideal para aumentar o feedback e a reflexão.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

c) O recetor é unicamente passivo.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

d) O formador costuma promover a iniciativa.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

e) O formador apresenta conteúdos sem pedir a opinião dos formandos.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

f) Ideal para fazer revisão da matéria.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

g) Elaborar um PowerPoint é o meu objetivo geral, qual o método que devo escolher?

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

h) O formador promove situações de jogos de papéis (*role-play*) para simular comportamentos.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

i) Tenho um grupo de formandos grande e muita informação para trabalhar. Qual o método mais adequado?

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

j) Com este método obtenho, de imediato, um feedback em termos de avaliação dos meus formandos.

Método expositivo	
Método interrogativo	
Método demonstrativo	
Método ativo	

MÓDULO 4

SUB-MÓDULO 4.1

"DESENVOLVER MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS"

TEMÁTICA: Métodos e Técnicas Pedagógicas

OBJETIVO: Preparar uma sessão de formação onde sejam evidentes, pelo menos, dois métodos e técnicas pedagógicas

DURAÇÃO: 45 Minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

(a) Escolher um tema livre.

(b) Preparar uma "mini sessão" de formação a partir desse tema evidenciando dois métodos/técnicas pedagógicas.

(c) Apresentar oralmente (5 a 10 minutos) o trabalho realizado aos restantes formandos.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Cada grupo deverá justificar as razões da adoção dos respetivos métodos/técnicas e deverão ser debatidas com os restantes grupos:

- ✓ As opções escolhidas de métodos/técnicas pedagógicas;
- ✓ Sugestões de melhoria perante as situações criadas; e,
- ✓ Aspetos mais positivos de cada grupo.

MÓDULO 4

SUB-MÓDULO 4.2

"CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA"

TEMÁTICA: Criatividade Pedagógica

OBJETIVO: Incutir nos formandos atitudes criativas, mostrando a eficácia da utilização da criatividade como ferramenta eficaz de processos criativos

DURAÇÃO: 45 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel, Canetas de feltro e fita-cola

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

- ✓ Divididos em grupos, os formandos deverão individualmente, sem olhar para os seus colegas criar um desenho numa folha A4;
- ✓ No final, deverão juntar todas as folhas colando-as em forma de quadro;
- ✓ Cada um escreve num papel o porquê do seu desenho;
- ✓ Trocam-se os papéis entre colegas de grupo e lê-se em voz alta as razões;
- ✓ Cada um dos formandos poderá realizar alterações no desenho dos respetivos colegas exceto no seu (após ouvir as razões para o desenho), explicando o porquê da modificação.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Ainda nos pequenos grupos os formandos deverão auto e hétero avaliar-se tendo em conta os seguintes pontos:

- ✓ Maior dificuldade sentida dentro do grupo;
- ✓ Comentários a cerca das modificações que mais surpreenderam;
- ✓ Sugerir formas/técnicas para os colegas resolverem as dificuldades sentidas.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

1. BÁRBARA, Luís (2009). *Métodos e Técnicas Pedagógicas/Andragógicas*. Edição FCA – Teto de Nuvens
2. CARMO, H. e FERREIRA, M. (1998). *Metodologia da Investigação, Guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
3. FREIRE, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*. vol. XVI. nº 1. pp. 5-10
4. GONÇALVES, Ana Paula (2005). *Criatividade e Inteligência emocional.* Lisboa: Cecoa
5. LOPES, L. e PEREIRA, M. (2004). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Fundação para a Divulgação das Tecnologias da Informação
6. MARQUES, Ramiro; ROLDÃO, Mª do Céu (2001). *Inovação, Currículo e Formação.* Coleção CIDINE. Porto: Porto Editora
7. PEARPOINT, Jack e FOREST, Marsha. *Inclusion: It's about change! In Inclusion Network*. disponível em http://www.inclusion.com/inclusion.html
8. RODRIGUES, David (org.) (2008). *Educação e diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora
9. ROMAN, J.D. (2005). The paper bridge – experiential Vs. *Outdoor* training. Editorial Libros en Red
10. SIMÕES, Eduardo e RODRIGUES, José (2010). Formação *Outdoor*: organização, métodos e instrumentos. *Revista Formar*. Nº 72. pp. 42-45

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *TESTE – MÉTODOS PEDAGÓGICOS*	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA* SESSÃO 2 – 2 HORAS
	4 HORAS	4 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *DESENVOLVER MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS*	
	2 HORAS	
Total	6 HORAS	4 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *TESTE – MÉTODOS PEDAGÓGICOS*	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE I (6 HORAS) *MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *DESENVOLVER MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS* ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *CRIATIVIDADE PEDAGÓGICA*	MÓDULO 4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO – PARTE II (4 HORAS) *PEDAGOGIA E APRENDIZAGEM INCLUSIVA E DIFERENCIADA* SESSÃO 2 – 2 HORAS
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 6 - MÓDULO 5

A. Composição do Módulo

MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Distinguir finalidades, metas, competências, objetivos gerais e objetivos específicos; – Redigir objetivos pedagógicos em termos operacionais; – Hierarquizar objetivos segundo os domínios do saber; – Planificar momentos de ensino-aprendizagem; – Identificar os princípios orientadores para a conceção e elaboração de planos de unidades de formação; – Preencher fichas de planificação da formação (plano de ação de formação/ módulo/ sessão).	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 5.1 COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS OPERACIONAIS	
Sessão 1	– Objetivos da formação e da aprendizagem – Metodologias e técnicas de definição de objetivos – Objetivos pedagógicos: função, níveis, componentes e domínios
Sessão 2	– Redação de objetivos operacionais – Conceito de competência – Das competências aos objetivos
SUB-MÓDULO 5.2 DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM	
Sessão 1	– Métodos e técnicas de organização e planeamento da formação (presencial e/ou a distância) – Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação – Técnicas de análise de necessidades de competências profissionais e de caracterização do contexto profissional dos destinatários – Tipos de conteúdos (teóricos, práticos e teórico/práticos)
Sessão 2	– Como construir um módulo de formação: Critérios de seleção e sequenciação de conteúdos segundo uma estrutura modular (unidades de formação, unidade capitalizável …) – Princípios e métodos de desenvolvimento curricular (aplicados ao desenho de programas de formação) – Técnicas e critérios para calcular a distribuição do tempo da formação (volume dos conteúdos, grau de dificuldade, importância dos conteúdos/módulos, perfil dos formandos, modalidade de formação,…)
Sessão 3	– Conceção e elaboração do Plano de sessão: pressupostos, etapas, objetivos, conteúdos – Modelos de planos de sessão – Elementos constituintes do plano de sessão (objetivos, métodos, técnicas, recursos, avaliação, duração, …)
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 5.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO	▪ Conhecimentos e experiência profissional ao nível do planeamento de formação, acompanhamento e gestão de formação, coordenação ou organização de cursos de formação, nomeadamente de cursos de FPIF.

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

O desenvolvimento de uma ação de formação, desde o desenho do seu plano até à colocação em prática desse mesmo planeamento é uma tarefa que por si só implica bastante análise de informação (sobre o público-alvo, sobre a temática, …) tal como, um exame das diferentes metas de ação que se pretendem desenvolver no futuro.

Planear exige, nos tempos que correm, bastante criatividade, inovação e empreendedorismo. Contudo, não perder a lógica do planeamento tradicional é de extrema importância: Seguir os passos para um planeamento de excelência que preveja, p.e., competências e temáticas a desenvolver, sob que metodologia, utilizando que métodos e técnicas, avaliando de que forma; e que, anteveja situações de possível conflito, soluções de recurso, entre outras.

Neste sentido, e sendo este módulo a base técnica da Formação Pedagógica Inicial de Formadores, optou-se por iniciar a primeira parte realizando uma abordagem às Competências e Objetivos Operacionais, passando depois para uma abordagem ao desenho efetivo do processo de formação-aprendizagem.

PARTE I - COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS OPERACIONAIS

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Distinguir finalidades, metas, competências, objetivos gerais e objetivos específicos;
- Redigir objetivos pedagógicos em termos operacionais;
- Hierarquizar objetivos segundo os domínios do saber.

DURAÇÃO

O sub-módulo 5.1. divide-se em duas sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formação, com momentos de trabalho individual.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computadores;
- *Datashow projetor.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow projetor* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando os exercícios práticos que complementam o sub-módulo para solidificação de conhecimentos. Estão ainda previstas situações de *Brainstorming* (Tempestade de Ideias).

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Brainstorming (Tempestade de Ideias) sobre Objetivos Pedagógicos. Apresentação de conceitos sobre a temática.

O formador deverá iniciar esta etapa promovendo um *brainstorming* em torno dos Objetivos Pedagógicos, solicitando aos formandos que refiram palavras ou expressões e até mesmo exemplos associados à temática. O formador irá apontando as palavras, expressões e exemplos e, em seguida, através de um PowerPoint previamente preparado abordará os seguintes conteúdos:

- Objetivos da formação e da aprendizagem;

- Metodologias e técnicas de definição de objetivos;
- Objetivos pedagógicos: função, níveis, componentes e domínios.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da primeira atividade - "Criar Objetivos Operacionais", preparada para o Sub-módulo 5.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 5 – Módulo 5).

O formador deverá iniciar esta etapa realizando, primeiramente, uma aferição dos conhecimentos dos formandos através da aplicação do primeiro exercício. Após a realização do exercício o formador poderá aproveitar para introduzir uma apresentação, complementando com exemplos práticos, sobre:

- Redação de objetivos operacionais;
- Conceito de competência;
- Das competências aos objetivos.

PARTE II - DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Planificar momentos de ensino-aprendizagem;
- Identificar os princípios orientadores para a conceção e elaboração de planos de unidades de formação;
- Preencher fichas de planificação da formação (plano de ação de formação/ módulo/ sessão).

DURAÇÃO

O sub-módulo 5.2. divide-se em três sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver o grupo de formação subdividindo-o em pequenos grupos de 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita.

- Computadores;
- *Datashow projetor.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow projetor* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando os exercícios práticos que complementam o sub-módulo para solidificação de conhecimentos. Está ainda previsto o debate com os formandos à medida que são apresentados conteúdos e, a partilha de experiências.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação das temáticas sobre o Planeamento da Formação.

O formador deverá iniciar esta etapa, apresentando ao grupo de formandos os seguintes conteúdos:

- Métodos e técnicas de organização e planeamento da formação (presencial e/ou a distância);
- Técnicas e estratégias de caracterização do grupo de formação;
- Técnicas de análise de necessidades de competências profissionais e de caracterização do contexto profissional dos destinatários;
- Tipos de conteúdos (teóricos, práticos e teórico/práticos).

Poderá intervalar com exemplos práticos e integrando as opiniões e vivências dos formandos.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação das temáticas sobre a construção de Módulos de Formação. Aplicação da segunda atividade - "Análise de um Módulo de Formação", preparada para o Sub-módulo 5.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 5 – Módulo 5).

O formador deverá iniciar esta etapa realizando uma abordagem teórico-prática - integrando as opiniões e experiências de formações assistidas pelos formandos - focando os seguintes conteúdos:

- Como construir um módulo de formação: Critérios de seleção e sequenciação de conteúdos segundo uma estrutura modular (unidades de formação, unidade capitalizável …);
- Princípios e métodos de desenvolvimento curricular (aplicados ao desenho de programas de formação);
- Técnicas e critérios para calcular a distribuição do tempo da formação (volume dos conteúdos, grau de dificuldade, importância dos conteúdos/módulos, perfil dos formandos, modalidade de formação,…).

Para testar o desempenho dos formandos na construção de módulos de formação, além da perspetiva do Projeto de Intervenção, o formador deverá realizar o exercício sobre a análise de Módulos de Formação.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação das temáticas sobre a elaboração dos Planos de Sessão. Aplicação da terceira atividade - "Construção de um Plano de Sessão", preparada para o Sub-módulo 5.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 5 – Módulo 5).

O formador deverá iniciar esta etapa, apresentando ao grupo de formandos os seguintes conteúdos:

- Conceção e elaboração do Plano de sessão: pressupostos, etapas, objetivos, conteúdos;
- Modelos de planos de sessão;
- Elementos constituintes do plano de sessão (objetivos, métodos, técnicas, recursos, avaliação, duração, …).

Após esta apresentação, o formador deverá sugerir a realização do exercício de grupo para construção de Planos de sessão e debater dúvidas dos formandos sobre esta temática.

D. Bateria de Exercícios

MÓDULO 5

SUB-MÓDULO 5.1.

"CRIAR OBJETIVOS OPERACIONAIS"

TEMÁTICA: Objetivos Operacionais

OBJETIVO: Aferir os conhecimentos dos formandos relativamente à conceção de Objetivos Operacionais

DURAÇÃO: 30 Minutos

DIMENSÃO DE GRUPO: Realização individual

MATERIAL A UTILIZAR: Caneta

TENDO EM ATENÇÃO QUE UM OBJETIVO PARA SER OPERACIONAL DEVE INDICAR O COMPORTAMENTO ESPERADO, AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO E OS CRITÉRIOS DE ÊXITO....

REDIJAM 5 EXEMPLOS DE OBJETIVOS OPERACIONAIS SOBRE TEMAS À VOSSA ESCOLHA

(os objetivos não precisam de se relacionar entre si!)

1.

2.

3.

4.

5.

MÓDULO 5

SUB-MÓDULO 5.2

"ANÁLISE DE UM MÓDULO DE FORMAÇÃO"

TEMÁTICA: Módulos de Formação; Programas de formação

OBJETIVO: Identificar as componentes de um Módulo de Formação

DURAÇÃO: 30 Minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas

***LEIAM O CASO SEGUINTE*:**

"Olá! Sou a Sara e fui selecionada para preparar uma ação de formação sobre Ensino a Distância. Hoje irei trabalhar o primeiro sub-módulo sobre a apresentação da temática. Acho que os formandos devem adquirir algumas competências sobre o ensino a Distância, e adquirir conhecimentos sobre a sua evolução, quais os conteúdos que o ajudaram a evoluir (p.e., o computador e a Internet) e, a perspetiva atual (e a legal também…) sobre o e-learning.

Para além disto, penso que é importante ter em conta o que me foi exigido em termos de duração do módulo de formação (10 horas). Penso que será tempo suficiente para desenvolver estas temáticas e muitas outras - talvez em partes diferentes – como os fatores de aprendizagem e motivação dos formandos para formações desta índole.

Já tive oportunidade de verificar que a formação será desenvolvida em horário pós-laboral (das 18h às 22h) e todos os formandos são trabalhadores a tempo inteiro. Tenho de começar de uma forma mais lúdica e pensar em estratégias que fomentem a sua constante participação, poderá passar por organizá-los em pequenos grupos para que discutam casos reais ou até desenvolver parte da ação levando os formandos a experienciar na prática uma formação a distância.

É claro que para uma questão de sistematização de conceitos e de algumas ideias-chave, vou projetar alguns slides e entregar/recomendar alguma documentação de apoio.

Não me posso esquecer de desenvolver algumas fichas de avaliação. Terei que pensar na melhor forma de avaliar este módulo de cariz mais introdutório. Talvez, para a avaliação das aprendizagens, uma prova de conhecimentos numa plataforma? Organização de pesquisas para contacto com a Web? Terei ainda que avaliar os formandos, criando uma ficha de avaliação do seu desempenho ao longo do módulo, à vontade com as tecnologias, …

A empresa que me contratou já referiu que as fichas para avaliação da formação (incluindo do meu desempenho) já estão criadas e que com isso não terei que me preocupar."

DEPOIS DE ANALISADO O CASO, EM GRUPO, ELABOREM ALGUMAS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO DA FORMADORA SARA PREENCHENDO OS SEGUINTES CAMPOS:

TEMÁTICA DO MÓDULO

DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO MÓDULO

DURAÇÃO

COMPETÊNCIAS VISADAS

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

RECURSOS PEDAGÓGICOS

AVALIAÇÃO

MÓDULO 5

SUB-MÓDULO 5.2.

"CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE SESSÃO"

TEMÁTICA: Construção e elaboração do Plano de Sessão

OBJETIVO: Identificar os passos e procedimentos da elaboração de um Plano de Sessão. Conhecer os elementos constituintes de um Plano de Sessão

DURAÇÃO: 1 hora

DIMENSÃO DO GRUPO: 2 Grupos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

Cada grupo prepara uma sessão de formação com características distintas:

(a) Um dos grupos prepara uma sessão exemplar de formação, onde o formador, através dos métodos definidos para a sua sessão, consegue captar a atenção e a motivação dos seus formandos.

(b) O outro grupo, pelo contrário, deve preparar uma sessão onde tudo corra mal:

- O formador não tem em conta as características nem o perfil dos seus formandos;
- O formador não se preocupa em adequar os objetivos da sessão aos métodos utilizados;
- O formador não procura responder às necessidades individuais e coletivas dos formandos.

Deverão realizar para a apresentação do plano de sessão criado, para todo o grupo de formação em cerca de 10 minutos.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

No final de cada apresentação o grupo de formação, após a observação do trabalho realizado deverá:

- ✓ Sintetizar as principais ideias;
- ✓ Sugerir soluções que sirvam de suporte à conceção de sessões de formação estimulantes e geradoras de motivação nos formandos.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO

1. ANDERSON, Lorin W. et alt (2001). *A Taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: longman
2. CEITIL, M. (2006). *Gestão e desenvolvimento de competências*. Edições Sílabo
3. DIAS, José Manuel (2000). *Elaboração de Programas de Formação.* Coleção Aprender. Lisboa: IEFP
4. EUROPEAN COMMISSION (2004). *Key Competences for Lifelong Learning: A European Reference Framework*. Disponível em http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/basicframe.pdf
5. FAUSTINO, Filomena; ROCHA, Leonor e SANTOS, Margarida Ferreira dos (2008). Pedagogia das competências e Mudança de Paradigma da educação-formação. *Revista Formar*. Nº 65. pp. 33-36
6. FONTES, Carlos (1990). Planeamento da Formação. *Revista Formar*. nº 1. pp. 37-43
7. LE BOTERF, G. (2007). *L'ingénierie des competences*. 3.ª **edição**. Paris: Les Éditions d'Organisation
8. MARZANO, Robert J. & KENDALL, John S. (2008). *Designing & Assessing educational objectives: Applying to new taxonomy*. Thousand Oak: Sage
9. NOYÉ, Didier; PIVETEAU, Jacques (2008). *Guide pratique du formateur*. Insep Consulting Éditions
10. TRINDADE, Anícia et al (2007). *Aprender a Formular Objetivos Pedagógicos*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços
11. VASAMILLET, Claude (1997). A formação modular: uma tecnologia ao serviço de formandos e formadores. *Revista Formar*. Nº 25. pp. 4 - 23

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS OPERACIONAIS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *CRIAR OBJETIVOS PEDAGÓGICOS*	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE SESSÃO*
	4 HORAS	2 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *ANALISAR UM MÓDULO DE FORMAÇÃO*	
	4 HORAS	
Total	8 HORAS	2 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS OPERACIONAIS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *CRIAR OBJETIVOS PEDAGÓGICOS*	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *ANALISAR UM MÓDULO DE FORMAÇÃO*	MÓDULO 5. OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO: DO PLANO À AÇÃO ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *DESENHO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO-APRENDIZAGEM* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE SESSÃO*
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 7 - MÓDULO 6

A. Composição do Módulo

MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Selecionar, conceber e adequar os meios pedagógico-didáticos, em suporte multimédia, em função da estratégia pedagógica adotada; – Conceber, adequar e utilizar apresentações multimédia; – Compreender a dinâmica e importância do PowerPoint como modelo de apresentação; – Criar apresentações em PowerPoint tendo em conta as respetivas regras de elaboração.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 6.1 EXPLORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS	
Sessão 1	– Funções dos recursos didáticos – Tipos de recursos didáticos: convencionais, audiovisuais e multimédia
Sessão 2	– Critérios de seleção dos recursos didáticos em função das características dos destinatários, objetivos de aprendizagem, conteúdos programáticos e forma de organização da formação (presencial/a distância) – Regras de elaboração de documentos projetáveis
SUB-MÓDULO 6.2 CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA	
Sessão 1	– Principais *softwares* de apresentação multimédia – O PowerPoint como ferramenta base para a criação de apresentações – Comandos e funcionalidades do PowerPoint
Sessão 2	– A interatividade da ferramenta PowerPoint – Manipulação de apresentações em PowerPoint – Criação de apresentações em PowerPoint
Sessão 3	– Regras de elaboração de outras apresentações multimédia – Tratamento de ficheiros a integrar na apresentação
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 6.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional na construção de recursos didáticos e multimédia. ▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional em Microsoft Office PowerPoint.

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

A exigência da sociedade atual relativamente à utilização de produtos multimédia leva a que, o formador adapte e desenvolva os seus conhecimentos para conseguir responder a uma diversidade de solicitações, que muitas vezes ultrapassam o âmbito da sua formação académica e profissional.

Assim, é premente que desenvolvam novas competências e dominem um conjunto de técnicas que permitam, em contexto de formação, transmitir apelativamente toda a informação sobre as temáticas que estão a desenvolver.

As apresentações multimédia assumem hoje um lugar de destaque na forma de transmissão de conteúdos, sendo por isso necessário dotar os formadores de novas competências relativamente a este domínio.

Além disto, é necessário dar a conhecer aos formadores as técnicas e os recursos mais adequados para aplicação nas suas sessões de formação, e capacitá-los de conhecimentos sobre os mais adequados para os selecionarem em função de características diversas e por vezes adversas dos grupos e contextos de formação.

Dotá-los com estas técnicas é a finalidade deste módulo, abrindo-lhes também perspetivas em torno daquela que é a ferramenta mais utilizada – o PowerPoint.

PARTE I – EXPLORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

– Selecionar, conceber e adequar os meios pedagógico-didáticos, em suporte multimédia, em função da estratégia pedagógica adotada;

DURAÇÃO

O sub-módulo 6.1. divide-se em duas sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formandos, com momentos de trabalho individual.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computadores;
- *Datashow projetor.*

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow projetor* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando o exercício prático que complementa o sub-módulo para solidificação de conhecimentos. Estão ainda previstas situações de *Focus-group*.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Focus-group sobre Recursos Didáticos. Apresentação de conceitos sobre a temática.

O formador deverá iniciar esta etapa promovendo um debate em torno dos Recursos Didáticos, solicitando aos formandos que refiram palavras ou expressões e até mesmo exemplos associados à temática, que serão apontados e agrupados pelo formador.

Em seguida, através de um PowerPoint previamente preparado abordará os seguintes conteúdos:

- Funções dos recursos didáticos;
- Tipos de recursos didáticos: convencionais, audiovisuais e multimédia.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da primeira atividade - "Análise de Recursos Didáticos", preparada para o Sub-módulo 6.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 6 – Módulo 6).

O formador deverá iniciar esta etapa realizando, primeiramente, uma aferição dos conhecimentos dos formandos através da aplicação do primeiro exercício. Após a realização do exercício o formador deverá realizar uma apresentação, complementando com exemplos práticos, sobre:

- Critérios de seleção dos recursos didáticos em função das características dos destinatários, objetivos de aprendizagem, conteúdos programáticos e forma de organização da formação (presencial/a distância);
- Regras de elaboração de documentos projetáveis.

PARTE II - CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Conceber, adequar e utilizar apresentações multimédia;
- Compreender a dinâmica e importância do PowerPoint como modelo de apresentação;
- Criar apresentações em PowerPoint tendo em conta as respetivas regras de elaboração.

DURAÇÃO

O sub-módulo 6.2. divide-se em três sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formação mas com momentos de trabalho individual.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Material de escrita;
- Computador;
- *Datashow projetor*.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores, acesso à Internet e *Datashow projetor* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando o exercício prático que se desenvolve ao longo de todo o sub-módulo para solidificação de conhecimentos. Está ainda previsto o debate com o grupo de formandos à medida que se vão apresentando os exercícios realizados.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre Apresentações Multimédia e introdução ao PowerPoint. Aplicação da segunda atividade - "Construir uma Apresentação Multimédia", preparada para o Sub-módulo 6.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 6 – Módulo 6).

O formador deverá iniciar esta etapa, apresentando ao grupo de formandos entre outras, a ferramenta que servirá de base ao trabalho ao longo do sub-módulo 6.2. Poderá abordar os seguintes conteúdos:

- Os Principais *softwares* de apresentação multimédia;
- O PowerPoint como ferramenta base para a criação de apresentações;
- Os Comandos e as funcionalidades do PowerPoint.

O formador deverá guardar 30 minutos para que os formandos possam dar início à aplicação do segundo exercício que decorrerá durante todo o sub-módulo.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre o PowerPoint. Continuação da aplicação da segunda atividade - "Construir uma Apresentação Multimédia", preparada para o Sub-módulo 6.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 6 – Módulo 6).

Esta etapa apresenta-se como continuação da etapa anterior, e continuará a servir de base ao trabalho que está a ser desenvolvido com a segunda atividade/exercício. O formador deverá abordar os seguintes conteúdos:

- A interatividade da ferramenta PowerPoint;

- Manipulação de apresentações em PowerPoint;
- Criação de apresentações em PowerPoint.

O formador deverá, ainda, guardar 30 minutos para que os formandos possam dar continuidade à realização do segundo exercício que decorrerá durante todo o sub-módulo.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre Regras de Elaboração de Apresentações Multimédia. Finalização da segunda atividade - "Construir uma Apresentação Multimédia", preparada para o Sub-módulo 6.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 6 – Módulo 6).

O formador deverá apresentar ao grupo de formandos os seguintes conteúdos:

- Regras de elaboração de outras apresentações multimédia;
- Tratamento de ficheiros a integrar na apresentação.

Deverá, ainda, guardar 30 minutos para que os formandos possam terminar as suas apresentações e cerca de 45 minutos para as apresentações individuais e debates finais.

D. Bateria de Exercícios

MÓDULO 6

SUB-MÓDULO 6.1.

"ANÁLISE DE RECURSOS DIDÁTICOS"

TEMÁTICA: Tipos e critérios de seleção de Recursos Didáticos

OBJETIVO: Identificar os tipos de recursos didáticos e adequá-los a determinadas situações

DURAÇÃO: 45 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Papel e Canetas.

CASOS PARA ANÁLISE

CASO 1

"A formadora Sara, ao preparar a sua sessão sobre a Motivação de Grupos, decidiu utilizar como recurso didático, apenas o *flipchart*. Os formandos acharam a sessão bastante monótona."

CASO 2

"Hoje assisti a uma conferência sobre e-learning onde visualizamos um vídeo sobre a temática."

CASO 3

"Na minha formação os acetatos são o recurso didático mais utilizado, mesmo em modelos de dinâmicas de grupo. Sinto-me desmotivada."

CASO 4

"Preciso de preparar um plano de sessão sobre Recursos Didáticos para um grupo de formandos da ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal), contudo não sei que tipo de recursos devo utilizar."

PROCEDIMENTOS E CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Tendo em conta os casos apresentados, para cada caso digam qual o tipo de recurso utilizado referindo se a sua utilização é a correta. Proponham soluções, sempre que se justifique, fundamentando-as.

MÓDULO 6

SUB-MÓDULO 6.2.

"CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA"

TEMÁTICA: PowerPoint

OBJETIVO: Construir uma apresentação em PowerPoint tendo em conta a sua área de formação

DURAÇÃO: 2 horas (desenvolvido ao longo do sub-módulo)

DIMENSÃO DO GRUPO: Realização individual

MATERIAL A UTILIZAR: Computador; Internet; PowerPoint.

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE:

1. Definir a temática a abordar no PowerPoint, com um mínimo de 4 e um máximo de 6 Slides;

2. Pesquisar sobre a temática na Web e/ou livros e recursos que os formandos possuam;

3. Sintetizar, tratar e reconstruir a informação selecionada para colocar no PowerPoint;

4. Apresentar aos restantes formandos o PowerPoint construído durante 5 minutos.

ORIENTAÇÕES:

1. A apresentação multimédia deverá possuir Capa, Referências Bibliográficas, Ficha Técnica (objetivos, destinatários e condições de utilização);

2. Deverão fazer recurso a ilustrações, esquemas-síntese, numeração;

3. Deverá ser incluída animação.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Para esta atividade deverá ser avaliado tanto pelo formador, como pelo grupo de formação, após a realização da apresentação de cada formando, os seguintes pontos:

1. Estrutura do PowerPoint;

2. Interatividade;

3. Presença das regras de elaboração de documentos projetáveis na apresentação criada;

4. Comandos e funcionalidades do PowerPoint.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA

1. FERNANDEZ, Aurora Unturbe; FONOLLOSA, Maria del Carmen (2010). *Internet como recurso educativo.* Madrid: Anya Multimedia
2. IGLESIAS, Joaquin P. Martin (2011). *Servicios Google como herramienta educativa.* Madrid: Anaya Multimedia
3. RELVAS, Luís (2006). *Utilização do PowerPoint para desenvolvimento de produções interactivas para a formação.* Coleção Referenciais de Formação contínua de formadores. Lisboa: IEFP
4. RELVAS, Luís (2006). A Revolução Digital e a Formação. Revista Formar. Nº 55. pp. 38-48
5. VARELA, Ana Maria Villar (2011). *Microsoft PowerPoint 2007: como triunfar com sus presentaciones.* Vigo: Ideaspropias Editorial
6. VV. AA. (2011). *Orientacion educative y tecnologias de la informacion y la comunicacion: nuevas respuestas para nuevas realidades.* Sevilla: Editorial MAD
7. RELVAS, Luís (2002). *Recursos Audiovisuais na Formação*. CD-ROM interativo. Disponível na Mediateca do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *EXPLORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *ANÁLISE DE RECURSOS DIDÁTICOS*	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2 (CONT.): *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA*
	4 HORAS	2 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2 (CONT.): *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA*	
	4 HORAS	
Total	8 HORAS	2 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *EXPLORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *ANÁLISE DE RECURSOS DIDÁTICOS*	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2 (CONT.): *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA*	MÓDULO 6. RECURSOS DIDÁTICOS E MULTIMÉDIA ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *CONSTRUÇÃO DE APRESENTAÇÕES MULTIMÉDIA* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2 (CONT.): *CONSTRUIR UMA APRESENTAÇÃO MULTIMÉDIA*
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 8 - MÓDULO 7

A. Composição do Módulo

MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Compreender as mudanças evolutivas do Ensino a Distância; – Identificar as características e as vantagens do *e-learning*; – Compreender o funcionamento das Plataformas de suporte da formação a distância; – Identificar regras de formação através da internet; – Reconhecer a importância do e-formador/e-mediador no processo formativo a distância; – Identificar e aplicar os mecanismos/*softwares* de comunicação *Online*; – Desenvolver uma formação utilizando as Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem para suporte de materiais.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 7.1 PLATAFORMAS: FINALIDADES E FUNCIONALIDADES	
Sessão 1	– Pesquisa e Navegação na Internet – A evolução da Web (da 1.0 à atual) – Ferramentas da Web: Técnicas de organização e adequação da informação selecionada aos destinatários da formação; interação (pesquisar e produzir conteúdos) – Introdução à Web – Princípios básicos de formação/suporte de formação através de plataformas de *e-learning*
Sessão 2	– Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa – Princípios básicos sobre *e-learning* – Tipologias e Funcionalidades de uma plataforma (p.e. Moodle, …) – Técnicas de adaptação dos conteúdos disponibilizados em papel à sua disponibilização *online* (em Pdf, comprimidos – ZIP, com apresentações em PowerPoint em modelo .pps) – Regras *"Net-etiqueta"*
SUB-MÓDULO 7.2 COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Sessão 1	– Comunidades virtuais de aprendizagem (blogues, *fórum* de discussão, plataformas, …); – Princípios básicos da Web 2.0 (p.e., Redes sociais) – Inserção de recursos didáticos em plataformas colaborativas e de aprendizagem (p.e., normas scorm)
Sessão 2	– Estratégias, métodos e técnicas de organização do trabalho e da comunicação *online*; – Ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (e-mail, blogues, fóruns de discussão)
Sessão 3	– O papel (e funções) do e-formador e e-moderador – Princípios básicos da e-moderação do e-formador
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações Intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 7.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM	▪ Conhecimentos e experiência académica e profissional no domínio da criação de conteúdos para *e-learning* e/ou tutoria de cursos a distância. ▪ Conhecimento profundo e experiência académica e profissional da Plataforma Moodle (ou outras).

C. Roteiros de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

No contexto do desenvolvimento das novas tecnologias, a Internet veio alargar a forma de ensinar e aprender em termos educativos e formativos. Através dela, os conteúdos são disponibilizados de uma forma mais rápida, atrativa e interativa. Contudo, com este crescente, a necessidade de adotar novos modelos de ensino e aprendizagem bem como de *softwares* para a sua distribuição tornou-se cada vez mais real.

Neste sentido, apresenta-se um módulo sobre os Sistemas de Gestão da Aprendizagem, conhecidos como LMS (Learning Management System) ou LCMS (Learning Content Management System). Dotar os futuros formadores com competências que lhes permitam desenvolver as suas formações tanto em regime presencial como a distância, implica capacitá-los com noções de base sobre as Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem (p.e., a Plataforma do tipo Open Source - Moodle).

Para a primeira parte deste roteiro, pretende-se dotar os formandos com conhecimentos teórico-práticos sobre a evolução do Ensino a Distância - EaD (até à geração do e-learning), sobre a evolução da Web (que favoreceu essa evolução do EaD), sobre as Plataformas de Colaborativas e de Aprendizagem e sobre, as regras de formação através da Internet.

Na segunda parte pretende-se dar a conhecer a importância do e-formador no processo de formação-aprendizagem, dotando os formandos com noções sobre a mediação e a comunicação *Online* e, sobre o processo de partilha de materiais através da Internet ou, em específico, das Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem.

PARTE I – PLATAFORMAS: FINALIDADES E FUNCIONALIDADES

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Compreender as mudanças evolutivas do Ensino a Distância;
- Identificar as características e as vantagens do *e-learning*;
- Compreender o funcionamento das Plataformas de suporte da formação a distância;
- Identificar regras de formação através da Internet.

DURAÇÃO

O sub-módulo 7.1. subdivide-se em duas sessões de 2 horas cada.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver o grupo de formação e subdividi-lo em pequenos grupos de dimensão entre 3 a 6 elementos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Computadores;
- *Datashow*;
- Blocos de Notas;
- Material de escrita.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com Computadores com ligação à Internet e *Datashow*.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar as suas sessões recorrendo a apontamentos teórico-práticos sobre as temáticas a desenvolver em cada etapa, alternando com momentos de trabalho de grupo para pesquisa *Online* de informação e, consequente contacto prático dos formandos com essas mesmas temáticas. Pretende-se ainda que, o formador promova momentos de discussão de grupo sobre essas temáticas (criar situações de *focus-group*).

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (1 HORA E 30 MIN.)

Apresentação temática sobre a Evolução da Web, a evolução do Ensino a Distância e os Princípios e fundamentos que sustentam o e-learning.

O Formador deverá focar os seguintes pontos:

- Pertinência das temáticas;
- Princípios *e-learning*;
- Evolução do Ensino a Distância e da Web;
- Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem: Princípios básicos de formação e, Tipologias e Funcionalidades.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da primeira atividade – "Ferramentas e Potencialidades da Web 2.0", preparada para o Sub-módulo 7.1. (cf. Bateria de exercícios, Anexo 7 – Módulo 7).

O exercício consiste na pesquisa de informação sobre um tema à escolha, para tratamento e partilha entre colegas do mesmo grupo.

O formador deverá adotar numa postura pró-ativa, regulando o desenvolvimento da atividade de grupo e intervindo sempre que achar pertinente para realização de apontamentos contextuais.

Numa abordagem teórico-prática o formador poderá focar os seguintes pontos:

- Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa (*Online*);
- Regras "*Net-etiqueta*";
- Organização, Adequação e Interação na Web 2.0.

3ª ETAPA (30 MIN.)

Reflexão sobre a base de pesquisa – focus-group.

O formador deverá guardar o final desta sessão para refletir com os formandos sobre as pesquisas que realizaram, de uma forma mais estrutural, auscultando as suas opiniões sobre a Web, sobre as Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem, e sobre o processo de Pesquisa *Online*.

O formador deverá possuir como recurso, um PowerPoint que o auxiliará no desenvolvimento deste *focus-group* onde, os pontos apresentados pelos formandos sejam registados e no final sejam sintetizados com ideias desenvolvidas pelo formador.

PARTE II – COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Reconhecer a importância do e-formador/e-mediador no processo formativo a distância;
- Identificar e aplicar os mecanismos/*softwares* de comunicação *online*;
- Desenvolver uma formação utilizando as Plataformas Colaborativas e de Aprendizagem para suporte de materiais.

DURAÇÃO

O sub-módulo 7.2. subdivide-se em três sessões de 2 horas cada.

DIMENSÃO DO GRUPO

O objetivo é envolver todo o grupo de formação e subdividi-lo em pequenos grupos de dimensão entre 3 a 6 elementos (mantendo os grupos criados na primeira atividade referente ao Sub-módulo 7.1.).

MATERIAL A UTILIZAR

- Computadores;
- *Datashow;*
- Blocos de Notas;
- Material de escrita.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com Computadores com ligação à Internet e *Datashow*.

METODOLOGIA (S)

Tal como na atividade anterior, o formador deverá organizar as suas sessões com recurso a apontamentos teórico-práticos sobre a temática, alternando com momentos de trabalho de

grupo e *focus-group*. Deverá ainda conseguir realizar trabalhos *Online*, promovendo sessões de comunicação síncronas.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação teórica sobre as Comunidades Virtuais de Aprendizagem, sobre as normas para inserção de conteúdos nas Plataformas e sobre a Comunicação Online.

O formador deverá focar os seguintes pontos:

- Pertinência das temáticas;
- Comunidades Virtuais de Aprendizagem – quais as possibilidades úteis para o desenvolvimento de atividades formativas;
- Noções básicas sobre as normas *Scorm*;
- Tipos e formas de comunicação *Online.*

2ª ETAPA (2 HORAS)

Aplicação da segunda atividade – "Comunicação Síncrona", preparada para o Sub-módulo 7.2. (cf. Bateria de exercícios, Anexo 7 – Módulo 7).

Esta segunda atividade consiste na realização de uma comunicação (*Online*) síncrona onde é necessário definir e clarificar as regras de desenvolvimento em sala de aula.

O formador deverá aproveitar este momento para falar sobre:

- Ferramentas de comunicação *Online* (exemplos práticos);
- O papel (e funções) do e-formador e e-mediador;
- Os princípios básicos da e-moderação.

Enquanto esta apresentação de conteúdos está a ser realizada poderão ser intervalados debates de curta duração entre os grupos:

1. Sobre a escolha da ferramenta para ser realizada a Comunicação *online*; e,
2. Sobre o formando nomeado para a mediação do debate, dentro de cada grupo.

No final da sessão o formador deverá pedir aos grupos que se reúnam e preencham uma folha onde os seguintes pontos ficam definidos:

- Nome dos constituintes do grupo;

- Dia e hora da realização da comunicação (o dia deverá ser o mesmo para todos os grupos);
- Ferramenta de comunicação síncrona a utilizar;
- Formando nomeado dentro de cada grupo como mediador.

O formador deverá tentar assistir 5 minutos (pelo menos) do debate de cada grupo.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Reflexão sobre o debate síncrono que foi realizado Online.

O formador deverá promover um debate em grupo para refletir com todos os formandos as temáticas em análise neste sub-módulo.

Como recurso, deverá ter um PowerPoint que o auxiliará no desenvolvimento deste *focus-group*. Os pontos em análise poderão ser:

- auscultação dos grupos sobre os pontes fortes e fracos de cada debate;
- debate sobre as ferramentas de comunicação síncrona utilizadas;
- vantagens e desvantagens das comunicações *online;*
- dificuldades dos mediadores dos debates;
- auscultação do grupo sobre as vantagens e desvantagens que cada formando vê no Ensino a Distância.

C. BATERIA DE EXERCÍCIOS

MÓDULO 7

SUB-MÓDULO 7.1.

"FERRAMENTAS E POTENCIALIDADES DA WEB 2.0"

TEMÁTICA: Ferramentas e potencialidades da Web 2.0

OBJETIVO: Pesquisar informação sobre um tema à escolha, para tratamento, partilha (e mais tarde debate *online* síncrono) entre colegas.

DURAÇÃO: 2 horas (Estendendo-se a troca de informação entre colegas, utilizando ferramentas de comunicação assíncrona, até ao final do sub-módulo.)

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Computador; Internet; papel e caneta.

ESTE EXERCÍCIO PRETENDE SER A PRIMEIRA PARTE DE UM CONJUNTO DE EXERCÍCIOS PREPARADO PARA ESTE MÓDULO. COMO TAL, DEVERÁ TER PRESENTE QUE O OBJETIVO FINAL DO EXERCÍCIO SERÁ O DEBATE ENTRE GRUPOS SOBRE O TEMA QUE PREPAROU.

PARA ESTE PRIMEIRO EXERCÍCIO DEVERÁ SEGUIR OS SEGUINTES PASSOS:

PASSO 1. Selecionar a temática a debater com o grupo;

PASSO 2. Pesquisar sobre a temática na Web (individualmente);

PASSO 3. Preparação do material num PowerPoint (2/3 slides)/PDF sintético (1/2 páginas)/… para posteriormente colocar *Online*, segundo as regras "*Net-etiqueta*" (individualmente);

EIS AS DIRETRIZES TRANSVERSAIS A ESTA ATIVIDADE E DURAÇÃO DO SUB-MÓDULO:

1. Ao longo da duração deste sub-módulo deverão ser estabelecidas as ferramentas de comunicação assíncrona (p.e., fórum dentro de uma Plataforma Colaborativas, e-mail de grupo, …) entre colegas e também para grupo geral de formandos, para partilha de informação extra e aperfeiçoamento dos materiais que poderão ser colocados *Online*;

2. Deverão ser debatidas linhas de debate dentro das temáticas escolhidas.

MÓDULO 7

SUB-MÓDULO 7.2.

"COMUNICAÇÃO SÍNCRONA"

TEMÁTICA: Comunicação Síncrona

OBJETIVO: Realizar um debate Síncrono sobre os temas preparados na atividade/exercício anterior

DURAÇÃO: 1 hora

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: Computador; Internet; Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

ESTA É A SEGUNDA PARTE DO EXERCÍCIO REALIZADO NO SUB-MÓDULO 7.1. PRETENDE QUE OS FORMANDOS EXPERIENCIEM UM DEBATE SÍNCRONO REALIZADO *ONLINE*.

PASSO 1. Juntar os elementos dos grupos de trabalho criados para a realização do exercício anterior;

PASSO 2. Selecionar a ferramenta de comunicação síncrona de apoio ao debate - Plataforma Colaborativa e de Aprendizagem, Rede Social, Ferramenta de Comunicação na Web (videoconferência ou audioconferência);

PASSO 3. Marcação de debate síncrono;

PASSO 4. Partilhar os ficheiros criados no 1º exercício, num fórum ou noutra ferramenta selecionada para realizar partilha de documentos sobre a temática (LCMS, DropBox, software de partilha *Online* de documentos);

PASSO 5. Realização do debate síncrono;

PASSO 6. Finalização do Fórum com síntese das ideias principais retiradas do debate síncrono.

DIRETRIZES TRANSVERSAIS A ESTA ATIVIDADE

1. Utilizar a ferramenta assíncrona selecionada no primeiro exercício (sendo o mais adequado, o Fórum de discussão) para troca de ideias entre colegas do mesmo grupo e de outros grupos;

2. A ferramenta de comunicação síncrona escolhida deverá ser testada pelos membros do grupo antes da realização efetiva da comunicação.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS DE APRENDIZAGEM

1. CAÇÃO, R.; DIAS P. (2003). *Introdução ao E-learning*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação
2. CARNEIRO, Roberto (coord.) (2003). *A evolução do e-learning em Portugal: Contextos e Perspetivas*. Lisboa: INOFOR
3. DIAS, A. e GOMES, M. (Coord.)(2004). *E-learning para E-formadores*. Guimarães: TecMinho
4. DIAS, P. (2008). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In *Educação, Formação & Tecnologias*. vol. 1 (1). pp. 4-10. Disponível em http://eft.educom.pt
5. LEWIS, D. ALLAN, B. (2005). *Virtual Learning Communities: a guide for practitioners*. Open University Press e McGraw-Hill Education
6. LIMA, J.; CAPITÃO, Z. (2003). *E-learning e E-conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico
7. MIRANDA, G. (2009). *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*. Lisboa: Relógio d'Água
8. MYERS, Greg (2011). *The discourse of blogs and wikis.* London: Continuum
9. RICHARDSON, Will (2006). *Blogs, Wikis, Podcast and other powerful Web tools for classrooms*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press
10. SALMON, G. (2000). *E-moderating*. London and New York: Routledge Falmer
11. STEFANI, L. et al (2007).*The Educational Potential of e-Portfolios*. Routledge: London
12. WATKINS, Ryan (2005). *75 e-learning activities: Making Online learning interactive*. Pfeiffer editions

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *PLATAFORMAS: FINALIDADES E FUNCIONALIDADES* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *FERRAMENTAS E POTENCIALIDADES DA WEB 2.0*	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM* SESSÃO 3 – 2 HORAS
	4 HORAS	2 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *COMUNICAÇÃO SÍNCRONA*	
	4 HORAS	
Total	8 HORAS	2 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (4 HORAS) *PLATAFORMAS: FINALIDADES E FUNCIONALIDADES* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *FERRAMENTAS E POTENCIALIDADES DA WEB 2.0*	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *COMUNICAÇÃO SÍNCRONA*	MÓDULO 7. PLATAFORMAS COLABORATIVAS E DE APRENDIZAGEM ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (6 HORAS) *COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM* SESSÃO 3 – 2 HORAS
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 9 - MÓDULO 8

A. Composição do Módulo

MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Distinguir diferentes níveis de avaliação dos resultados de formação; – Construir e aplicar instrumentos de avaliação em função dos objetivos previamente definidos, que permitam verificar e controlar os resultados da aprendizagem, a eficiência e a eficácia da formação; – Identificar causas de subjetividade na avaliação; – Aplicar um método sistémico e evolutivo de análise de resultados de formação; – Propor medidas de regulação, com vista à melhoria do processo de formação.	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 8.1 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA	
Sessão 1	– Conceito, finalidades e objetos da avaliação – Tipos de avaliação da formação (inicial: diagnóstica; contínua: formativa e sumativa; e final: sumativa) – Indicadores e critérios de avaliação da aprendizagem – Características técnicas da avaliação (fiabilidade, validade e objetividade) – A problemática da subjetividade no processo de avaliação
Sessão 2	– Técnicas de avaliação (observação, formulação de perguntas, medição, …) de acordo com os objetivos, metodologias e estratégias de formação – Instrumentos de avaliação (grelhas de observação, escalas de classificação, testes de produção curta e longa, testes com questões de escolha múltipla, de verdadeiro/falso, de emparelhamento, …)
Sessão 3	– Escalas de classificação (numéricas, literal e descritivas) – Critérios de seleção das técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem – Regras da conceção dos instrumentos de avaliação (ponderação, tempo de realização e tempo médio por bloco de questões, …)
SUB-MÓDULO 8.2 AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO	
Sessão 1	– Princípios e métodos de avaliação da formação – Avaliação da eficácia e eficiência do processo Técnico-Pedagógico – Avaliação da qualidade da formação (estrutura do programa, objetivos, conteúdos, metodologia, atividades e recursos, formador, …) – Impacte de formação e inserção no mercado de trabalho
Sessão 2	– Papéis e intervenientes no processo de avaliação (formador, tutor, …) – Formador e tutor: competências em comum – Técnicas e instrumentos de recolha de informação (testes de conhecimentos, testes de performance, inquérito por entrevista, inquérito por questionário, análise documental, observação direta, *focus-group*, estudos de caso, simulação, elaboração de projetos finais, análise de incidentes críticos, elaboração de portefólios, análise custo-benefício, construção de roteiros de atividades, …)
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Observação de Participantes por Módulo; – Ficha de Sistematização dos Participantes nas Avaliações intermédias; – Bateria de Exercícios do Módulo 8.	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS	▪ Conhecimentos e experiência académica e/ou profissional no campo da Avaliação de produtos de natureza educativa/ formativa. ▪ Conhecimentos e experiência Profissional no acompanhamento/ gestão da formação.

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

Nos últimos anos a temática da avaliação tem vindo a ganhar destaque no planeamento da formação por ser uma componente essencial e de sucesso das formações. É através da definição de instrumentos avaliativos que se tem o feedback do trabalho desenvolvido em termos de construção de ações de formação tal como, do nível de aprendizagens dos formandos.

A avaliação das aprendizagens visa a verificação dos requisitos e das competências definidas para uma determinada ação de formação tal como promover capacidades de aprendizagem ao longo da vida, exigindo aos formandos uma maior sensibilização para a importância da participação e envolvimento na construção de um projeto formativo específico. Neste sentido, pretende-se neste módulo sensibilizar os formandos e dotando-os de competências e conhecimentos sobre metodologias e técnicas para a construção de instrumentos válidos, eficazes e adequados.

A avaliação da formação deve ter como pressuposto todo o processo formativo, não se reduzindo apenas à fase final de um ciclo. Assim, deve ter início na mesma altura em que começa a ação de formação e deverá terminar após o enquadramento dos formandos no seu contexto de trabalho, verificando se as aprendizagens realizadas estão refletidas no seu trabalho.

PARTE I – AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

– Distinguir diferentes níveis de avaliação dos resultados de formação;

- Construir e aplicar instrumentos de avaliação em função dos objetivos previamente definidos, que permitam verificar e controlar os resultados da aprendizagem, a eficiência e a eficácia da formação;
- Identificar causas de subjetividade na avaliação.

DURAÇÃO

O sub-módulo 8.1. divide-se em três sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formação, com momentos de trabalho em pequenos grupos (3 a 6 formandos).

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Computadores;
- *Datashow;*
- Material de escrita.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões recorrendo a apresentações de conceitos-chave e conteúdos e, aos exercícios práticos que complementam o sub-módulo, para solidificação de conhecimentos. Deverão ser desenvolvidas com os formandos Sessões de *focus-group* e trabalho em equipa.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Focus-group sobre Avaliação das Aprendizagens. Apresentação de conceitos sobre a temática. Aplicação da primeira atividade - "Analisando uma Experiência de Avaliação", preparada para o Sub-módulo 8.1. (cf. Bateria de exercícios Anexo 8 – Módulo 8).

O formador deverá iniciar esta etapa promovendo um debate em torno da temática da avaliação, nomeadamente sobre a avaliação das aprendizagens, solicitando aos formandos que refiram palavras ou expressões e até mesmo exemplos associados à temática, que serão apontados pelo formador.

Após uma síntese dos conteúdos realizada através de um PowerPoint preparado previamente pelo Formador, poderá abordar os seguintes conteúdos:

- Conceito, finalidades e objetos da avaliação;
- Tipos de avaliação da formação (inicial: diagnóstica; contínua: formativa e sumativa; e final: sumativa);
- Indicadores e critérios de avaliação da aprendizagem;
- Características técnicas da avaliação (fiabilidade, validade e objetividade);
- A problemática da subjetividade no processo de avaliação.

Posto isto, o formador deverá aproveitar para aplicar a primeira atividade, dividindo os formandos em grupo como é sugerido e aferindo assim, os seus conhecimentos. Deverá guardar cerca de 30 minutos para a realização deste exercício.

2ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conceitos sobre Técnicas e Instrumentos de Avaliação.

O formador deverá abordar os seguintes conteúdos:

- Técnicas de avaliação (observação, formulação de perguntas, medição, …) de acordo com os objetivos, metodologias e estratégias de formação; e,
- Instrumentos de avaliação (grelhas de observação, escalas de classificação, testes de produção curta e longa, testes com questões de escolha múltipla, de verdadeiro/falso, de emparelhamento, ...).

À medida que são apresentados estes conteúdos, o formador poderá ir intercalando com exemplos práticos de instrumentos de avaliação, p.e., questionários, testes de escolha múltipla, entre outros, e debatendo com os formandos a sua conceção.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre Escalas de Classificação, Critérios para seleção de Instrumentos de Avaliação e regras para a conceção.

O formador deverá apresentar alguns conjuntos de conteúdos como:

- Escalas de classificação (numéricas, literal e descritivas);
- Critérios de seleção das técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Regras da conceção dos instrumentos de avaliação (ponderação, tempo de realização e tempo médio por bloco de questões, …).

Após esta contextualização onde deverá integrar as opiniões dos formandos e experiências que poderão ter tido na área de construção de instrumentos de avaliação.

PARTE II – AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Aplicar um método sistémico e evolutivo de análise de resultados de formação;
- Propor medidas de regulação, com vista à melhoria do processo de formação.

DURAÇÃO

O sub-módulo 8.2. divide-se em duas sessões de 2 horas.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver o grupo de formação mas com momentos de trabalho individual.

MATERIAL A UTILIZAR

- Blocos de Notas;
- Computadores;
- *Datashow;*
- Material de escrita.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores, acesso à Internet e *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões teórico-práticas, apresentando os conteúdos e temáticas selecionados para este roteiro e aproveitando os exercícios práticos já criados para

aferir os conhecimentos dos formandos. Estão ainda previstos momentos de debate entre o grupo de formandos para integrar a opinião dos mesmos sobre as temáticas desenvolvidas.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (2 HORAS)

Apresentação de conteúdos sobre a Avaliação da formação.

O formador deverá iniciar esta etapa abordando:

- Princípios e métodos de avaliação da formação;
- Avaliação da eficácia e eficiência do processo Técnico-Pedagógico;
- Avaliação da qualidade da formação (estrutura do programa, objetivos, conteúdos, metodologia, atividades e recursos, formador, …);
- Impacte de formação e inserção no mercado de trabalho.

2ª ETAPA (1 HORA E 30 MIN.)

Apresentação de conteúdos sobre a Avaliação em Contexto de Trabalho. Aplicação da segunda atividade - "Preparação de uma Entrevista", preparada para o Sub-módulo 8.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 8 – Módulo 8).

O formador deverá iniciar esta etapa abordando os seguintes conteúdos:

- Papéis e intervenientes no processo de avaliação (formador, tutor, …);
- Formador e tutor: competências em comum;
- Técnicas e instrumentos de recolha de informação (testes de conhecimentos, testes de performance, inquérito por entrevista, inquérito por questionário, análise documental, observação direta, *focus-group*, estudos de caso, simulação, elaboração de projetos finais, análise de incidentes críticos, elaboração de portefólios, análise custo-benefício, construção de roteiros de atividades, …).

O formador deverá proceder à aplicação do segundo exercício que pretende que os formandos em pequenos grupos criem um guião de entrevista.

3ª ETAPA (30 MIN.)

Aplicação da terceira atividade - "Teste os Conhecimentos - Avaliação", preparada para o Sub-módulo 8.2. (cf. Bateria de exercícios Anexo 8 – Módulo 8).

O formador deverá testar/aferir os conhecimentos dos formandos através da aplicação do teste sobre a Avaliação.

D. Bateria de Exercícios

MÓDULO 8

SUB-MÓDULO 8.1.

"ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO"

TEMÁTICA: Avaliação da Formação e das Aprendizagens

OBJETIVO: Identificar os erros e instrumentos de avaliação sumativa das aprendizagens

DURAÇÃO: 1 hora

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: papel e canetas

CASO PARA ANÁLISE:

A formadora Sara é responsável pela realização de uma sessão de formação sobre as TIC para desenvolver com um grupo de seniores. Como a sessão deve ser desenvolvida em apenas 8 horas será desenvolvida durante apenas o dia de hoje, continuando a ação de formação dos seniores com outros formadores, em outras temáticas.

Quando chega à sala repara que são apenas 10 elementos. Assim, antes de iniciar decide escrever no quadro os objetivos da sessão:

- Compreender a importância das TIC na sociedade atual;
- Conhecer vantagens e desvantagens das TIC;
- Conhecer regras básicas da utilização da Internet;
- Explorar alguns *sítios* da Internet adequados ao público-alvo.

Após a exposição inicial, dando a conhecer alguns conteúdos e curiosidades sobre as TIC, a formadora Sara aplicou um trabalho de pares com a duração de 30 minutos, onde o objetivo seria a exploração de um poema na Internet, trabalhado *a posteriori* no Word para integrar um postal e respetiva impressão.

Enquanto os pares desenvolviam a atividade, a Sara lembrou-se que não tinha preparado os instrumentos de avaliação. Então, começou a pensar aquilo que queria avaliar, como por exemplo, nos comportamentos a observar:

- forma de procurar na Internet;
- interesse pela pesquisa;
- domínio das TIC;
- criatividade do postal;
- envolvimento dos pares.

Decidiu ainda criar uma grelha para diferenciação dos pares. Como ainda não tinha pensado na avaliação final das aprendizagens decidiu rapidamente criar alguns tópicos para questões que colocaria oralmente aos formandos.

PROCEDIMENTOS E CONCLUSÃO DA ATIVIDADE:

Em pequenos grupos deverão analisar a postura da formadora atendendo aos seguintes pontos:

- ✓ Principais erros que detetam nas suas atitudes;
- ✓ Instrumento que a formadora se refere para avaliar o trabalho de pares;
- ✓ Escolha do instrumento de avaliação final das aprendizagens (concorda? justifique.)
- ✓ Instrumentos de avaliação final das aprendizagens que a formadora poderia ter elaborado.

MÓDULO 8

SUB-MÓDULO 8.2.

"PREPARAÇÃO DE UMA ENTREVISTA"

TEMÁTICA: Instrumentos de Avaliação; Inquérito por Entrevista

OBJETIVO: Criar um guião de Entrevista

DURAÇÃO: 45 minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: 3 a 6 elementos

MATERIAL A UTILIZAR: papel e canetas

PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE

Em pequenos grupos de formandos deverão escolher um indivíduo entre os dois que são propostos, para concretização de uma entrevista sobre a Avaliação da transferência de aprendizagens para o Posto de trabalho:

- ✓ Avaliador do posto de trabalho;
- ✓ Chefia direta do ex-formando.

Em seguida, deverão construir um guião tendo em conta:

- ✓ Conteúdos a abordar;
- ✓ Indivíduo que irá entrevistar;
- ✓ Tipo de entrevista que pretende realizar;
- ✓ Duração.

CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

Cada grupo deverá apresentar para todo o grupo de formandos o guião de entrevista que preparou. Deverão discutir as opções tomadas e apresentar soluções caso se justifique.

MÓDULO 8

SUB-MÓDULO 8.2.

"TESTE OS CONHECIMENTOS – AVALIAÇÃO"

TEMÁTICA: Avaliação da Formação e das Aprendizagens

OBJETIVO: Aferir os conhecimentos dos participantes relativamente à avaliação da formação e das aprendizagens

DURAÇÃO: 30 Minutos

DIMENSÃO DO GRUPO: Realização individual

MATERIAL A UTILIZAR: Caneta

ASSINALE COM UM X, NO QUADRADO RESPEITANTE AO V SE CONSIDERAR A AFIRMAÇÃO VERDADEIRA OU NO QUADRADO RESPEITANTE AO F SE A CONSIDERAR FALSA.

1. O Diagnóstico de Necessidades de Formação é uma fase essencial da avaliação que suporta a definição dos objetivos pedagógicos.

V	F
☐	☐

2. A Avaliação da Aprendizagem pode ser também designada por "avaliação a quente".

V	F
☐	☐

3. A Avaliação da Reação ou Satisfação incide sobre o funcionamento geral da ação (técnicas, níveis de desempenho dos formadores, espaço,...)

V	F
☐	☐

4. Para a Avaliação da Reação recorremos à aplicação de questionários ao formando.

V	F
☐	☐

5. A Avaliação da Aprendizagem é constituída por três momentos essenciais: avaliação diagnóstica, avaliação contínua e avaliação final.

V	F
☐	☐

6. A Avaliação dos Desempenhos Individuais deve ser realizada após 12 meses após a conclusão da ação de formação.

V	F
☐	☐

7. Os instrumentos mais utilizados para a Avaliação dos Desempenhos Individuais são as entrevistas e os questionários.

V	F
☐	☐

8. A Avaliação de Desempenhos Organizacionais avalia os resultados produzidos ao nível das organizações.

V	F
☐	☐

9. A Avaliação *Follow-Up* visa avaliar o impacte da formação no desempenho do indivíduo e da organização.

V	F
☐	☐

10. A Avaliação de Impacte ou Posterior é aplicada logo após o final da ação de formação.

V	F
☐	☐

OBRIGADO.

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS

1. ABBAD, G. e BORGES-ANDRADE, J. (2000). Treinamento: análise do relacionamento da avaliação nos níveis de reação, aprendizagem e impacto no trabalho. Revista de Administração. vol. 4. n.º 3. 25-45
2. ALVES, Maria Palmira; KETELE, Jean-Marie de (2011). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*. Coleção Educação e Formação. Porto: Porto Editora
3. CARDOSO, Zelinda et al (2003). *Avaliação da Formação: Glossário Anotado*. Coleção Avaliação. Lisboa: INOFOR
4. FERNANDES, Domingos (2007). *Avaliação das Aprendizagens*. Texto Editora
5. MOREIRA, J. (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Lisboa: Almedina
6. PHILIPS, Patricia (ed.) (2010). *Handbook of Measuring and evaluating training.* Baltimore: ASTD
7. ROCHA, J. A. Oliveira; DANTAS, J. Costa (2007). *Avaliação do desempenho e gestão por objetivos.* Lisboa: Rei dos Livros
8. ROLDÃO, Maria do Céu (2003). *Gestão do currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa: Editorial Presença
9. SIMÕES, Ana (2008). A Avaliação da Formação. *Revista Formar*. Nº 64. pp. 37-41
10. VIEIRA, V. (coord.) (2003). *Estado da Arte da Avaliação do Retorno em Formação*. Projeto-piloto Retorno do investimento em formação. Lisboa: Cecoa

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (6 HORAS) *AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO* SESSÃO 2 – 2 HORAS	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (4 HORAS) *AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO* SESSÃO 1 – 2 HORAS SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *TESTE OS CONHECIMENTOS - AVALIAÇÃO*
	4 HORAS	4 HORAS
Período da tarde	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (6 HORAS) *AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *PREPARAÇÃO DE UMA ENTREVISTA*	
	2 HORAS	
Total	6 HORAS	4 HORAS

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (6 HORAS) *AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA* SESSÃO 1 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 1: *ANALISANDO UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO* SESSÃO 2 – 2 HORAS	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE I (6 HORAS) *AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA* SESSÃO 3 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 2: *PREPARAÇÃO DE UMA ENTREVISTA* ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (4 HORAS) *AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO* SESSÃO 1 – 2 HORAS	MÓDULO 8. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DAS APRENDIZAGENS ▪ ROTEIRO DE TRABALHO - PARTE II (4 HORAS) *AVALIAÇÃO: DA FORMAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO* SESSÃO 2 – 2 HORAS EXERCÍCIO PRÁTICO 3: *TESTE OS CONHECIMENTOS - AVALIAÇÃO*
Total	4 HORAS	4 HORAS	2 HORAS

ANEXO 10 - MÓDULO 9

A. Composição do Módulo

MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL	
COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR	
Pretende-se que cada formando, após este módulo esteja apto a: – Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação; – Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem; – Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas; – Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem; – Comparar o nível de competências pedagógicas adquiridas ao longo do processo formativo, com o nível de desempenho demonstrado no início da ação; – Elaborar uma Síntese e avaliação dos processos formativos vivenciados; – Construir percursos para autoformação (traçado de percursos individuais de formação).	
CONTEÚDOS	
SUB-MÓDULO 9.1 PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES	
Sessão 1	– Processo de desenvolvimento das simulações
Sessão 2	– Processo de desenvolvimento das simulações
SUB-MÓDULO 9.2 ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA	
Sessão 1	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Síntese e avaliação dos comportamentos pedagógicos adquiridos
Sessão 2	– Análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados – Síntese e avaliação dos comportamentos pedagógicos adquiridos
Sessão 3	– Percursos para autoformação e Aprendizagem ao Longo da Vida (Formação de: Formador de Formadores; Formador a distância; Formador Consultor; Gestor/ Coordenador de Formação; Mediador de Formação dos cursos EFA's)
AVALIAÇÃO	
– Ficha de Apreciação do Plano de Sessão da Simulação Pedagógica; – Ficha de Apreciação dos Recursos Didáticos aplicados na Simulação Pedagógica; – Ficha de Progressão nas Simulações Pedagógicas quanto ao Domínio do Desenvolvimento da Formação – Ficha A e Ficha B	

B. Perfil do Formador

Além das especificações gerais definidas anteriormente para o formador de Formação Pedagógica Inicial de Formadores é necessário que sejam tidas em conta as seguintes especificações técnicas para este módulo:

MF9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL	▪ 150 horas, comprovadas, de experiência formativa em ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (independentemente do Módulo).

C. Roteiro de Trabalho

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE

A Simulação Pedagógica é uma técnica utilizada na formação de formadores, de comerciais, em dinâmica de grupos, na preparação de pessoas que assumem cargos públicos, na formação de artistas do espetáculo e na formação na área do 'saber-fazer' (na indústria e no desporto), como facilitadora da descentração, da autoanálise e da melhoria do desempenho do indivíduo, de uma forma mais objetiva e ativa.

A utilização desta técnica, numa fase final do desenvolvimento do curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, pretende aferir a evolução dos formandos após o término do curso relativamente à sua técnica enquanto formador. Poderão eventualmente, ser sugestionados pontos de melhoria e percursos para autoformação que serão úteis numa avaliação de follow-up ao formando.

OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS A ATINGIR

- Preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação;
- Identificar os aspetos pedagógicos considerados mais importantes no processo de ensino-aprendizagem;
- Propor soluções alternativas, apresentar sugestões de estratégias pedagógicas diversificadas;
- Exercitar competências de análise e de autoanálise relativamente a comportamentos observados no desenvolvimento de uma sessão de ensino-aprendizagem;
- Comparar o nível de competências pedagógicas adquiridas ao longo do processo formativo, com o nível de desempenho demonstrado no início da ação;
- Elaborar uma Síntese e avaliação dos processos formativos vivenciados;
- Construir percursos para autoformação (traçado de percursos individuais de formação).

DURAÇÃO

Este roteiro tem uma duração de 10 horas (duração do módulo que está dividido em dois sub-módulos com a duração de 4 e 6 horas, respetivamente). A duração de cada simulação poderá ser variável consoante o grupo de formação contudo, estima-se uma duração média de 15 a 20 minutos por formando.

DIMENSÃO DO GRUPO

Pretende-se envolver todo o grupo de formação, inicialmente de uma forma individual e no final promovendo o debate entre todos os formandos.

MATERIAL A UTILIZAR

- Computador;
- Datashow;
- Câmara de filmar;
- Televisão;
- Blocos de Notas;
- Material de escrita.

ESPAÇO FÍSICO

Sala de Formação equipada com computadores e, *Datashow* para suporte e projeção de apresentações multimédia.

METODOLOGIA (S)

O formador deverá organizar estas sessões dando primazia à apresentação das simulações pedagógicas. Depois, deverá promover um debate entre o grupo de formandos, e definir individualmente percursos para autoformação.

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

1ª ETAPA (4 HORAS)

Processo de desenvolvimento das Simulações Pedagógicas.

- A base para as simulações será em primeiro lugar, a gravação vídeo das simulações individuais de cada participante;

– A ordem de apresentação poderá ser aleatória, por ordem alfabética, ou por definição do grupo. Fica ao cargo ao formador decidir o que lhe parece mais adequado ao grupo de formandos que tem presente.

2ª ETAPA (4 HORAS)

Processo de análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos.

Nesta etapa é necessário rever as gravações das simulações iniciais - pequenos momentos apenas - promovendo um debate de grupo onde a análise e autoanálise dos comportamentos pedagógicos observados servirá de base para o formador, em conjunto com o formando em análise, e as opiniões do restante grupo, crie quadros de competências demonstradas e competências adquiridas.

O Formador tem como suporte as fichas de avaliação das aprendizagens (*Cf. Ponto 8.2. Instrumentos/Fichas de Avaliação*), onde já tem ao registo das simulações iniciais, tal como, dos projetos de melhoria que foram criados no Módulo de Formação 2.

3ª ETAPA (2 HORAS)

Definição de Percursos de Autoformação e Aprendizagem ao Longo da Vida.

O Formador, após a análise do debate que foi realizado, deverá, em conjunto com os formandos (já a título individual) construir fichas de percursos para Autoformação *(cf. Ponto D. Bateria de exercícios Anexo 9 – Módulo 9*) e Aprendizagem ao Longo da Vida, como p.e., apontar sugestões (caso se justifique) de melhoria para os formandos, ou até mesmo, sugerir a participação em formações mais específicas (Formação Contínua) em áreas como: Formador de Formadores; Formador a distância; Formador Consultor; Gestor/ Coordenador de Formação; Mediador de Formação dos cursos EFA.

D. Bateria de Exercícios

FICHA DE PERCURSO PARA AUTOFORMAÇÃO	
NOME	
N.º DE IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	
DATA	
FORMADOR	

CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS EM FALTA	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA CONTÍNUA

AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PROPOSTAS		
DESIGNAÇÃO	OBJETIVOS	DURAÇÃO

OBSERVAÇÕES

E. Bibliografia Aconselhada

MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL

1. CARRÉ, Philippe; MOINSAN, André; POISSON, Daniel (1997). L' autoformation. Presses Universitaires de France
2. ECCLESTONE, Kathryn et al (2010). Transforming formative assesment in Lifelong Learning. Open University Press
3. SADALLA, Ana Maria F. A.; LAROCCA, Priscila (2004). Autoscopia: Um procedimento de pesquisa e formação. In Educação e Pesquisa. V. 30, nº 3, pp. 419-433. São Paulo
4. SCHRATZ, John et al (2000). *Self-evaluation in European Schools.* London: RoutledgeFalmer

F. Planificação das Sessões

HORÁRIO LABORAL (9H-13H/14H-18H)

	1º Dia	2º Dia
Período da manhã	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA*** **SESSÃO 3 – 2 HORAS**
	4 HORAS	**2 HORAS**
Período da tarde	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	
	4 HORAS	
Total	**8 HORAS**	**2 HORAS**

HORÁRIO PÓS-LABORAL (18H – 22H)

	1º Dia	2º Dia	3º Dia
Período Tarde/Noite	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***PREPARAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS SIMULAÇÕES*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA*** **SESSÃO 1 – 2 HORAS** **SESSÃO 2 – 2 HORAS**	**MÓDULO 9. SIMULAÇÃO PEDAGÓGICA FINAL** ▪ **ROTEIRO DE TRABALHO (10 HORAS)** ***ANÁLISE E PROSPETIVA TÉCNICO-PEDAGÓGICA*** **SESSÃO 3 – 2 HORAS**
Total	**4 HORAS**	**4 HORAS**	**2 HORAS**